



Sistema **BND**ES Relatório de Atividades/1985

SEPLAN

Secretaria de Planejamento da
Presidência da República

MINISTRO

João Sayad

SECRETÁRIO GERAL

Andrea Sandro Calabi



**BANCO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

PRESIDENTE

André Franco Montoro Filho

MEMBROS DO CONSELHO

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Eduardo Pereira de Carvalho

Eduardo Tapajós

Francisco Vidal Luna

José Dias de Macedo

José Lobo Fernandes Braga Júnior

Marcos José Marques

Octávio Gouvêa de Bulhões

Paulo Francini

Paulo Tarso Flecha de Lima

Raimundo Emerson Machado Bacelar

DIRETORES

Cláudio de Araújo Peçanha

Carlos Lessa

Francisco Roberto André Gros

Ivandro Cunha Lima

José Augusto Amaral de Souza

Romulo Almeida

Ronaldo Tostes Mascarenhas

SUPERINTENDENTES

Adilson Tostes Drubsky

Agostinho da Consolação Pinto Cardoso

Antonio Cláudio Sochaczewski

Armando Fabiano Casado de Alencar

Henrique Dittmar Filho

José Adauto Soares Ferreira

Nildemar Secches

Sebastião José Martins Soares

Sérgio Barcala Baptista

CONSELHO FISCAL**Membros**

Manoel Francisco Cancellia

João do Carmo Oliveira

Paulo Domingos Knippel Galletta

Suplentes

Manoel Lins dos Santos

Abelardo Bayma Azevedo

João Carlos Silvestre Fernandes

SUMÁRIO

Apresentação

1. A Economia Brasileira em 1985
 2. O Sistema BNDES e a Economia Brasileira
 3. Desempenho do BNDES
 4. Desempenho das Subsidiárias
 5. Demonstrações Financeiras do BNDES
 6. Balanço das Subsidiárias
- Anexos



Sistema **BNDES** Relatório de Atividades/1985

Apresentação

Em 1985 o Brasil mudou. Foi o ano da transição política e institucional. Foi criada a Nova República.

No primeiro semestre do ano, o aspecto político predominou sobre o econômico, na medida em que a própria definição da filosofia de atuação da economia passava primeiro por um claro delineamento do quadro político. No segundo semestre do ano, a opção decidida pelo crescimento econômico, aliada a políticas e diretrizes desenvolvimentistas e combinada com o potencial do sistema produtivo brasileiro, possibilitou um excepcional desempenho da economia.

A taxa de expansão do PIB foi de 8%, confirmando a retomada do crescimento iniciada em 1984. O consumo interno aumentou, acelerou-se a utilização de fatores de produção ociosos e retomaram-se os investimentos, sem prejuízo do exemplar comportamento do setor externo: o expressivo superávit de US\$ 12,4 bilhões na balança comercial resultou em aumento das reservas externas. Cresceu, em decorrência, a credibilidade do Brasil junto à comunidade financeira internacional.

As atividades do Sistema BNDES, como principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal, ilustram as tendências e o comportamento da economia brasileira.

O presente Relatório reflete as previsões de crescimento futuro da economia elaboradas, em 1984, pela Área de Planejamento do Banco. Naquela ocasião, estudos macroeconômicos elaborados no BNDES indicaram que, apesar de uma pressão

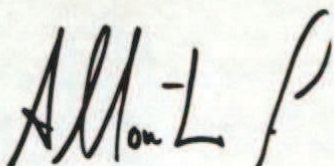
inflacionária, a economia brasileira tinha condições de crescer a taxas elevadas, desde que não fosse adotada uma política recessiva, e sim uma estratégia de retomada do crescimento.

Esses prognósticos foram recebidos com ceticismo pela comunidade acadêmica e mesmo por alguns segmentos do setor empresarial. No entanto, os fatos corroboraram os dados projetados pelo Banco. Cresceu, junto à sociedade, a confiança na qualidade técnica e analítica do corpo funcional do Sistema BNDES.

As mudanças decorrentes da instalação do novo Governo e a nova orientação econômica e social transparecem nos resultados do ano. Às dificuldades do quadro político-institucional do primeiro semestre de 1985, que influenciaram o nível de aprovações e de desembolsos do Sistema, segue-se uma retomada do ritmo no segundo, refletindo o otimismo com a aceleração do processo de crescimento da economia brasileira.

Destaco, neste Relatório, um dado que me parece extremamente relevante: as aplicações com recursos ordinários do Sistema passaram a representar, no ano, 76% do total dos desembolsos, crescendo 12% em termos reais em relação ao ano anterior.

Ao submeter à apreciação da sociedade brasileira este Relatório de Atividades, reitero meu reconhecimento à dedicação do corpo de funcionários do Sistema BNDES e à orientação e apoio recebidos dos Excelentíssimos Ministros João Sayad, à frente da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, e Dilson Funaro, da Fazenda, a quem tive a honra de suceder no exercício da presidência do BNDES.


André Montoro Filho
PRESIDENTE

1 A Economia Brasileira em 1985

O Brasil registrou, em 1985, um vigoroso crescimento econômico. A taxa de expansão do PIB real foi de cerca de 8%, confirmando a retomada do crescimento iniciada em 1984.

Com esse resultado, o PIB *per capita* evoluiu cerca de 6%, superando, por larga margem, o 1,6% obtido no ano anterior. Esse expressivo crescimento se verificou paralelamente com a geração de elevados saldos na balança comercial.

A oferta respondeu à crescente demanda interna e recuperou-se de forma generalizada, com destaque para o crescimento da indústria (8,45%), da agropecuária (8,8%), do comércio (8,7%) e das comunicações (16,9%).

O desempenho do setor agropecuário foi um dos melhores de sua história e sua taxa de crescimento de 8,8% foi determinada, de modo preponderante, pelo incremento da produção agrícola (13,6%), tendo sido registradas excepcionais safras de trigo, café, algodão, cacau, laranja e soja.

Em decorrência da política de valorização do trabalhador, houve significativo acréscimo da massa salarial, o que trouxe a expansão estimada de 8,45% da produção industrial. Esse crescimento, a par de seu decisivo papel no resultado global, é, também,

revelador da rápida resposta desse segmento produtivo, conseqüente, basicamente, da ocupação da capacidade ociosa existente.

O produto da indústria extrativa mineral cresceu 11,5%; a indústria de transformação expandiu-se cerca de 8,3%, com destaque para os subsectores de material elétrico e de comunicações (19,3%), têxtil (13,6%), perfumaria, sabões e velas (12,9%) e material de transportes (11,7%). Com relação às outras atividades industriais, observou-se um crescimento de cerca de 10% para os serviços industriais de utilidade pública e de 7,4% para a construção civil.

O setor terciário, por sua vez, refletindo o processo de retomada acelerada da produção agropecuária e industrial e o aumento da renda, apresentou bons resultados. Além de significativos incrementos do comércio e das comunicações, os serviços de intermediação financeira evoluíram 9,1%, transportes 3,6% e governo 2,4%.

Do lado da demanda, o elemento dinâmico do crescimento da produção do país em 1985 foi o mercado interno, liderado pela expansão do consumo.

O aumento do salário real médio, somado à expansão do emprego, produziu substancial ampliação da massa real de salários (estima-se que a folha de salários real da indústria tenha-se expandido acima de 10%), constituindo um fator importante de promoção da demanda. Ressalte-se

que o bom desempenho da indústria foi principalmente liderado pela produção de bens de consumo duráveis, que cresceu 15,1%. O setor de bens de consumo não-duráveis também foi atingido pela reativação da demanda, crescendo 7,9%.

Houve uma retomada dos níveis de investimentos, a julgar pela expansão de 12,3% do setor produtor de bens de capital, alavancada pelos subsectores produtores de bens de transporte e de eletroeletrônicos. Indicativo também dessa recuperação dos investimentos foi o crescimento real de 37,8% das operações da FINAME, instituição de fomento do desenvolvimento industrial que financia a comercialização de máquinas e equipamentos de fabricação nacional.

É oportuno observar que houve uma mudança do padrão de crescimento da economia brasileira em 1985, quando comparado com o ano anterior. Em 1984, foram as exportações que impulsionaram a economia, enquanto, em 1985, o componente fundamental foi o incremento do consumo interno quer diretamente, como o atesta a elevação da produção dos bens de consumo, quer indiretamente, através das repercussões intersectoriais provocadas pelo incremento da demanda.

Quanto ao setor externo, o superávit da balança comercial foi altamente expressivo: US\$ 12,4 bilhões. Esse desempenho é ainda mais relevante

quando se têm em conta as condições externas adversas que as exportações brasileiras enfrentaram em 1985 (diminuição do ritmo do comércio mundial, aliada à depressão dos preços internacionais das *commodities*).

Em decorrência desse desempenho, o País vem conseguindo pagar os encargos da dívida externa, recompondo o nível de suas reservas internacionais. Estas, no final do ano, somavam US\$ 11,6 bilhões no conceito de liquidez internacional.

Fato a ser destacado nas contas externas foi o comportamento das importações, que caíram 5,5% em valor, queda essa explicada pelo decréscimo de importações de combustíveis e minerais (-15,9%), tendo, como contrapartida, o aumento da produção nacional de petróleo e gás, que aumentou 17,4% no ano.

Diferentemente dos anos anteriores, quando houve crescimento acentuado da dívida externa, em 1985 verificou-se uma estabilização das obrigações externas do País, situando-se em torno de US\$ 100 milhões. Ao longo do ano, observou-se queda das taxas de juros que regulam parte expressiva da dívida externa brasileira: a *Libor* baixou de 9,5%, no início do ano, para 8,2%; a *prime rate*, de 10,5%, no primeiro quadrimestre, caiu para 9,5%.

No que concerne à área de finanças públicas, ocorreram relevantes mudanças em relação aos anos anteriores. Em particular, a arrecadação do Tesouro Nacional teve um bom desempenho, desta feita mais correlacionado com a expansão da produção, ao contrário do ocorrido em 1984, quando o aumento da receita esteve associado a mudanças no aparato fiscal. A arrecadação evoluiu cerca de 19,3% em termos reais, destacando-se a receita líquida do Imposto de Renda (31,6%) e do IPI (39,8%), além do Finsocial (14%), que se transformou na terceira mais importante fonte de recursos. A maior retração na receita ficou por conta do Imposto sobre Operações Financeiras, com um decréscimo real da ordem de 29,5%.

Quanto às despesas do Tesouro Nacional, sua expansão foi de 7,6% em termos reais, sobressaindo-se a maior distribuição aos Estados e Municípios através do Fundo de Participação, cujo aumento real foi de 58,8%, passando a representar 17,4% do total.

Nas áreas monetária e creditícia, os principais indicadores apresentaram um desempenho compatível com a retomada do crescimento econômico. A base monetária registrou expansão acumulada nominal de 251,3% e real de 5,3%, medida pelo IPCA, inferior à taxa de crescimento do PIB. Os créditos concedidos pelo sistema financeiro ao setor privado aferidos pelos saldos de final de ano revelaram incremento nominal de 244,6%. Em termos reais, a expansão foi de 3,3%. Os empréstimos do Banco do Brasil apresentaram a maior taxa de expansão real (19,8%), recuperando parcialmente sua participação no total do sistema e passando de 7% em 1984 para 11% em 1985. Esses resultados moderados mostram que o crescimento econômico em 1985 continuou associado à maior utilização de recursos próprios pelas empresas e a compras efetuadas à vista ou com base em créditos tomados a prazos mais curtos pelos consumidores.

A política econômica esteve demarcada por duas posturas distintas. A equipe econômica do Governo da Nova República empossada em março iniciou um programa austero de combate à inflação e ao déficit público baseado em políticas ortodoxas, de corte monetarista: controle rigoroso da oferta monetária e do crédito; austeridade redobrada nos orçamentos públicos, mediante compressão das despesas, efetuando-se pesadas transferências do orçamento fiscal para o monetário; e o congelamento de tarifas e preços de serviços e produtos ofertados pelas empresas estatais.

A mudança posterior do titular do Ministério da Fazenda contribuiu decisivamente para conferir maior homogeneidade à equipe econômica do governo, consagrando um novo estilo de condução da política econômica correspondente a uma concepção distinta de funcionamento do sistema econômico. Sem descuidar do ataque à inflação e do controle do déficit público, a nova equipe conferiu alta prioridade ao desenvolvimento econômico e social. Tal conduta reflete a percepção de que o crescimento é condição necessária para encaminhar o equacionamento dos maiores problemas que afligem a economia brasileira, aí incluídos a própria inflação e o déficit público. A nova políti-

ca econômica passou, então, a privilegiar, dentre outros pontos: na área monetária, o rebaixamento da taxa de juros real (o juro real das ORTN caiu para cerca de 15% em outubro), embora tenha subido um pouco no final do ano; na área dos preços, foi estabelecido um controle mais eficaz, permitindo o crescimento real moderado dos preços dos bens e serviços produzidos por empresas estatais que estavam excessivamente deprimidos, comprometendo o desempenho econômico-financeiro dessas empresas; e uma atuação moderadora na área salarial, possibilitando o avanço de negociações entre empregadores e empregados e ganhos reais de salários. Neste aspecto, é importante mencionar a adoção de um índice único — o IPCA — para corrigir os rendimentos do trabalho e do capital.

O processo de mudanças desencadeado pela nova equipe econômica retomou também a tradição de planejamento de médio e longo prazos, que se consubstanciou na elaboração de um plano abrangente: o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) da Nova República, para vigorar no período 1986-1989. Trata-se, segundo o documento, de "um plano de reformas, de crescimento econômico e de combate à pobreza". Descarta a política recessiva, optando pela retomada do desenvolvimento liderada pelo setor privado. Preconiza, também, a erradicação da miséria, mediante a concentração de recursos materiais e humanos em programas de prioridades sociais, contemplando em especial a saúde, educação, alimentação e a habitação das classes mais pobres.

A opção pelo crescimento econômico feita pelo Governo da Nova República e as políticas e diretrizes decorrentes dessa postura, combinada com o potencial do sistema produtivo brasileiro, possibilitaram o bom desempenho aqui delineado. A geração de empregos em 1985 foi substancial, contribuindo para minorar o problema representado pelo vasto contingente de mão-de-obra desempregada e subempregada no País. É certo, também, que somente a sustentação do processo de crescimento da economia pode viabilizar os objetivos genéricos do desenvolvimento social brasileiro: a erradicação da miséria e a diminuição efetiva das desigualdades sociais e espaciais na distribuição da renda.

2 O Sistema BNDES e a Economia Brasileira

Introdução

A Atuação do Sistema BNDES — o Banco e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR — em 1985, em consonância com as políticas econômicas e sociais traçadas pelo Governo da Nova República, esteve demarcada por duas orientações básicas:

a) a retomada do crescimento econômico;

b) a melhoria das condições de vida da parcela mais carente da população brasileira.

Ao atribuir alta prioridade ao crescimento, o Sistema BNDES já vislumbrava a possibilidade de retomada da economia, o que acabou por se materializar no decorrer do ano. As ações de apoio financeiro a esse processo significaram para o Sistema BNDES o reencontro com a sua missão de agente do desenvolvimento econômico do País.

O Sistema BNDES, como agente também do desenvolvimento social, continuou buscando imprimir maior eficiência em sua ação nessa área. Dentre outros procedimentos, citam-se o aperfeiçoamento do padrão alocativo da parcela dos recursos do Finsocial administrada pelo Banco e, no âmbito interno, a melhoria da siste-

mática operacional e a maior integração da política social com a estratégia global da instituição.

As atividades do Sistema BNDES são, tradicionalmente, definidas através de um processo de planejamento. Nos últimos anos, vem sendo desenvolvido um sistema de planejamento estratégico cuja peça central é o Plano Estratégico, que estabelece as grandes linhas de atuação do Sistema BNDES num horizonte de médio prazo. Em fins de 1984, foi elaborado o Plano Estratégico do Sistema BNDES — Triênio 1985-1987, a partir do qual foi formulado o plano de ação anual, traduzindo as estratégias em propostas específicas e detalhadas de atuação para as unidades do BNDES e de suas subsidiárias BNDESPAR e FINAME. Assim, o plano de ação sintetiza a programação das diversas unidades, abrangendo todos os setores econômicos e sociais em que o Sistema atua, bem como explicitando as políticas operacionais que fixam as condições das operações praticadas pela instituição.

Todo o processo de planejamento do Sistema BNDES é alimentado por análises sistemáticas de seu ambiente interno e do ambiente social e econômico no qual atua. Nesse aspecto, a elaboração de cenários prospectivos para a economia brasileira é de fundamental importância. Dando continuidade ao trabalho elaborado em 1984, com o título *Cenários para a Economia Brasileira — 1984-1990*, no qual se previa a retomada do crescimento econômico, o BNDES pre-

parou, no final do exercício, os *Novos Cenários para a Economia Brasileira — 1985-1990*. Nesse documento, se reafirmam os prognósticos do trabalho pioneiro e se examinam, também, hipóteses de crescimento a taxas ainda maiores do que a taxa histórica observada na economia brasileira.

Tendo em vista, portanto, a viabilidade da retomada sustentada do desenvolvimento econômico e social e as políticas gerais que norteiam permanentemente a atuação do Sistema BNDES, foram definidas as diretrizes consignadas no Plano Estratégico, as quais se orientam para: implantação e desenvolvimento de setores tecnológicos de ponta; modernização e expansão da capacidade produtiva e da infra-estrutura econômica; ocupação da fronteira agrícola; e ampliação e modernização dos serviços sociais.

Essas diretrizes se inserem no âmbito da atuação que institucionalmente cabe ao Sistema BNDES, abrangendo um conjunto de áreas de elevado significado para o desenvolvimento econômico e social do país. Ao mesmo tempo, integram-se, como já foi visto, aos objetivos permanentes do Sistema BNDES, quais sejam: apoiar a industrialização como motor básico do desenvolvimento; ser um agente de mudanças e de modernização da economia; apoiar o fortaleci-

mento do empresariado nacional; induzir ao uso de recursos internos e à geração de tecnologia nacional e contribuir para que o processo de desenvolvimento resulte no aumento do emprego e na atenuação dos desequilíbrios regionais e sociais.

Desse modo, o Sistema BNDES procurou, em 1985, ao lado da continuidade de sua ação junto aos setores tradicionalmente apoiados, orientar, crescentemente, a sua atuação para outras áreas prioritárias, inclusive adotando postura mais ativa, de fomento, a iniciativas nessas áreas.

O suporte financeiro que o Sistema BNDES tem prestado à indústria acompanhou de perto, no exercício, a recuperação do mercado interno, bem como a continuada geração de superávits na balança comercial, sendo, por isso, mais abrangente, em linha com a retomada generalizada das atividades industriais. Ao longo do ano e principalmente no segundo semestre, constatou-se um substancial aumento da demanda por financiamento para a comercialização de máquinas e equipamentos junto à FINAME, em consequência da esperada recuperação dos investimentos, ligada à maior ocupação da capacidade ociosa e à modernização de importantes segmentos industriais.

Os setores tecnológicos de ponta, em especial a informática, a microeletrônica, a química fina, a biotecnologia e os novos materiais, foram incentivados, tendo o Sistema BNDES aumentado, de forma expressiva, as aprovações e os desembolsos para essas áreas. Foi aprovado o Proinfo — Programa Especial de Apoio ao Setor de Informática, objetivando dar suporte financeiro à consolidação e à capacitação tecnológica do setor de informática do País. Os financiamentos no âmbito do Proinfo se destinam às micro, pequenas e médias empresas produtoras de equipamentos de informática e de *software* e a projetos de automação e modernização operacional, técnica ou administrativa dos usuários de informática, beneficiando, também, os órgãos da administração direta do Governo (federal, estadual e municipal) e as instituições de ensino e pesquisa, em parti-

cular as universidades, escolas técnicas e centros de pesquisa.

O setor de infra-estrutura teve elevada sua participação nos recursos para investimento no orçamento do Sistema BNDES. O apoio prestado contribuiu para o objetivo de solucionar os estrangulamentos existentes, seja em termos de capacidade física, seja aos níveis gerencial e financeiro. O segmento de transportes foi o mais beneficiado, tanto o transporte urbano de passageiros como o transporte de carga, privilegiando o modo ferroviário e o hidroviário de carga. Tal apoio reflete, também, a preocupação com uma maior eficiência global do sistema produtivo, com a mudança do perfil do consumo energético e com a melhoria das condições de atendimento às necessidades de transporte da população.

O Sistema BNDES manteve o seu apoio à área de energia, notadamente ao setor de energia elétrica, dada a necessidade de acelerar os investimentos nesse setor, para que não se constitua em gargalo ao processo de retomada do crescimento econômico. Foram também apoiados projetos de fontes alternativas de energia, substituindo insumos energéticos importados por nacionais, bem como as iniciativas direcionadas para a conservação de energia.

Prosseguiu-se, também, no apoio à agricultura, que nesse caso se processa, de forma indireta, através de financiamentos a projetos de infra-estrutura e de empresas industriais produtoras de insumos e de máquinas e equipamentos destinados ao setor, além do apoio prestado às agroindústrias. Foram intensificados, no exercício, os estudos e propostas para ampliar e aperfeiçoar a atuação do Sistema BNDES no setor agrícola, mediante o financiamento direto aos investimentos de empresas rurais que possuam capacidade de resposta ao crédito concedido. O objetivo do apoio direto é o de estimular — complementarmente ao apoio das demais instituições que atuam no setor — o investimento produtivo, dotando o complexo agroindustrial de maior modernidade. Busca-se alcançar ganhos de eficiência e produtividade, colaborando, em especial, para a melhoria do quadro do consumo alimentar *per capita* no país.

Na contribuição para a política de promoção do desenvolvimento regio-

nal e de apoio às empresas de menor porte, o Sistema BNDES vem aperfeiçoando e ampliando os seus instrumentos de ação. Foi reforçada a atuação descentralizada do Sistema BNDES, mediante maior participação dos bancos estaduais e regionais de desenvolvimento no processo de definição das prioridades regionais. Foram instituídos dois novos programas, a serem operacionalizados através dos agentes financeiros: o Proinfo, já citado, e o PNPCH — Programa Nacional de Pequenas Centrais Hidrelétricas. Merece destaque o significativo aumento real dos recursos destinados aos programas tradicionais de repasse: o POC — Programa de Operações Conjuntas e o Promicro — Programa de Apoio à Microempresa.

Na qualidade de administrador do FMM — Fundo da Marinha Mercante, o BNDES intensificou a incorporação dos seus critérios usuais de análise aos projetos do setor naval. As ações realizadas no setor se pautam pelo atendimento dos seguintes objetivos principais: aumentar a competitividade do transporte aquaviário; melhorar a capacidade empresarial e das estruturas administrativo-organizacional e patrimonial das empresas privadas; criar formas de apoio à pesquisa naval; aumentar a produtividade e diminuir os custos do segmento de navieças, inclusive pela ampla padronização dos seus produtos; e aperfeiçoar a mecânica institucional de atuação no setor.

No âmbito do Finsocial, o BNDES empenhou-se em contribuir para o cumprimento do objetivo governamental de redução da pobreza. Nesse sentido, privilegiou-se o apoio a projetos de expansão e modernização da oferta de serviços sociais básicos nas áreas de saúde, saneamento e educação, beneficiando a população carente; e buscou-se melhorar as condições do pequeno produtor rural mediante a consolidação e estabilização de sua base produtiva, contribuindo, ademais, para incentivar a produção de alimentos.

No tocante à política de capitalização das empresas nacionais e à atuação no mercado acionário, o Sistema BNDES também marcou importante presença. Com relação ao primei-

ro ponto, cabe registrar o papel desempenhado pela BNDESPAR, que realizou, no ano passado, expressivas monetizações de sua carteira acionária, reafirmando, assim, o princípio de participação transitória, ao mesmo tempo em que continuou a aportar recursos não exigíveis para um conjunto significativo de empresas nacionais. Quanto às operações mais típicas do mercado acionário, o destaque foi a venda de cinco bilhões de ações ao portador, da Petrobrás, ampliando consideravelmente o número de acionistas dessa empresa. Deve ser mencionado, também, o desempenho do FPS — Fundo de Participação Social, gerido pelo BNDES e que registrou excelente rentabilidade no exercício.

Demanda de crédito

Os pedidos de apoio financeiro encaminhados ao Sistema BNDES em 1985 refletiram, de modo marcante, o processo de retomada do crescimento econômico, com o aumento da demanda de projetos de ampliação e modernização da capacidade produtiva, notadamente por parte do setor privado.

As consultas encaminhadas ao Banco para apreciação pela Comissão de Prioridades totalizaram Cr\$ 16.513 bilhões (Tabela 1), apresentando crescimento real de 28%. As solicitações para novos investimentos corresponderam a 86% do total, com expressivo crescimento real, enquanto os pedidos para operações de saneamento financeiro registraram decréscimo, acentuando a tendência verificada a partir dos últimos meses de 1984.

O setor privado respondeu positivamente à recuperação do mercado interno, associada à manutenção do esforço de exportação, aumentando sua participação na demanda por crédito. Já o conjunto do setor estatal apresentou comportamento assimétrico em relação ao privado, resultado do controle de seus dispêndios globais no âmbito da política macroeconômica e das restrições financeiras que permeiam vários segmentos de empresas públicas e os diferentes níveis

TABELA 1

BNDES — Consultas Recebidas no Âmbito da Comissão de Prioridades¹
Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1983(r)		1984(r)		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva	2.664,1	80	2.752,8	69	14.194	86
Fortalecimento e saneamento financeiro	563,8	17	1.019,0	26	1.737	10
Outros	83,2	3	194,4	5	582	4
TOTAL	3.311,1	100	3.966,2	100	16.513	100

1) Exclusive Finsocial, FMM e operações de capitalização para repasse específico.
(r) Valores retificados.

TABELA 2

Sistema BNDES — Prioridades Concedidas¹
Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1983		1984(r)		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva	1.659,3	84	4.136,1	82	11.874,6	85
Fortalecimento e saneamento financeiro	293,5	15	883,0	18	1.709,8	12
Outros	24,5	1	21,2	—	378,1	3
TOTAL	1.977,3	100	5.040,3	100	13.962,6	100

1) Exclusive Finsocial, FMM e operações de capitalização para repasse específico.
(r) Valores retificados.

da administração direta. Houve significativa queda do valor das consultas formuladas pela área estatal, refletindo a perda de capacidade de investimento do setor, apesar da elevação da demanda por serviços públicos, em particular no binômio energia-transporte.

As consultas para obtenção de apoio financeiro são, de um modo geral, analisadas pela Área de Planejamento do BNDES e apreciadas pela Comissão de Prioridades. Apesar do aumento dos pedidos de financiamento, o valor das consultas acolhidas por essa comissão para operações tanto do Banco como das subsidiárias FINAME e BNDESPAR sofreu redução real durante o exercício, situando-se em Cr\$ 13.962 bilhões (Tabela 2). Houve queda de 15% em relação ao ano anterior, basicamente devido aos projetos para fortalecimento e saneamento financeiro, que apresentaram a maior redução, da ordem de 40%. Cabe assinalar que o aumento dos pedidos de financiamento foi-se acelerando no decorrer do ano, tendo-se avolumado nos últimos meses, em especial para a modernização e expansão do parque produtivo, o que resultou na ampliação da carteira de consultas em análise no final do exercício.

Entre as consultas acolhidas no âmbito do Sistema para investimentos industriais, destacam-se as apresentadas pelas empresas Klabin, Suzano, Papel Simão, Papelok e Papel e Celulose Catarinense, no setor de papel e celulose; Petroflex, Copene, Tequimar e FCC, na indústria química; Mangels, Brasinca e Dedini, entre os produtores de equipamentos; Cosigua, Usiba e Cosipa, na siderurgia; CVRD e São Bento, nos setores de mineração e metalurgia; Elebra, Digirede, PHT, ABC e Multitel, na área de informática e eletrônica; e Artex e Braspérrola, no setor têxtil.

De um modo geral, as consultas enquadradas na área de infraestrutura envolveram projetos de porte médio e de otimização e racionalização da capacidade existente. No relacionamento com os diversos Estados, prevaleceram os programas de rodovias vicinais e de expansão da rede de distribuição de energia elétrica das concessionárias locais. Ressalte-se, ainda, na área de energia, o acolhimento dos projetos de construção da hidrelétrica de São Domingos (GO) e distribuição de gás em São Paulo pela Comgás.

No setor de transportes de cargas, destacaram-se as seguintes consultas: expansão do Porto de Paranaguá (PR) — Portobrás —, implantação do plano de informática da Fepasa e reforma de vagões e locomotivas da RFFSA. No tocante à RFFSA, o Sistema BNDES participará, também, do projeto de recuperação, modernização e expansão de ramal da SR-2 (Corredor de Exportação Goiás—Vitória). Quanto ao transporte urbano de passageiros, vale mencionar as consultas da região metropolitana de São Paulo: programa de modernização do transporte suburbano e reforma de trens da Fepasa, sistema de operação e proteção ao tráfego do Metrô, e aquisição de ônibus pela CMTC.

Os valores correspondentes ao movimento de consultas ao BNDES e de prioridades concedidas no âmbito de todo o Sistema não incluem as operações do Finsocial e do FMM e os repasses do Tesouro Nacional para aumento de capital de empresas, vinculados a aumentos de capital do BNDES; nesses casos, as operações não dependem do exame de prioridade a que são submetidos os demais projetos.

Aprovações e desembolsos

O valor das aprovações de novas operações no âmbito do Sistema BNDES em 1985 alcançou Cr\$ 21.839 bilhões (Tabela 3), apresentando redução real de 16% em relação ao ano anterior. Esse resultado reflete, principalmente, o próprio processo de retomada do crescimento, que, em 1985, apoiou-se largamente na utilização da capacidade produtiva até então ociosa. Esse fato explica que, só no segundo semestre do exercício, aumentasse, significativamente, a demanda por novos investimentos destinados à expansão do parque fabril nacional. Acresça-se que, em 1985, o Banco diminuiu sua alçada na gestão dos recursos vinculados, em especial, do Finsocial.

É interessante notar que as novas operações para ampliação ou adequação da capacidade produtiva passaram a representar 70% do total das aprovações do Sistema BNDES, quando, no ano anterior, correspondiam a 61%. As operações para fortalecimento e saneamento financeiro caíram em decorrência da política anti-recessiva do Governo da Nova República. A maior queda correspondeu às operações do Finsocial,

TABELA 3

Sistema BNDES — Aprovações¹

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ²	
	Cr\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)	Cr\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1975	35,9	+ 72	33.696,9	—
1976	67,7	+ 89	44.992,3	+ 34
1977	45,5	— 33	21.197,3	— 53
1978	153,4	+ 237	51.521,3	+ 143
1979	136,0	— 11	29.672,2	— 42
1980	305,9	+ 125	33.334,4	+ 12
1981	717,3	+ 134	37.241,9	+ 12
1982	830,4	+ 16	22.059,2	— 41
1983	2.313,8	+ 179	24.148,4	+ 9
1984	7.997,9	+ 246	26.034,8	+ 8
1985	21.839,4	+ 173	21.839,4	— 16

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) Valores atualizados para preços de 1985, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

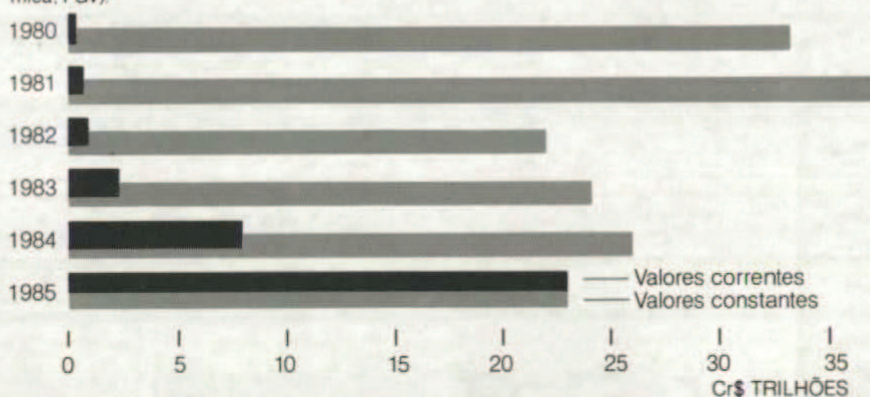


TABELA 4

Sistema BNDES — Aprovações Segundo Objetivos

Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1984		1985		CRESCIMENTO B/A	
	VALOR A	%	VALOR B	%	NOMINAL A	REAL ¹ B
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva ²	4.854,1	61	15.254,3	70	+ 214	— 3
Fortalecimento e saneamento financeiro	1.525,9	19	3.991,9	18	+ 162	— 20
Social	1.491,4	18	1.597,4	7	+ 7	— 67
Outros	126,5	2	995,8	5	+ 687	+ 142
TOTAL	7.997,9	100	21.839,4	100	+ 173	— 16

1) Valores atualizados para preços de 1985, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME e para a substituição de fontes energéticas (Conserve).

como pode-se observar na Tabela 4. Essa redução da atuação do Banco nas áreas sociais deveu-se à decisão governamental de reduzir a parcela de recursos do Fundo aplicada através do BNDES, ampliando os repasses de recursos diretamente aos ministérios, através do Orçamento da União.

As aprovações de operações de garantia firme de subscrição de ações e debêntures e concessão de fiança somaram Cr\$ 167 bilhões em 1985. Foram realizadas, também, três pequenas operações de prestação de garantia para empréstimos em moeda estrangeira, totalizando o equivalente a US\$ 6 milhões, não tendo sido aprovados avais para financiamentos em moeda nacional.

Também o valor desembolsado pelo BNDES e suas subsidiárias no decorrer de 1985 foi inferior ao total do ano anterior, em termos reais. A queda foi de 3%, com o montante liberado no exercício situando-se em Cr\$ 20.443 bilhões (Tabela 5).

O decréscimo dos desembolsos deveu-se, principalmente, ao menor volume de aplicações à conta de recursos vinculados, isto é, operações de programas governamentais dos quais o Banco é gestor ou repassador. Em 1985, os desembolsos de recursos vinculados apresentaram queda real de 31% em relação ao ano anterior, passando a representar menos de um quarto das aplicações totais do Sistema, contra cerca de um terço em 1984.

A queda das aplicações com recursos vinculados está ligada à menor movimentação de recursos do Finsocial através do Banco e à diminuição das dotações do Proálcool e do Conserve. No caso do FMM, verificou-se dificuldade para a liberação de recursos em vista das questões que continuaram pendentes na administração dos contratos assinados antes da assunção, pelo Banco, da função de agente financeiro do Fundo, apesar dos esforços da instituição no sentido de solucionar os problemas existentes.

É importante ressaltar que as aplicações com recursos ordinários do Sistema passaram a representar, em 1985, 76% do total de desembolsos, crescendo 12% em termos reais em relação ao ano anterior.

A redução real de 3% nos desembolsos globais do Sistema BNDES foi, portanto, fortemente influenciada pela queda de 46% nas aplicações com recursos do Finsocial, como demonstra a Tabela 6. As liberações para ampliação ou adequação da capacidade produtiva cresceram 3%, valendo assinalar, como particularidade relevante, o expressivo crescimento do POC — Programa de Operações Conjuntas, do BNDES, e dos Programas Longo Prazo e Pequena e Média Empresa, da FINAME. Essas operações beneficiam, quase exclusivamente, o setor privado, concentrando-se no segmento das micro, pequenas e médias empresas, atingindo todas as regiões do País e, prati-

TABELA 5

Sistema BNDES — Desembolsos

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ¹	
	Cr\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)	Cr\$ BILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1975	22,4	+ 100	21.026,8	+ 56
1976	32,7	+ 46	21.732,0	+ 3
1977	49,4	+ 51	23.014,2	+ 6
1978	74,1	+ 50	24.887,4	+ 8
1979	111,9	+ 51	24.414,1	- 2
1980	175,5	+ 57	19.124,4	- 22
1981 ²	292,7	+ 67	15.196,9	- 21
1982 ²	780,2	+ 167	20.725,7	+ 36
1983 ²	2.237,0	+ 187	23.346,9	+ 13
1984 ²	6.445,1	+ 190	20.980,1	- 10
1985 ²	20.443,9	+ 217	20.443,9	- 3

1) Valores atualizados para preços de 85, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Inclusive valores correspondentes à honra de garantias prestadas.

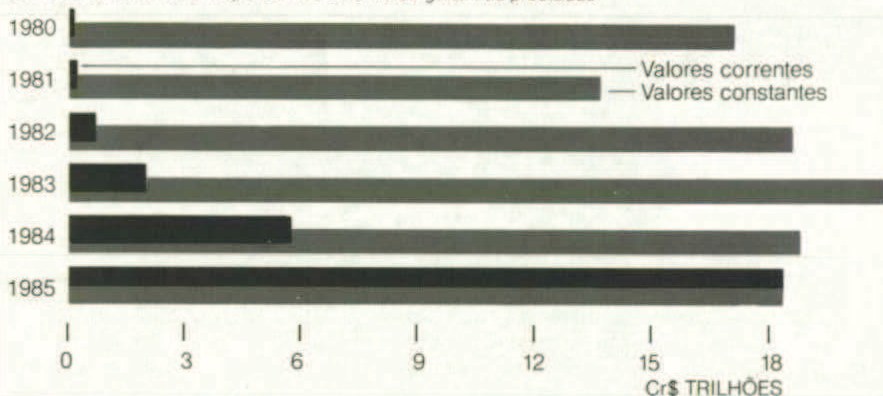


TABELA 6

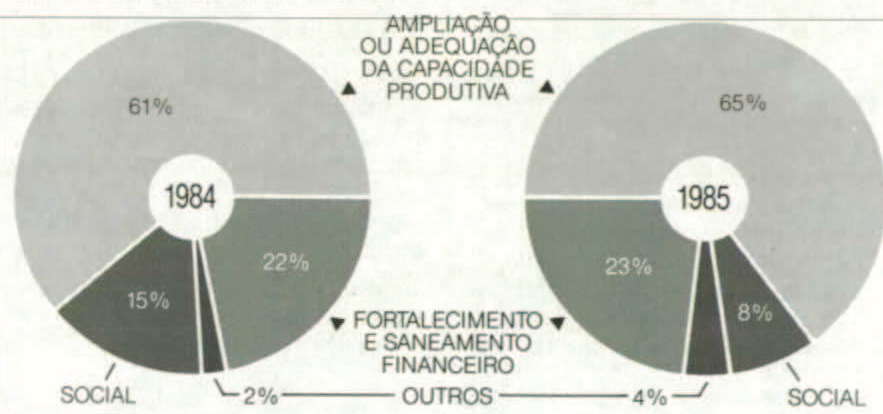
Sistema BNDES — Desembolsos Segundo Objetivos

Cr\$ bilhões correntes

OBJETIVO	1984		1985		CRESCIMENTO B/A	
	VALOR A	%	VALOR B	%	NOMINAL %	REAL ¹ %
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva ²	3.955,1	61	13.208,7	65	+ 234	+ 3
Fortalecimento e saneamento financeiro	1.421,0	22	4.661,6	23	+ 228	+ 1
Social	962,5	15	1.689,2	8	+ 76	- 46
Outros	106,5	2	884,4	4	+ 730	+ 155
TOTAL	6.445,1	100	20.443,9	100	+ 217	- 3

1) Valores atualizados para preços de 1985, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

2) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME e para a substituição de fontes energéticas (Conserve).



camente, todos os setores apoiados pelo Banco e suas subsidiárias.

Os desembolsos para fortalecimento e saneamento financeiro fixaram-se, praticamente, no mesmo patamar do ano anterior, quando tinha sido registrada considerável redução em termos reais. Essas aplicações destinaram-se, principalmente, a empresas do setor público, destacando-se a rolagem das dívidas do Grupo Siderbrás e das empresas Eletrobrás, Carajá Metais, Usimex e CCB.

Capitalização e mercado de capitais

No âmbito do apoio que o Sistema BNDES tradicionalmente oferece ao fortalecimento da empresa privada nacional, destacam-se as atividades voltadas para a sua capitalização, incluindo iniciativas no sentido do desenvolvimento do mercado de capitais.

A participação do BNDES no mercado de capitais em 1985, na qualidade de *underwriter*, foi bastante relevante, contribuindo para viabilizar a oferta pública de emissões de ações e debêntures vinculadas a projetos de diversos setores da economia.

Durante o exercício, um crescente número de empresas recorreu ao mercado de capitais para o lançamento de ações. Para isso, diversos fatores contribuíram, tais como as elevadas taxas de juros e os prazos muito curtos dos financiamentos disponíveis, a consolidação da política de retirada de recursos subsidiados da economia e uma maior confiança no mercado de capitais.

O BNDES participou de emissões públicas de ações de 27 empresas, na qualidade de coordenador ou participante de consórcio de colocação de ações. O valor total dessas emissões alcançou Cr\$ 128,6 bilhões, a preços de dezembro de 1985. Dessas empresas, 12 ainda não tinham seus títulos negociados em bolsas de valores, o que amplia o significado do apoio do Banco, na medida em que tais empresas passaram a contar com base acionária mais ampla e maiores possibilidades de fortalecimento de sua estrutura de capital.

Ao contrário do que ocorreu com os lançamentos de ações, o mercado de debêntures declinou a partir de fins de 1984 e esteve muito fraco ao longo de 1985. Mesmo assim, o Banco participou, no exercício, do lançamento de debêntures de 11 empresas, cujo valor global totalizou Cr\$ 220,7 bilhões. Desse total, Cr\$ 181,6 bilhões corresponderam a seis emissões e os restantes Cr\$ 39,1 bilhões a cinco emissões privadas, de empresas participantes do Proálcool, no âmbito do convênio firmado entre o Banco e o Ministério da Indústria e do Comércio.

Em sua atuação como gestor do FPS — Fundo de Participação Social, subconta do Fundo PIS-Pasep, o BNDES continuou obtendo resultados bastante favoráveis. Em 1985, as aplicações do Fundo no mercado de capitais tiveram acréscimo de 401% sobre o ano anterior, alcançando a cifra de Cr\$ 425,3 bilhões. O valor da carteira de ações, debêntures conversíveis e outros títulos, avaliada a preços de mercado, apresentou, igualmente, significativo crescimento (509%), totalizando Cr\$ 5.105 bilhões.

Nessa mesma linha, também o patrimônio líquido do FPS experimentou sensível evolução no decorrer de 1985, situando-se em Cr\$ 5.382 bilhões, o que representa um aumento de 596% em relação ao ano anterior. Comparado com o patrimônio dos fundos fiscais 157, com os quais guarda similitude, o FPS continuou a ostentar a primeira posição.

Tal como os fundos mútuos de investimentos, o patrimônio do FPS é dividido em cotas que se valorizam ou se desvalorizam em razão das perdas e ganhos nos períodos considerados. A valorização nominal das cotas do FPS em 1985, em função das aplicações no mercado de capitais situou-se em 483%, superando a média de 457% dos fundos de ações de maior porte do mercado.

As participações societárias da BNDESPAR, de caráter temporário e minoritário, são a principal forma de apoio do Sistema BNDES à capitalização da empresa nacional.

O valor da carteira de participações societárias da BNDESPAR, no final de 1985, atingiu Cr\$ 11.553 bilhões, montante que equivale a cerca de US\$ 1,1 bilhão. Dos 189 títulos que compõem a carteira, 186 são de em-

presas privadas. As demais são de companhias controladas, destacando-se o complexo minero-metalúrgico da Carajá Metais. A exemplo das participações de caráter minoritário, o eventual controle de empresas é temporário, realizando-se esforços permanentes para a sua privatização no menor prazo possível.

Dentro da política de reciclagem de seus recursos e nos termos do objetivo de apoio aos empreendimentos até que alcancem a maturação, a BNDESPAR deu continuidade em 1985 às operações de desinvestimento. Foram vendidas, nas bolsas de valores, ações de 18 empresas da carteira, das quais 12 sob a forma de leilões. O valor obtido nessas operações totalizou Cr\$ 800 bilhões a preços de dezembro. Adicionalmente, foram realizadas operações de revenda de blocos de ações, em virtude principalmente de compromissos de recompra. Os recursos apurados com esses desinvestimentos destinam-se, fundamentalmente, à realização de novas aplicações em outras empresas.

Ainda no contexto da atuação do Sistema BNDES no mercado de capitais em 1985, merece destaque a operação de venda de cinco bilhões de ações preferenciais ao portador, da Petrobrás, integrantes da carteira do BNDES. Essas ações foram colocadas com total êxito e em tempo recorde — menos de 30 dias — junto a 323.218 investidores, sendo que 45% deles do interior dos Estados. A operação contou com a coordenação de 17 instituições financeiras e a participação de mais 100 outras. Com essa venda, o Banco apurou, em termos líquidos, um total de Cr\$ 3.543 bilhões.

Dessa forma, o BNDES pôde monetizar uma parte dos títulos que ingressaram em seu ativo, ao longo do tempo por diferentes razões, e cuja detenção permanente foge aos objetivos econômicos e sociais do Banco, satisfazendo, ao mesmo tempo, a demanda que o mercado demonstrou possuir pelo papel.

Desconcentração do crescimento econômico

Entre os objetivos do Sistema BNDES, destaca-se a atuação voltada para a desconcentração do crescimento econômico, seja apoiando o aproveitamento de vantagens comparativas e vocações regionais, seja procurando corrigir e evitar os efeitos da saturação de áreas densamente industrializadas.

Com esse propósito, o Banco e as subsidiárias FINAME e BNDESPAR utilizam critérios especiais de análise e seleção de investimentos e praticam condições operacionais diferenciadas, beneficiando empreendimentos localizados nas regiões de menor desenvolvimento relativo. O apoio aos projetos de desenvolvimento regional faz-se em articulação com os objetivos e prioridades nacionais da política de investimentos.

Em 1985, em função das modificações havidas na sistemática de repasses de recursos do Finsocial para o Banco, considerável parcela desses recursos foi transferida diretamente do orçamento da União para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Esse fato acarretou uma menor participação dessas regiões no total dos desembolsos do Sistema BNDES, que caiu de 36%, em 1984, para 33%. Também contribuiu para essa diminuição a conclusão de alguns projetos do setor público localizados na região, resultando na menor necessidade de novos investimentos.

Quanto à Região Sul, a participação no total de desembolsos do Banco e das subsidiárias fixou-se em 14%, apresentando pequena redução em relação a 1984. Contribuiu para esse resultado o menor fluxo de recursos do Sistema destinados a investimentos na hidrelétrica de Itaipu.

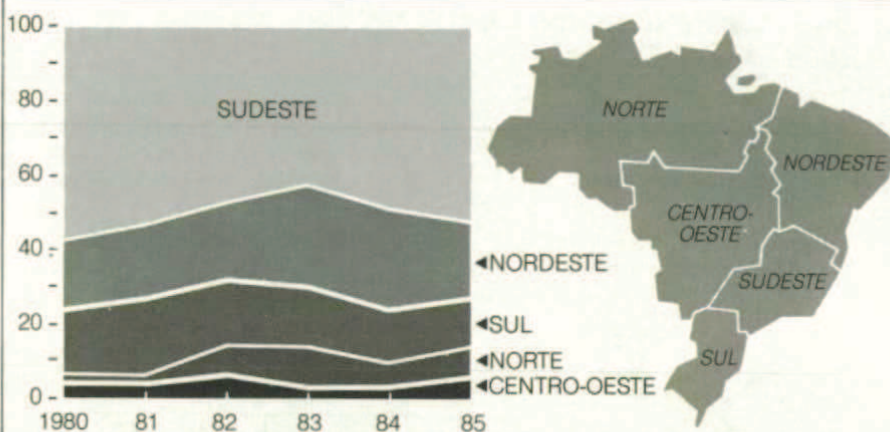
Na Região Sudeste, verificou-se aumento da participação relativa nas aplicações totais do Sistema. A elevação para 53% não é significativa em relação aos 49% registrados no ano anterior, pois o nível de participação da região manteve-se próximo à média desta década (Tabela 7).

TABELA 7

Sistema BNDES — Desembolsos — Distribuição Regional

Cr\$ bilhões correntes

REGIÃO	1980		1981		1982		1983		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Norte	3,1	2	5,8	2	60,7	8	232,8	11	370,6	6	1.348,1	7
Nordeste	33,4	19	57,3	20	161,9	21	603,0	27	1.740,9	27	4.155,2	20
Sudeste	100,3	57	155,3	53	378,0	48	970,1	43	3.139,2	49	10.730,4	53
Sul	32,0	18	62,4	21	130,8	17	356,4	16	970,8	15	2.918,3	14
Centro-Oeste	6,7	4	11,9	4	48,8	6	74,7	3	223,6	3	1.291,9	6
BRASIL	175,5	100	292,7	100	780,2	100	2.237,0	100	6.445,1	100	20.443,9	100



Contribuindo para estimular o desenvolvimento regional e o crescimento do mercado de trabalho no País, intensificou-se, em 1985, o apoio do Sistema BNDES às micro, pequenas e médias empresas, através, principalmente, dos programas Promicro e POC, conduzidos pelo Banco, e do Programa Pequena e Média Empresa, operacionalizado pela FINAME. Essas aplicações são realizadas por intermédio de uma ampla rede de agentes financeiros, com atuação em todo o território nacional, na qual se destacam os bancos estaduais e regionais de desenvolvimento e os bancos de investimento.

Os desembolsos desses programas em benefício das micro, pequenas e médias empresas totalizaram Cr\$ 2.088 bilhões no exercício, apresentando crescimento real de 28% em relação a 1984. Cabe salientar que a totalidade dessas operações destina-se ao setor privado da economia.

As aplicações do Programa de Fortalecimento de Agentes Financeiros somaram Cr\$ 84,9 bilhões em 1985, registrando considerável incremento real em relação ao ano anterior. Esse programa objetiva apoiar financeiramente o aumento de capital de bancos de desenvolvimento, mediante empréstimos aos governos estaduais.

Ao Cebrae — Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa foram repassados, durante o exercício, recursos da ordem de Cr\$ 2,7 bilhões, para a concretização de diversos programas de apoio gerencial às microempresas. A ABDE — Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento recebeu Cr\$ 1,1 bilhão para a realização do Plano de Treinamento do Sistema Nacional de Bancos de Desenvolvimento.

Atuação setorial

O setor industrial continuou predominando, em 1985, entre as diversas atividades econômicas apoiadas pelo Sistema BNDES. Os projetos industriais foram beneficiados com 43% do total de aprovações e 41% dos desembolsos (Tabelas 8 e 9). Esse predomínio reflete a vocação da instituição e o seu compromisso fundamental de apoio à indústria nacional.

A área de infra-estrutura passou, no exercício, a responder por um quarto das aprovações e dos desembolsos, enquanto as atividades que são apoiadas pelo Sistema nos setores

TABELA 8

Sistema BNDES — Aprovações¹ — Distribuição Setorial
 Cr\$ bilhões correntes

SETOR	1981		1982		1983		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ²	343,2	48	393,9	47	848,0	36	2.998,3	37	9.477,9	43
Agricultura ³	46,4	7	72,8	9	132,0	6	682,7	9	2.013,9	9
Energia ⁴	210,4	29	165,3	20	367,0	16	737,0	9	2.126,8	10
Infra-estrutura ⁵	106,9	15	131,3	16	409,5	18	1.851,6	23	5.421,9	25
Social	—	—	60,8	7	484,4	21	1.491,4	19	1.597,4	7
Outros	10,4	1	6,3	1	72,9	3	236,9	3	1.201,5	6
TOTAL	717,3	100	830,4	100	2.313,8	100	7.997,9	100	21.839,4	100

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

3) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústria.

4) As operações do Conserve estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

5) Exclusive infra-estrutura rural.

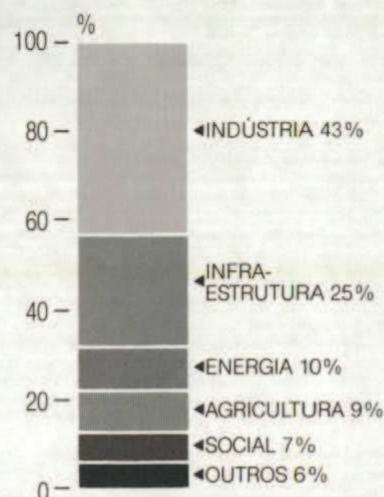


TABELA 9

Sistema BNDES — Desembolsos — Distribuição Setorial
 Cr\$ bilhões correntes

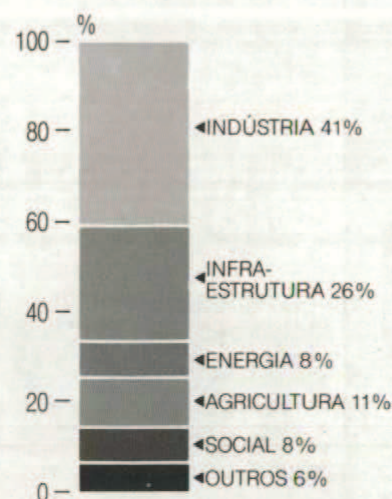
SETOR	1981		1982		1983		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ¹	166,4	57	424,6	54	1.015,7	45	3.002,5	47	8.399,2	41
Agricultura ²	25,9	9	51,8	7	156,4	7	522,6	8	2.222,2	11
Energia ³	50,3	17	156,8	20	442,4	20	495,4	8	1.658,4	8
Infra-estrutura ⁴	38,2	13	93,9	12	202,2	9	1.237,7	19	5.260,5	26
Social	—	—	37,4	5	338,2	15	962,5	15	1.689,2	8
Outros	11,9	4	15,7	2	82,1	4	224,4	3	1.214,4	6
TOTAL	292,7	100	780,2	100	2.237,0	100	6.445,1	100	20.443,9	100

1) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

2) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústrias.

3) As operações do Conserve estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

4) Exclusive infra-estrutura rural.



agrícola e energético mantiveram participação próxima à verificada no ano anterior. Na área social ocorreu diminuição das operações, devido à decisão governamental de reduzir a parcela de recursos do Finsocial aplicada diretamente pelo BNDES, como foi assinalado anteriormente.

INDÚSTRIA

O total de novas operações aprovadas pelo Sistema BNDES para o setor industrial em 1985 fixou-se em Cr\$ 9.477 bilhões (Tabela 10), representando 43% do total das aprovações. Os desembolsos somaram Cr\$ 8.399 bilhões, mantendo-se como a maior alocação de recursos do Sistema BNDES.

O apoio do Sistema BNDES à indústria acompanhou o processo de retomada da economia, constatando-se, principalmente no segundo semestre, considerável aumento da deman-

da e dos financiamentos para a realização de novos investimentos nas diversas atividades industriais.

Insumos básicos — Embora tenham sido inferiores em termos relativos e absolutos em relação ao ano anterior, as operações do Sistema BNDES com o setor de insumos básicos continuaram sendo, em 1985, as mais volumosas em comparação aos demais segmentos da indústria.

O menor volume de desembolsos para a siderurgia foi um reflexo, principalmente, dos controles exercidos pelo Governo em relação aos investimentos das empresas estatais. Mesmo assim, a indústria siderúrgica continuou contando com expressi-

vo apoio financeiro do Sistema, com ênfase para os projetos de expansão da CSN e para a conclusão da Siderúrgica Mendes Júnior. Foram também realizadas operações destinadas à consolidação e refinanciamento do serviço da dívida do Grupo Siderbrás, dando prosseguimento às iniciativas nesse sentido adotadas nos exercícios anteriores.

O apoio à siderurgia pelo Banco e suas subsidiárias visa à expansão da oferta interna de insumos e produtos acabados, mediante a conclusão de empreendimentos em andamento e a implantação de projetos de modernização de linhas de produção. Objetiva, também, o equacionamento da situação financeira das empresas, tanto em termos de liquidez como da capacidade de investimento. Adicionalmente, busca-se contribuir para a atualização tecnológica do setor, minimização dos problemas de polui-

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Indústria
 Cr\$ bilhões correntes

INDÚSTRIA	APROVAÇÕES ¹				DESEMBOLSOS			
	1984		1985		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Insumos Básicos	1.942,2	65	6.028,2	64	2.344,4	78	5.833,0	69
• Mineração	238,4	8	1.211,1	13	104,5	3	685,9	8
• Siderurgia	832,9	28	2.588,2	28	1.178,1	40	2.622,6	31
• Não-Ferrosos	266,7	9	636,8	7	367,9	12	1.168,5	14
• Química e Petroquímica	244,7	8	788,7	8	278,9	9	663,6	8
• Papel e Celulose	329,6	11	784,4	8	381,2	13	653,1	8
• Cimento	29,6	1	19,0	0	33,6	1	39,3	—
• Outros	0,3	0	—	—	0,2	0	—	—
Bens de Capital ²	194,2	6	1.491,7	16	267,3	9	972,0	12
Bens de Consumo	498,8	17	978,2	10	226,0	7	744,2	9
Construção Civil	297,1	10	597,0	6	108,6	4	574,4	7
Outros	66,0	2	382,8	4	56,2	2	275,6	3
TOTAL	2.998,3	100	9.477,9	100	3.002,5	100	8.399,2	100

1) Exclusive prestação de garantia.

2) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

ção, superação das dificuldades de infra-estrutura, nacionalização de insumos importados e aumento da eficiência e da produtividade. Além disso, através do programa Conserve, atua-se no sentido da redução do consumo de energia e da utilização de insumos alternativos ao óleo combustível.

Os financiamentos para mineração e metalurgia de não-ferrosos foram os que apresentaram melhor desempenho, entre os segmentos do setor de insumos básicos. Foi ampliado o apoio financeiro à pesquisa mineral, à implantação de projetos minero-metalúrgicos prioritários e a projetos de metalurgia de metais carentes, de substituição e conservação de fontes energéticas e preservação do meio ambiente.

As principais atividades apoiadas estão relacionadas à produção de alumínio, chumbo, cobre, estanho, ferro, manganês, ouro, titânio e zinco. Merece destaque a entrada em operação, em 1985, do primeiro módulo do Projeto Albrás. Entre as inúmeras iniciativas relacionadas ao setor durante o exercício, também sobressaem a continuidade dos investimentos na mina subterrânea de cobre da Carajá Metais; o acordo CVRD-BNDES, para dar prosseguimento à pesquisa desse produto em Carajás;

a análise do projeto de lavra de estanho em Rondônia e Goiás; a prioridade para a implantação do projeto industrial para a concentração de anastácio e o acompanhamento da implantação do projeto Morro Agudo para a produção de concentrado de zinco sulfatado.

Quanto à atuação do Sistema BNDES junto aos setores de química e petroquímica, cabe referência especial ao fomento e ao apoio financeiro à implantação do Pólo Químico de Alagoas.

No Pólo Petroquímico do Sul, destaca-se a entrada em operação, em 1985, das unidades de polietileno de baixa densidade da Petroquímica Triunfo e de borracha sintética SBR da Petroflex. A Copesul teve otimizada a performance técnica, econômica e financeira da central de matérias-primas. Além disso, foi aprovado pelo Banco o projeto da Nitri-flex para a produção do elastômero EPDM, e existe perspectiva de implantação de diversos outros projetos que ajudarão a consolidar o pólo.

No Pólo de Camaçari, ressalta a aprovação dos projetos Buteno-1 e de desenvolvimento de software de processo, da Copene.

Também em 1985, foi iniciada a análise, pelo Banco, do projeto de implantação de um terminal marítimo especializado no Porto de Suape (PE), destinado à prestação dos ser-

viços de armazenamento e movimentação de grãos líquidos.

Nos campos da química fina e da biotecnologia, o Sistema BNDES deu prioridade ao fomento de investimentos nesses setores e à articulação com outras instituições públicas e privadas, objetivando o desenvolvimento dessas atividades no país.

O setor de papel e celulose também teve significativo apoio financeiro do Sistema BNDES em 1985. Entre outras operações, destacam-se os financiamentos às Indústrias Klabin, para projeto de melhoria de qualidade e ampliação da produção de papel de imprensa, e à Suzano, para expansão da produção de celulose e papel e controle da poluição. Também merece referência a transferência do controle acionário da CPS — Cia. Papelaria do Sul, do Grupo De Zorzi para a Riocell.

Bens de capital — A atuação do Sistema BNDES de apoio à indústria de bens de capital se faz tradicionalmente mediante financiamentos para a realização de investimentos no setor e através do estímulo à demanda de máquinas e equipamentos de fabricação nacional. No âmbito desse apoio, ressalta a atuação da FINAME, operando um conjunto de programas de crédito à comercialização desses bens.

Em 1985, tanto as aprovações de novas operações como os desembolsos do Sistema para o setor de bens de capital apresentaram importante crescimento. Particularmente expressiva foi a expansão dos financiamentos da FINAME. As suas aprovações elevaram-se a Cr\$ 9.288 bilhões no exercício, enquanto os desembolsos atingiram Cr\$ 5.531 bilhões (Tabela 11)

Apesar da retomada do crescimento da economia, o segmento de bens de capital sob encomenda continuou a sofrer as consequências do reduzido volume de encomendas, tendo em vista que sua atividade é muito dependente do investimento público, o qual ainda permaneceu bastante reduzido no exercício. A atuação do BNDES foi decisiva para a preservação do núcleo básico desse segmento estratégico, através de operações de saneamento financeiro que permitiram às empresas atravessar a fase mais difícil da retração.

TABELA 11

FINAME — Créditos à Comercialização de Equipamentos
— Distribuição Setorial
 Cr\$ bilhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1984		1985		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria	1.170,0	48	3.784,9	41	456,0	37	2.198,5	40
Agricultura	230,4	10	970,2	10	169,1	14	680,9	12
Energia	572,6	23	1.969,9	21	324,4	26	852,4	16
Infra-estrutura	352,6	14	1.830,6	20	203,3	17	1.238,6	22
Outros	127,6	5	732,9	8	79,3	6	561,2	10
TOTAL	2.453,2	100	9.288,5	100	1.232,1	100	5.531,6	100

TABELA 12

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Energia¹
 Cr\$ bilhões correntes

ENERGIA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1984		1985		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Petróleo e Gás Natural	0,2	0	5,7	0	1,0	0	1,2	0
Carvão e Rochas Oleígenas	2,0	0	8,6	1	1,0	0	16,6	1
Elétrica	527,3	72	1.983,7	93	336,8	68	1.242,4	75
Nuclear	0,1	0	—	—	3,7	1	1,3	0
Alcool	206,4	28	125,7	6	137,6	28	341,2	21
Outros	1,0	0	3,1	0	15,3	3	55,7	3
TOTAL	737,0	100	2.126,8	100	495,4	100	1.658,4	100

1) Exclusive Conserve.

2) Exclusive prestação de garantia.

Por seu turno, o setor de bens seria-dos passou a refletir os sintomas de recuperação do mercado. O BNDES deu apoio, em 1985, a diversos projetos de expansão, modernização, incremento de exportações e fortalecimento financeiro de diversas indústrias, com destaque para as empresas Engesa Química, Dafferner, Metisa, Nakata e Kepler Weber.

Também se verificou em 1985 significativa ampliação do apoio financeiro e institucional do Sistema BNDES ao desenvolvimento da indústria nacional de informática. O marco mais importante foi o lançamento do Proinfo, que oferece condições especiais de financiamento às micro, pequenas e médias empresas nacionais produtoras de equipamentos e serviços de informática, bem como a projetos de automação e modernização operacional, técnica e administrativa de entidades e empresas nacionais, públicas e privadas.

Outro evento marcante foi a assinatura do protocolo pelo qual o BNDES, a FINAME e a SEI articulam ação conjunta para fomentar a comercialização de produtos de informática, através da adoção de planos de nacionalização progressiva. Vale registrar, também, a contribuição efetiva do Sistema BNDES à formulação do Plano Nacional de Informática.

Entre as operações nesse setor, merecem destaque os aportes de capital do BNDES à Cobra destinados à consecução de diversos projetos, entre os quais o que prevê a fabricação de superminicomputadores. No campo da microeletrônica, foi contratado o financiamento à Itaucom, para implantação de planta-piloto de circuitos integrados. Além disso, foram apoiados, no âmbito do Banco, projetos da Scopus, Itautec e Norberto Oderbrecht, entre outros. Também foi concedida prioridade a 14 projetos do setor, envolvendo financiamentos da ordem de Cr\$ 1 trilhão.

A FINAME, ao longo do ano, aprovou mais de mil operações de crédito à comercialização de produtos de informática, totalizando aplicações no valor Cr\$ 249 bilhões. Na BNDESPAR, dos 21 novos projetos enquadrados no ano para obtenção de participação acionária, 14 são da área de eletrônica digital.

ENERGIA

Durante o exercício de 1985, as aprovações de novas operações do Sistema BNDES para atividades do setor de energia atingiram Cr\$ 2.126 bilhões, enquanto os desembolsos somaram Cr\$ 1.658 bilhões (Tabela 12). Para as aprovações, verificou-se redução real de 11% em relação ao ano anterior, ao mesmo tempo em que os desembolsos cresceram 3%.

Os financiamentos concentraram-se nos segmentos de geração e distribuição de energia elétrica. Esses ramos absorveram 93% do total de aprovações e 75% do volume de desembolsos. Houve significativo crescimento real das operações com o setor elétrico, no exercício. Essa ênfase deve-se à necessidade de se acelerar os investimentos nessa área, para que o processo de retomada do desenvolvimento não seja comprometido pela escassez de eletricidade.

Assim, foi mantido o apoio financeiro à aquisição e montagem das turbinas de Itaipu e à implantação de suas linhas de transmissão. Também tiveram continuidade diversas operações para investimento em transmissão de eletricidade, a cargo de empresas estaduais de energia. No decorrer do ano, foram concluídos importantes projetos do setor que tiveram apoio do Banco e da FINAME, entre os quais três unidades geradoras de Tucuruí, duas unidades de Nova Avanhandava, duas unidades de Itaipu e a linha de corrente contínua e duas estações conversoras para a transmissão de energia de Itaipu.

Apesar da concentração de recursos no setor elétrico, foi mantido o apoio e foram realizados estudos relacionados a outras áreas energéticas, abrangendo principalmente álcool, gás natural, biogás, GLP, carvão mineral, carvão vegetal, florestas ener-

géticas, xisto, resíduos agrícolas, turfa e conservação em geral.

No que se refere ao Conserve, envolvendo projetos de conservação e de substituição do uso de insumos energéticos importados por alternativas nacionais, as novas operações realizadas em 1985 totalizaram Cr\$ 64 bilhões e os desembolsos alcançaram Cr\$ 99 bilhões (Tabela 13).

INFRA-ESTRUTURA

O setor de infra-estrutura contou com expressivo apoio financeiro do Sistema BNDES em 1985. A sua participação nos desembolsos do Banco e das subsidiárias elevou-se a 26% do total, atingindo o montante de Cr\$ 5.260 bilhões (Tabela 14). Esse resultado corresponde a um acréscimo real de 31% sobre o valor registrado no ano anterior. As aprovações de novas operações para o setor também tiveram ampliada a sua participação relativa no movimento global do Sistema, alcançando Cr\$ 5.421 bilhões, mas apresentando redução real de 10% em relação ao ano anterior.

As atividades de infra-estrutura mais beneficiadas pela atuação do Sistema BNDES têm sido as relacionadas aos segmentos de transporte urbano de passageiros e de carga.

A prioridade para o transporte de cargas, incluindo portos, e em articulação com o aumento da capacidade de armazenagem, objetiva dotar o setor de maior eficiência e menores custos. Ao mesmo tempo, busca-se alterar a matriz energética, para diminuir a dependência de insumos derivados do petróleo. Objetiva-se, também, ampliar o volume de encomendas à indústria nacional de bens de capital. Além disso, procura-se contribuir para a modernização das empresas e o aumento da eficiência através de projetos de informatização.

Para o segmento de transporte urbano de passageiros, além dos objetivos mencionados acima, o apoio financeiro do Sistema é prioritário para iniciativas relacionadas ao transporte coletivo em corredores de alta e média densidade, beneficiando populações de menor poder aquisitivo.

TABELA 13

Operações Conserve¹ — Distribuição Setorial

Cr\$ milhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES		DESEMBOLSOS	
	1984	1985	1984	1985
Indústria	93.592	58.533	28.685	91.044
• Insumos Básicos	87.984	51.334	26.298	80.677
Mineração	—	5.205	—	2.260
Siderurgia	68.949	36.924	7.572	52.509
Met. Não-Ferrosos	323	—	399	—
Química e Petroquímica	6.502	—	5.867	10.115
Papel e Celulose	9.813	6.521	7.630	15.687
Cimento	2.397	2.684	4.830	106
• Bens de Capital	3.767	1.265	212	6.684
• Bens de Consumo	261	5.853	195	2.950
• Construção Civil	815	—	1.160	—
• Outras Indústrias	765	81	820	733
Agricultura	3.232	5.657	2.517	4.275
Energia	6.723	—	6.898	2.753
Outros	—	—	—	861
TOTAL	103.547	64.190	38.100	98.933

1) BNDES e FINAME.

TABELA 14

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Infra-Estrutura¹

Cr\$ bilhões correntes

INFRA-ESTRUTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1984		1985		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Urbana	914,7	49	2.128,1	39	255,6	21	2.032,6	39
Industrial	—	—	3,3	0	3,0	0	6,5	0
Comunicações	2,0	0	4,9	0	1,1	0	3,9	0
Transporte/ Armazenagem	934,8	51	3.285,6	61	976,0	79	3.204,1	61
Outros	0,1	0	—	—	2,0	0	13,4	—
TOTAL	1.851,6	100	5.421,9	100	1.237,7	100	5.260,5	100

1) Exclusive infra-estrutura rural.

2) Exclusive prestação de garantia.

Entre os projetos contratados nos últimos anos destacam-se: Ferro-Carajás (CVRD); remodelação da malha ferroviária do Triângulo Econômico, da Bahia, Rio Grande do Sul e do Paraná (RFFSA); variante ferroviária Helvética — Guaianã (Fepasa); e a hidrovia Tietê — Paraná. No âmbito da infra-estrutura urbana, citam-se: projetos das ferrovias suburbanas do Rio de Janeiro e de São Paulo (CBTU); subúrbio de São Paulo (Fepasa); e Metrô e trólebus de São Paulo (CMTC).

Em 1985, foi contratado o projeto de trólebus de Campinas e concluídas as análises referentes a Goiânia e Belo Horizonte. Também foram concluídas, entre outras, as análises do Metrô do Rio de Janeiro, da Conerj e dos projetos da RFFSA referentes a vagões e à ligação ferroviária Belo Horizonte — Brasília.

No que se refere em particular às operações do FMM — Fundo da Marinha Mercante, do qual o BNDES é o agente financeiro, as atividades desenvolvidas em 1985 objetivaram, principalmente, a implementação de metas qualitativas voltadas para o fortalecimento do setor de marinha mercante e a manutenção viável da indústria de construção naval no País.

O BNDES vem contribuindo para o processo de mudança da sistemática de atuação do FMM, através de inovações que atingem tanto as novas operações de financiamento, como a complexa carteira de contratos antigos.

Durante o exercício de 1985, foram realizadas 237 liberações de crédito referentes a contratos em vigor, envolvendo recursos da ordem de Cr\$ 1.017 bilhões, na sua maioria destinados a eventos de construção. Além disso, foram aprovadas e contratadas operações referentes à construção de nove embarcações para diferentes atividades, sendo cinco destinadas à Petrobrás e quatro à Docenave. Essas encomendas estão distribuídas entre os estaleiros Mauá, Caneco e Verolme.

Ainda em 1985, foram analisados projetos das empresas Global Transporte Oceânico, Transroll e Di Gregório Navegação. No mesmo período, receberam prioridades do conselho diretor do FMM e enquadramento pelo BNDES projetos dos seguintes armadores: Navegação Sion, Neptunia, Kommar e Ultratec.

DESENVOLVIMENTO RURAL

O apoio financeiro do Sistema BNDES para o setor agrícola é voltado, principalmente, para as atividades agroindustriais e para a ampliação e melhoria da infra-estrutura rural e da produção de insumos e equipamentos necessários à produção agropastoril. Em 1985, os desembolsos do Banco e das subsidiárias FINAME e BNDESPAR relativos a operações voltadas para o desenvolvimento rural apresentaram crescimento real de 31% em relação ao ano anterior, atingindo Cr\$ 2.222 bilhões (Tabela 15). As aprovações de novas operações somaram Cr\$ 2.013 bilhões, apresentando queda real de 9%.

No decorrer do exercício, tiveram continuidade os estudos e iniciativas que objetivam dotar o BNDES de instrumentos operacionais para atuar mais diretamente junto ao setor agrícola. Busca-se, em especial, a criação de uma sistemática de financiamento destinada a apoiar os investimentos realizados por empresas rurais, objetivando a modernização do complexo de produção agroindustrial e a ampliação da oferta de alimentos no País.

Em linhas gerais, essa nova sistemática, que complementará o apoio das demais instituições que atuam no setor, oferecerá crédito a investimentos privados destinados à abertura, preparação, correção e conservação do solo; máquinas e equipamentos; eletrificação rural; irrigação; armazena-

TABELA 15

Sistema BNDES — Aprovações e Desembolsos — Agricultura¹

Cr\$ bilhões correntes

AGRICULTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1984		1985		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Fertilizantes	17,3	3	37,1	2	8,7	2	26,9	1
Produtos Agropecuários	30,0	4	174,1	9	24,7	5	122,9	6
Agroindústrias	259,0	38	1.138,6	56	205,5	39	894,8	40
Máquinas e Implementos								
Agrícolas	16,3	2	91,6	4	15,7	3	53,8	2
Infra-Estrutura Rural	354,6	52	560,6	28	262,9	50	1.112,1	50
Outros	5,5	1	11,9	1	5,1	1	11,7	1
TOTAL	682,7	100	2.013,9	100	522,6	100	2.222,2	100

1) Exclusive produção de álcool.

2) Exclusive prestação de garantia.

gem; unidades de beneficiamento de sementes; beneficiamento de produtos de origem agropecuária; e galpões. Junto ao setor público, serão mantidas e ampliadas as operações para investimentos em infra-estrutura rural.

O Banco também participou, em 1985, da formulação do Plano Nacional de Armazenagem, abrindo perspectivas de crescimento de sua atuação junto a esse segmento, o que decorre, principalmente, da necessidade premente de se promover a adequação e ampliação da rede existente.

A participação financeira do Banco em investimentos localizados no Cerrado permaneceu concentrada em projetos de infra-estrutura, sob responsabilidade do setor público.

Afora essas iniciativas e o esforço empreendido na busca de novos projetos de desenvolvimento rural, o Banco avançou significativamente na operacionalização dos programas de financiamento para a construção e melhoria de estradas vicinais. Aumentou de forma considerável o comprometimento dos recursos referentes ao terceiro convênio firmado entre o BNDES, o BIRD e o DNER, enquanto os projetos de estradas, contratados no âmbito do segundo convênio, entraram na sua fase final de execução.

FINSOCIAL

O Finsocial vem obtendo orçamentos crescentes em termos reais; o de 1985 foi fixado, inicialmente, em Cr\$

4,7 trilhões, sendo posteriormente revisto para Cr\$ 8 trilhões, em comparação com Cr\$ 2 trilhões em 1984 e Cr\$ 600 bilhões em 1983.

Entretanto, no que se refere à parcela de recursos administrados pelo BNDES, têm sido registrados percentuais decrescentes: 100% em 1983, 78% em 1984 e cerca de 21% no corrente exercício.

No decorrer do ano, o BNDES aprovou operações no valor de Cr\$ 1.597 bilhões, tendo-se contratado recursos de idêntico montante e realizado desembolsos de Cr\$ 1.689 bilhões (Tabela 16).

Deu-se prosseguimento à política de apoio prioritário às regiões com maiores carências na área social, privilegiando-se o Nordeste, com 73% das operações aprovadas, em volume de recursos.

As atividades operacionais, mais uma vez, foram direcionadas às cinco áreas de atuação: pequeno agricultor, habitação, alimentação, educação e saúde.

Procurou-se atuar no fomento de projetos de reestruturação da capacidade produtiva de pequenos produtores, através, fundamentalmente, da irrigação. Além disso, iniciou-se o apoio aos assentamentos oficiais já existentes e à formulação das condições de operação do Plano Nacional de Reforma Agrária.

No campo do abastecimento popular, foi iniciado o apoio ao PAP — Programa de Alimentação Popular, a cargo da Cobal.

BNDES — Aprovações e Desembolsos — Finsocial

Cr\$ bilhões correntes

FINSOCIAL	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1984		1985		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Habituação	41,7	3	67,0	4	25,4	3	86,9	5
Amparo ao Pequeno Produtor Rural	613,6	41	806,4	51	527,0	55	599,5	35
Saúde	455,2	31	326,5	20	126,7	13	549,1	33
Educação	41,4	3	84,7	5	50,3	5	76,1	5
Alimentação	339,5	22	312,8	20	233,1	24	377,6	22
TOTAL	1.491,4	100	1.597,4	100	962,5	100	1.689,2	100

Também foram aplicados recursos, de forma suplementar, em programas do INAN, LBA e FAE (merenda escolar). Na esfera da educação, apoiou-se o fortalecimento de ações de educação básica.

No setor saúde, foram destinados recursos ao Ministério da Saúde, para o desenvolvimento de ações de combate às doenças endêmico-transmissíveis e de manutenção, expansão e melhoria da rede de serviços públicos de saúde. Foram concedidos recursos ao INAMPS para recuperação das unidades de sua rede própria, de modo a promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população de baixa renda.

A partir do último semestre do ano, a atuação do Banco, no que concerne à gestão do Finsocial, evoluiu no sentido de operar, com maior autonomia, na definição das ações a serem apoiadas. Concentrou-se esforços na identificação de oportunidades localizadas de investimentos que pudessem ser exitosas na promoção da qualidade de vida de um grupo específico da população e, também, permitissem ao BNDES realizar um papel de agente modernizador.

Na subárea de saneamento, o apoio do Finsocial foi priorizado para o desenvolvimento de projetos de esgoto sanitário simplificado, que podem ser competitivos com os sistemas tradicionais, em termos de qualidade do serviço.

Em relação ao setor saúde, parte dos recursos foi orientada para a continuidade do apoio à Sucam, do Ministério da Saúde, no desenvolvimento de ações de combate à doença de Chagas e malária, com especial atenção para o controle global dessa endemia no Estado de Rondônia. O restante disponível voltou-se para o apoio a projeto de ações de atendimento integral à saúde da mulher, visando, fundamentalmente, à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

No que concerne à infância, a prioridade de aplicação dos recursos do Fundo voltou-se para a proposta de atendimento integral e integrado das necessidades básicas (saúde, alimentação, educação e assistência social) da população de zero a seis anos proveniente de famílias de baixa renda.

Recursos

Em 1985, verificaram-se algumas alterações na composição dos recursos financeiros do Sistema BNDES. Em termos globais, as entradas alcançaram Cr\$ 31.700 bilhões, apresentando crescimento real de 4% em relação a 1984 (Tabela 17).

A geração interna elevou-se a 61% dos recursos à disposição do Sistema, registrando importante incremento em relação ao ano passado, quando essa percentagem foi de 54%. O retorno dos financiamentos teve participação de 38%, enquanto os ingressos através da monetização de ativos corresponderam a 7% do total.

Ainda no âmbito da geração interna, registrou-se aumento da participação do ressarcimento, pelo Tesouro, de valores relativos a subsídios de correção monetária concedidos pelo Banco, em nome do Governo, em

exercícios anteriores. Paralelamente, houve acentuado incremento dos recebimentos diversos, constituídos por comissões, dividendos e receitas das aplicações em títulos públicos, entre outros.

A transferência de recursos do PIS, Pasep e FPS voltou a crescer em 1985, depois de acentuada queda em 1984, totalizando Cr\$ 1.955 bilhões, representando 6% do total das entradas de recursos no Sistema BNDES.

A captação de empréstimos externos em moeda atingiu o equivalente a US\$ 270 milhões, junto a diversos bancos privados norte-americanos, europeus, japoneses e canadenses.

Por outro lado, também em 1985 o BNDES contratou empréstimos e linhas de crédito no montante global de US\$ 550 milhões, junto ao Banco Mundial, ao Banco Interamericano de Desenvolvimento e Eximbank do Japão. Tais empréstimos, no entanto, não começaram a ser utilizados no exercício. O total ingressado foi da ordem de US\$ 121 milhões, referentes a operações anteriormente contratadas com esses organismos e que se encontram em fase de utilização.

Paralelamente, durante o ano, foram iniciadas negociações com o KFW, da República Federal da Alemanha, visando ao apoio para o Promicro.

Decresceram, no período, em termos relativos, as entradas no BNDES de recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) e do Finsocial, que representaram, em 1985, 10% e 6%, respectivamente, do total.

No que concerne ao desembolso de recursos, as aplicações do Orçamento de Investimentos do Sistema BNDES representaram 71% do total de saídas, que foi de Cr\$ 28.877 bilhões em 1985. Um item que apresentou acréscimo acentuado no total das saídas foi o serviço da dívida no exterior, que passou de 17%, em 1984, para 25%, em 1985, elevando-se a Cr\$ 7.352 bilhões. As despesas administrativas representaram 2% do total das saídas no exercício, observando-se que, desse montante, a expressiva parcela de 80% refere-se a contribuições parafiscais sociais, tais como o PIS/Pasep e o Finsocial. O saldo de recursos acumulado no final do ano subiu a Cr\$ 4.136 bilhões.

Sistema BNDES — Fluxo de Recursos Consolidado

Cr\$ bilhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1982		1983		1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
SALDO INICIAL	5,3		58,8		62,0		1.313,8	
ENTRADAS	1.061,1	100	2.707,1	100	9.342,0	100	31.700,5	100
GERAÇÃO INTERNA	485,5	48	1.341,7	50	5.039,4	54	19.229,6	61
Retorno de Financiamentos	370,9	37	1.047,8	39	3.467,3	37	12.144,6	38
Monetização de Ativos	12,0	1	7,2	0	576,8	6	2.144,6	7
Ressarcimento D.L. 1.452/76	19,7	2	55,3	2	267,2	3	1.142,1	4
Recebimentos Diversos	82,9	8	231,4	9	728,1	8	3.798,3	12
TRANSFERÊNCIAS PIS/PASEP/FPS	194,7	19	510,4	19	477,6	5	1.955,0	6
CEF/PIS	98,1	10	245,3	9	120,4	1	9,0	0
BB/Pasep	91,5	9	256,3	10	340,5	4	1.899,2	6
FPS	5,1	0	8,8	0	16,7	—	46,8	0
RECURSOS FMM	—	—	—	—	1.353,3	—	3.150,2	10
RECURSOS FINSOCIAL	132,6	13	338,4	12	874,3	—	1.947,5	6
DOTAÇÃO E EMPRÉSTIMOS NACIONAIS	124,1	12	294,5	11	218,7	2	351,7	1
Dotação para Capital	80,0	8	236,0	9	102,0	1	105,6	0
Bacen/Reserva Monetária	0,3	0	—	—	—	—	—	—
BNH	0,8	0	1,7	0	—	—	—	—
Proálcool	27,0	3	40,4	1	82,1	1	203,4	1
Conserve	9,5	1	16,1	1	34,6	—	42,7	0
Outros	6,5	0	0,3	0	—	—	—	—
EMPRÉSTIMOS EXTERNOS	71,5	7	222,1	8	1.237,2	13	5.066,5	16
Em Moeda	59,1	6	140,9	5	837,4	9	4.321,0	14
Financiamentos	12,4	1	81,2	3	399,8	4	745,5	2
VARIAÇÃO DE VALORES DE TERCEIROS	7,7	1	—	—	141,5	2	—	—
SAÍDAS	962,6	100	2.703,9	100	8.090,2	100	28.877,5	100
APLICAÇÕES								
(Orçamento de Investimentos)	780,2	81	2.237,0	83	6.445,1	80	20.443,9	71
Recursos Ordinários	601,9	63	1.509,0	56	4.289,2	53	15.591,7	54
Recursos Vinculados	178,3	18	728,0	27	2.155,9	27	4.852,2	17
SERVIÇO DA DÍVIDA	158,9	17	390,8	14	1.470,4	18	7.629,2	26
No País	31,9	4	69,1	2	120,0	1	277,1	1
No Exterior	127,0	13	321,7	12	1.350,4	17	7.352,1	25
DISPÊNDIOS DIVERSOS	23,5	2	57,2	2	174,7	2	797,0	3
Despesas Administrativas	14,1	1	30,7	1	86,7	1	423,2	2
Recolhimento Pasep/Finsocial	7,4	1	25,7	1	86,1	1	345,6	1
Outros	2,0	0	0,8	—	1,9	—	28,2	0
VARIAÇÃO DE VALORES DE TERCEIROS	—	—	19,0	1	—	—	7,4	0
SALDO FINAL	58,8		62,0		1.313,8		4.136,8	
Caixa e Bancos	1,6		3,5		7,2		27,2	
Títulos Federais	57,2		58,5		1.306,6		4.109,6	

3 Desempenho do BNDES

O Ativo do BNDES atingiu Cr\$ 185.101 bilhões ao final do exercício de 1985 (Tabela 18). Embora tenha crescido no ano 10%, em termos reais, segundo o índice das ORTN, o Ativo não sofreu alterações estruturais relevantes.

O saldo de empréstimos e financiamentos alcançou a cifra de Cr\$ 126.920 bilhões, mantendo uma participação relativa de 69% no total do Ativo. Os créditos perante o Tesouro Nacional, no valor de Cr\$ 10.685 bilhões, referem-se ao benefício da correção monetária, concedido a mutuários nos termos dos Decretos-Leis n.º 1.452/76 e 1.679/79.

Apresentando peso relativo no total do Ativo idêntico ao ano anterior — 19% —, os investimentos somaram Cr\$ 35.662 bilhões, dos quais o montante de Cr\$ 33.659 bilhões representam participações societárias. O valor do capital das subsidiárias FI-NAME e BNDESPAR representou cerca de um terço do total das participações acionárias do Banco em 1985.

O Patrimônio Líquido do BNDES, no valor de Cr\$ 37.492 bilhões, decresceu em termos relativos de 22% do total do Passivo em 1984 para 20% em 1985. A participação do Fundo PIS-Pasep permaneceu inalterada, representando 52% do total do Passivo do BNDES, enquanto os empréstimos e financiamentos no exterior aumentaram de 18% para 19%, entre 1984 e 1985.

TABELA 18

BNDES — Aspectos Relevantes da Estrutura Patrimonial

Posição em 31 de dezembro — Cr\$ bilhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1984 ¹		1985	
	VALOR	%	VALOR	%
Ativo	52.792,9	100	185.100,9	100
Empréstimos e Financiamentos	36.331,6	69	126.919,9	69
Créditos Perante o Tesouro Nacional	3.305,6	6	10.685,5	6
Investimentos	9.885,4	19	35.662,5	19
Outros Ativos	3.206,6	6	11.833,0	6
Passivo	52.729,2	100	185.100,9	100
Fundo de Participação PIS-Pasep	27.429,4	52	95.704,2	52
Finsocial	236,8	—	930,0	—
Empréstimos e Financiamentos no País ²	2.003,4	4	7.490,1	4
Empréstimos e Financiamentos no Exterior	9.490,9	18	34.303,1	19
Outros Exigíveis	2.025,7	4	9.180,8	5
Patrimônio Líquido	11.543,0	22	37.492,7	20

1) Reclassificado.

2) Inclusive debêntures.

O BNDES apresentou, em 1985, lucro líquido no valor de Cr\$ 739.833 bilhões, correspondendo a 3% do Patrimônio Líquido médio do período, cabendo assinalar a marcante influência, nesse resultado, das variações monetárias. Registre-se que a taxa de variação do índice das ORTN (219,4%) foi inferior às de desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar (229,5%), ao marco alemão (319,9%) e ao iene (310,6%), o que se constitui em fator desfavorável para o resultado do Banco, uma vez que, em 1985, o Passivo indexado em moeda estrangeira manteve-se superior ao Ativo com tal indexação.

O resultado operacional do BNDES, no valor de Cr\$ 4.071 bilhões, foi suficiente para cobrir os efeitos inflacionários do balanço, que se traduziram em despesa de Cr\$ 3.382 bilhões, pelo fato de o Banco possuir, como é de

sejável, um Patrimônio Líquido superior ao Ativo Permanente.

As despesas de pessoal e administração somaram Cr\$ 263,6 bilhões (Tabela 19), representando 0,19% da média dos recursos administrados pelo Banco. Manteve-se esse índice, portanto, consideravelmente abaixo do limite de 1%, estabelecido pelo Decreto n.º 88.101/83.

Com relação à situação de inadimplência da carteira de empréstimos, financiamentos e avais, verifica-se que agravou-se, paulatinamente, ao longo dos últimos anos, em decorrência dos efeitos das recentes dificuldades econômicas sobre as empresas. Assim é que os valores inadimplentes e não pagos em cobrança simples

TABELA 19

BNDES — Relação entre a Despesa Administrativa e os Recursos Administrados

Cr\$ bilhões correntes

ANO	DESPESAS DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO A	MÉDIA DOS RECURSOS ADMINISTRADOS ¹ B	RELAÇÃO % ² A/B
1980	2,6	729,7	0,36
1981	5,4	1.494,9	0,36
1982	11,5	3.559,9	0,32
1983	25,3	10.085,6	0,25
1984	67,0	37.837,6	0,18
1985	263,6	138.221,1	0,19

1) Valores ajustados para efeito de homogeneidade de critérios.

2) O Decreto nº 88.101, de 10.02.83, fixa em 1% o limite máximo para tal relação.

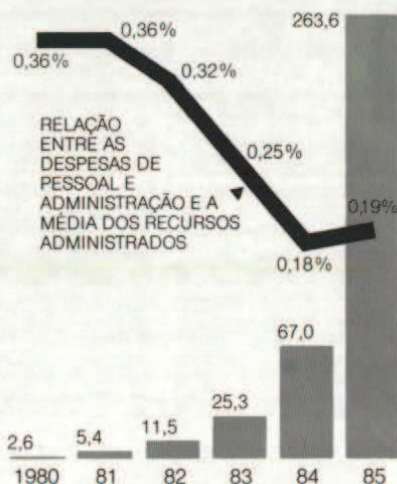
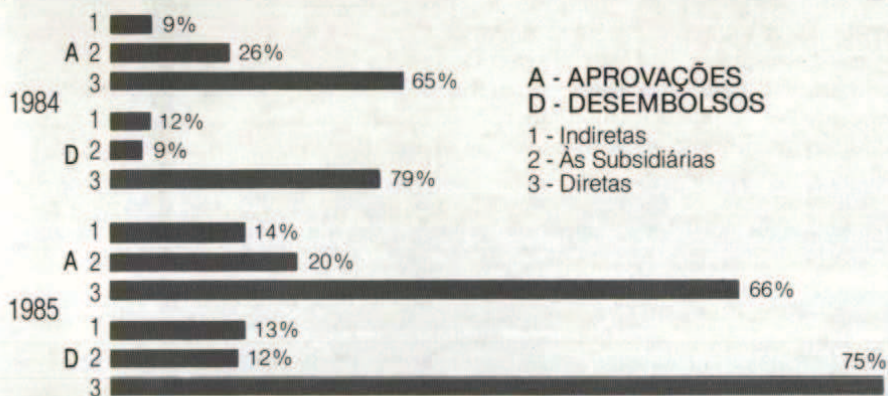


TABELA 20

BNDES — Aprovações e Desembolsos

Cr\$ bilhões correntes

BNDES	1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	6.921,9	100	14.474,4	100
Diretas	4.481,3	65	9.629,0	66
Indiretas	628,3	9	2.014,2	14
Às Subsidiárias	1.812,3	26	2.831,2	20
Desembolsos	5.203,9	100	15.893,6	100
Diretas	4.133,0	79	11.853,5	75
Indiretas	600,9	12	2.049,5	13
Às Subsidiárias	470,0	9	1.990,6	12



e no contencioso, em dezembro de 1985, representaram 6,3% do saldo da carteira, contra um índice de 3% em 1983. O número de empresas em débito atingiu 162 (101 em cobrança simples e 61 no contencioso).

De acordo com as práticas bancárias consagradas, o BNDES, além de um trabalho permanente de acompanhamento da situação econômico-financeira dos projetos e empresas financiados, contrata e libera recursos mediante a exigência de garantias reais por parte de seus mutuários.

Finalmente, cabe assinalar que, em 1985, as aprovações de novas operações pelo BNDES somaram Cr\$ 14.474 bilhões (Tabela 20), sendo 66% realizadas diretamente, 14% efetivadas através de sua rede de Agentes Financeiros e 20% referentes a repasses às subsidiárias. Os desembolsos realizados pelo BNDES em 1985 totalizaram Cr\$ 15.893 bilhões, dos quais 75% correspondem a operações diretas, 13% às operações indiretas e 12% às subsidiárias.

4 Desempenho das Subsidiárias

FINAME

O expressivo crescimento real da produção industrial brasileira, em 1985, refletiu-se sobre a *performance* da FINAME. De fato, em 1985, foram desembolsados Cr\$ 5.531 bilhões no financiamento à comercialização de máquinas e equipamentos de produção nacional. Em confronto com os resultados do ano anterior, os desembolsos da FINAME acusam incremento de 37,8% (IPA-DI, para máquinas, veículos e equipamentos), acelerando uma retomada do parque produtor de bens de capital já manifestada em 1984 (Tabela 21).

Como no ano anterior, o Programa Longo Prazo foi responsável por 52% dos recursos liberados pela Agência. O Programa Pequena e Média Empresa apresentou significativa recuperação em 1985, elevando sua participação para 9% do total de recursos desembolsados.

Observa-se que o Programa Pequena e Média Empresa tem semelhanças relevantes com o Programa Longo Prazo, pois ambos financiam, preponderantemente, máquinas e equipamentos produzidos em série e têm, no setor privado, seu principal cliente.

Para o Programa Especial, que se dedica ao financiamento de máquinas e equipamentos de grande porte e elevado custo produzidos sob enco-

menda foram desembolsados Cr\$ 2.113 bilhões, o que representa 38% do total dos desembolsos da FINAME em 1985.

Considerando-se a oferta de máquinas e equipamentos, o setor fabricante de máquinas-ferramenta, máquinas operatrizes e aparelhos industriais de uso específico foi o maior beneficiado, em 1985, com o apoio creditício da FINAME. Enquanto o setor de mecânica, como um todo, foi responsável por 53,3% das aplicações da Agência, somente o subsetor produtor de máquinas-ferramenta e operatrizes, nele contido, absorveu 23,8% dos desembolsos do ano.

Cabe destacar, também, a grande participação do setor fabricante de material de transporte, com 28,1% do total das aplicações da FINAME. Nesse setor, que vem revelando firme tendência de crescimento nos últimos anos, foi relevante a presença, em 1985, dos subsetores fabricantes de material de transporte rodoviário, participante com 18,9% dos desembolsos totais.

No que concerne à demanda, foram contemplados com recursos da FINAME os setores de transportes, serviços industriais e de utilidade pública (geração e transmissão de energia elétrica), metalurgia, bem como os produtores de alimentos e têxteis e os setores de mineração e de construção civil.

O desempenho operacional da FINAME também deve ser examina-

do sob o enfoque das aprovações, na medida em que esses comprometimentos significam futuros desembolsos. Em 1985, a FINAME aprovou operações no valor de Cr\$ 9.288,5 bilhões, contra Cr\$ 2.453,2 bilhões em 1984 (Tabela 21).

Em número, as operações aprovadas em 1985 acusaram um crescimento de 64,6% em relação às aprovadas em 1984, como se demonstra abaixo:

1985	19.432
1984	11.805

Em termos de valor, o crescimento real observado nas aprovações dos Programas Pequena e Média Empresa e Longo Prazo traduz a forte pressão exercida por empresas industriais e prestadoras de serviços, com vistas, preponderantemente, à aquisição de máquinas e equipamentos de produção seriada.

Graças ao apoio da FINAME, inúmeros projetos e equipamentos entraram em operação no decurso do ano de 1985, dentre os quais merecem ser destacados:

No setor de mineração — Equipamentos para a primeira fase da mina do Projeto Carajás, com produção de 15 bilhões de toneladas/ano; e fer-

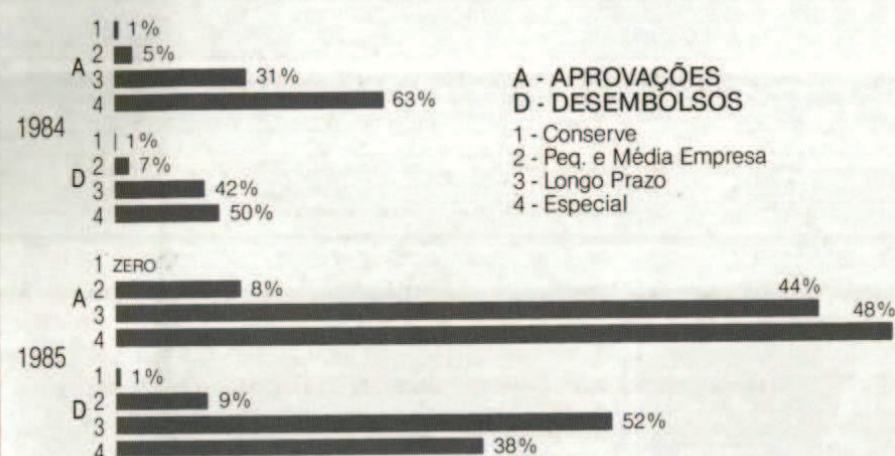
TABELA 21

FINAME — Aprovações e Desembolsos

Cr\$ bilhões correntes

PROGRAMA	1984 ^(r)		1985	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	2.453,2	100	9.288,5	100
Peq. e Média Empresa	112,9	5	736,2	8
Longo Prazo	760,0	31	4.048,1	44
Especial	1.550,0	63	4.470,6	48
Conserve ^(r)	30,3	1	33,6	0
Desembolsos	1.232,1	100	5.531,6	100
Peq. e Média Empresa	86,6	7	528,0	9
Longo Prazo	523,3	42	2.857,7	52
Especial	611,5	50	2.113,1	38
Conserve ^(r)	10,7	1	32,8	1

(r) Os números de 1984 foram retificados, bem como a própria tabela.



rovia para escoar a produção de minério, com o fornecimento de 33 locomotivas, de 3.000 HP cada, projeto de responsabilidade da Cia. Vale do Rio Doce.

No setor siderúrgico — Equipamentos auxiliares a diversas unidades do Projeto Açominas, dentre os quais um sistema de recirculação de água para a coqueria.

No setor elétrico — As unidades 3, 4 e 5, com potência de 330 MW cada, da usina hidrelétrica de Tucuruí, da Eletronorte; as unidades 2 e 3, com potência de 100 MW cada, da usina hidrelétrica de Nova Avanhandava, da CESP; as unidades 3 e 4, com potência de 700 MW cada, da usina hidrelétrica Itaipu Binacional;

e a linha de corrente contínua e duas estações conversoras, ambas da primeira etapa de transmissão da corrente gerada pela usina de Itaipu, projetos a cargo de Furnas.

No setor químico — A fábrica de resina de polietileno de baixa densidade, implantada pela Petroquímica União; a unidade produtora de polycarbonato Durodon, plástico de engenharia para substituir, com vantagens, as matérias-primas tradicionais, como vidro, aço, alumínio e outros plásticos, implantada pela Polycarbonatos do Brasil; e a unidade produtora de alquilâminas, produto intermediário para produção de diversos defensivos agrícolas, produtos farmacêuticos, indústria de tinta e utilização em outros setores, de responsabilidade da Química da Bahia.

No setor de papel e celulose — Projeto para produzir papel de imprimir e escrever, da CPS; e fábrica de papel-jornal, com gramatura de 49g/m², com capacidade de produção de 10 mil t/ano, implantada pela PISA — Papel de Imprensa S.A.

No setor de transportes — Dezesesseis trens-unidade, compostos de seis carros metroviários de aço inoxidável cada, para a Linha Leste—Oeste do Metrô de São Paulo.

No setor de metais não-ferrosos — O início de operação da fábrica de alumínio da Albrás.

BNDESPAR

A BNDESPAR tem como principal objetivo realizar operações fundamentalmente de participações societárias, visando à capitalização de empreendimentos controlados por grupos privados nacionais. Essas participações têm caráter transitório e minoritário, sendo negociadas com o setor privado, em bolsas de valores, sempre que os empreendimentos apoiados alcançam a maturação e passam a atrair o interesse do mercado.

Através de sua atuação, a BNDESPAR complementa o esforço financeiro de grupos empresariais nacionais na implementação de projetos de investimentos considerados relevantes para o desenvolvimento do País.

A ação de fomento da BNDESPAR é orientada no sentido de promover, entre outros propósitos, o desenvolvimento tecnológico e gerencial das empresas nacionais e o fortalecimento do mercado de capitais.

Em dezembro de 1985, o valor da carteira de participações societárias da BNDESPAR atingiu Cr\$ 11.553 bilhões. Dos 189 títulos que compõem a carteira, 186 são de empre-

sas privadas; os demais são de companhias controladas, destacando-se, entre elas, a Caraíba Metais, um complexo minero-metalúrgico para a produção e beneficiamento de cobre e outros minerais. A exemplo das participações de caráter minoritário, o eventual controle de empresas é temporário, realizando-se esforços permanentes para a sua privatização, no menor prazo possível.

Dando continuidade aos trabalhos iniciados em fins de 1984, e que se consolidaram com a mudança de governo, com vistas a atingir maior grau de eficiência em suas atividades, a BNDESPAR, em 1985, manteve sua atuação concentrada nas empresas da carteira.

Nesse contexto, de um total de liberações que atingiu Cr\$ 1.009 bilhões (Tabela 22), as controladas absorveram a principal parcela, podendo-se destacar as companhias Caraíba Metais, Celulose da Bahia, Cosinor e Máquinas Piratininga. Observando-se, ainda, a execução orçamentária, a atividade industrial foi a mais beneficiada pelas operações, cabendo-lhe 96% do montante liberado, dividindo-se o total, em termos setoriais, entre: mineração, 45%; celulose e papel, 13%; bens de capital (inclusive informática), 12%; química e petroquímica, 11%; siderurgia, 8%; bens de consumo, 7%; e outros setores, 4%.

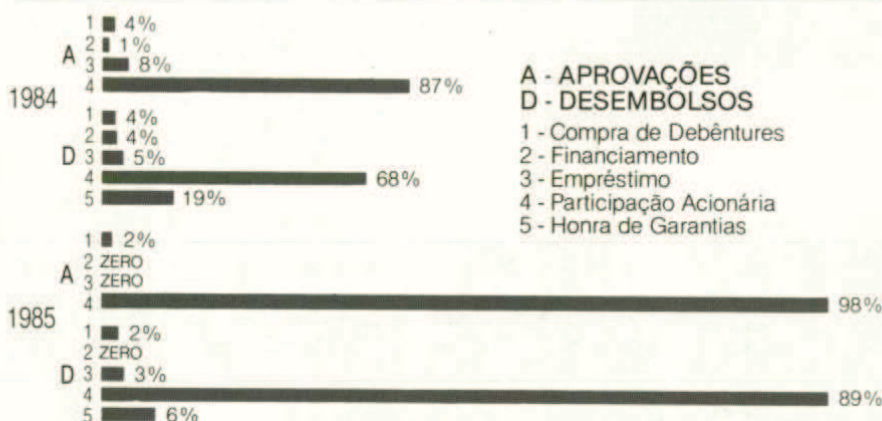
Em termos dos trabalhos realizados durante 1985, à atenção dedicada às empresas controladas soma-se a assistência a empresas que, sob controle privado, demandaram apoio financeiro da BNDESPAR. Ainda nessa situação, se enquadram algumas empresas que contaram com o apoio para a transferência de seus controles acionários, ativos ou na preparação para uma futura negociação de controle, como é o caso da Nova América, empresa temporariamente assumida pelo Sistema BNDES.

TABELA 22

BNDESPAR — Aprovações e Desembolsos

Cr\$ bilhões correntes

MODALIDADE	1984		1985	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	435,0	100	907,7	100
Participação acionária	377,7	87	892,3	98
Compra de debêntures	18,1	4	15,4	2
Empréstimo	33,7	8	—	—
Financiamento	5,5	1	—	—
Desembolsos	479,1	100	1.009,3	100
Participação acionária	325,3	68	893,0	89
Compra de debêntures	18,0	4	20,7	2
Empréstimo	26,3	5	29,8	3
Financiamento	19,7	4	0,6	0
Honra de garantias	89,1	19	65,2	6
Outras	0,7	0	—	—



Nota-se, em 1985, uma participação relativa, ainda pequena, de novas empresas no total de recursos comprometidos, apesar de as operações aprovadas pela BNDESPAR em 1985 terem se elevado a Cr\$ 907,7 bilhões. No entanto, ao longo do segundo semestre do ano, esse quadro começou a ser revertido, ilustrando-se com o incremento do número de consultas, em decorrência da retomada do processo de crescimento da economia. Tal fato se refletiu na concessão de prioridades para análise de 14 empresas que não integravam a carteira de participações anteriormente.

Dentro de uma política de reciclagem dos recursos, observado o caráter transitório das participações e o apoio dos empreendimentos (até que os mesmos alcancem sua maturação) e consoante o objetivo de contribuir para o fortalecimento do mercado de

capitais e ampliação das bases de acionistas das empresas, a BNDESPAR realizou significativa ação externa, através da venda de ações, totalizando cerca de Cr\$ 800 bilhões, a preços de dezembro de 1985. Foram vendidas, em bolsas de valores, ações de 18 empresas, o que representa o total de papéis negociados no mercado nos anos de 1982 a 1984. Em termos de leilões, foram realizados 12 em 1985, contra nove na soma dos anos anteriores. Os desinvestimentos mais significativos foram: Aracruz, Sifco, Trafo, Randon, Multitêxtil, Rodoviária e Mueller. Nesse processo de negociações de ações em bolsas de valores, deve ser ressaltada a quantidade de intermediários financeiros envolvidos nos leilões, demonstrando o bom nível de interação entre a BNDESPAR e o mercado.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985 E DE 1984

Balanço patrimonial
Demonstração do resultado
Demonstração das origens e aplicações de recursos
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Demonstração das operações com empresas controladas e coligadas
Parecer dos auditores independentes

Balanço Patrimonial

Em milhões de cruzeiros

ATIVO	EM 31 DE DEZEMBRO DE			
	1985	1984		
	(Reclassificado)			
Circulante e Realizável a Longo Prazo				
Disponibilidades				
• Depósitos em bancos	21.635	6.259		
• Títulos mobiliários federais	4.066.528	1.291.711		
Créditos por empréstimos e financiamentos, líquido da provisão para créditos de realização duvidosa (Cr\$ 610.630; 1984 — Cr\$ 149.963)	126.919.858	36.331.639		
Crédito perante o Tesouro Nacional	10.685.478	3.305.586		
Títulos mobiliários federais	3.223.803	1.009.432		
Outros ativos realizáveis	3.767.765	653.785		
	148.685.067	42.598.412		
Permanente				
Investimentos	35.662.492	9.885.355		
Imobilizado	753.323	245.416		
	36.415.815	10.130.771		
	185.100.882	52.729.183		
André Franco Montoro Filho PRESIDENTE	Romulo Almeida DIRETOR	José A. Amaral de Souza DIRETOR	Cláudio de Araújo Peçanha DIRETOR	Carlos Lessa DIRETOR

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	EM 31 DE DEZEMBRO DE	
	1985	1984
	(Reclassificado)	
Circulante e Exigível a Longo Prazo		
Depósitos		
• À vista	312.489	153.509
• A prazo	36.906	16.068
• Vinculados ao Fundo da Marinha Mercante	108.227	23.102
• Outros	32.497	303.679
Obrigações por empréstimos e financiamentos		
• Em moeda nacional, de instituições financeiras oficiais	7.460.512	1.993.939
• Em moedas estrangeiras	30.931.290	8.597.257
Recursos repassados para aplicação		
• Fundo de Participação PIS-PASEP	95.704.200	27.429.350
• Fundo da Marinha Mercante	2.189.307	732.348
• Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL)	929.959	236.827
• Outros	789.936	239.546
Obrigações por debêntures, emitidas em		
• Moeda nacional	29.607	9.437
• Moedas estrangeiras	3.371.760	893.615
Provisão para imposto sobre a renda		243.000
Contas e despesas a pagar e outras exigibilidades	3.711.469	314.498
Provisão para contingências	2.000.000	
	147.608.159	41.186.175
Patrimônio Líquido		
Capital	10.084.021	3.243.878
Reservas de		
• Capital	23.368.519	7.120.213
• Reavaliação	3.182.544	1.142.155
• Lucros	857.639	36.762
	37.492.723	11.543.008
	185.100.882	52.729.183

Francisco André Gros
DIRETOR

Ivandro M. Cunha Lima
DIRETOR

Ronaldo T. Mascarenhas
DIRETOR

Sérgio Barcala Baptista
SUPERINTENDENTE
DA ÁREA FINANCEIRA
E INTERNACIONAL

José Alexandre Tostes
CHEFE DO DEPTO. DE
CONTABILIDADE
CONTADOR CRC-RJ 8761-9
CPF: 001 541 217-20

Demonstração do Resultado

Em milhões de cruzeiros

	EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE	
	1985	1984
Receitas		
Operacionais		
• De empréstimos, financiamentos, avais e fianças		
•• Juros e comissões	3.395.632	1.061.291
•• Correção monetária	11.336.042	3.772.103
•• Variações cambiais	16.606.259	4.077.641
• De participações societárias		
•• Mutações patrimoniais em empresas investidas, por equivalência patrimonial	1.971.034	297.995
•• Dividendos	306.672	64.001
•• Compensação de deságios	1.462.008	
• De aplicações financeiras e outros títulos mobiliários	3.645.220	887.964
Não-operacionais	272.478	11.373
	38.995.345	10.172.368
Despesas		
Operacionais		
• Financeiras		
•• Juros e comissões	2.781.822	868.913
•• Correção monetária	3.259.272	1.102.229
•• Variações cambiais	25.188.956	6.203.532
•• Outras	353.842	60.907
• De participações societárias		
•• Provisão para desvalorização permanente	12.738	6.839
•• Amortização de ágios		11.294
• Administrativas e gerais		
•• Remuneração de diretores e conselheiros	2.087	633
•• Pessoal		
••• Remuneração	142.840	36.190
••• Encargos sociais (1985 — inclui Cr\$ 172.851 de contribuição especial para a FAPES)	224.063	13.254
•• Contribuições ao PASEP e ao FINSOCIAL	338.672	91.083
•• Créditos de realização duvidosa	461.255	119.906
•• Depreciação	22.611	6.364
•• Outras	71.781	16.937
• Provisão para contingências	2.000.000	
• Apoio financeiro não-reembolsável	4.099	3.455
Não-operacionais	8.896	15.776
Correção monetária líquida do patrimônio líquido (Cr\$ 25.327.491; 1984 — Cr\$ 7.258.605) e do ativo permanente (Cr\$ 21.944.913; 1984 — Cr\$ 6.672.896)	3.382.578	585.709
Imposto sobre a renda		243.000
	38.255.512	9.386.021
Lucro líquido	739.833	786.347

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Em milhões de cruzeiros

29

	EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE	
	1985	1984
Origens dos Recursos		
Lucro líquido do exercício	739.833	786.347
Despesas (receitas) que não afetam os depósitos em bancos		
• Mutações patrimoniais líquidas em empresas investidas, por equivalência patrimonial	(1.971.034)	(297.995)
• Amortização de ágios e compensação de deságios, líquido	(1.462.008)	11.294
• Provisão para desvalorização permanente de participações societárias	12.738	6.839
• Correção monetária líquida do patrimônio líquido e do ativo permanente	3.382.578	585.709
• Depreciação	22.611	6.364
• Valor residual de participações societárias vendidas	89.062	72.865
• Provisão para contingências	2.000.000	
	2.813.780	1.171.423
Aumento de capital em dinheiro	25.000	91.974
Adiantamento para aumento de capital	90.676	
Aumento líquido em obrigações por empréstimos e financiamentos e por debêntures	30.298.921	8.165.335
Repasse para aplicação (incluem rendimentos reaplicados)	70.425.941	20.987.999
Aumento líquido nas demais contas de passivo	5.698.122	980.115
Outras origens	19.127	35.666
	109.371.567	31.432.512
Aplicações dos Recursos		
Aumento líquido em títulos mobiliários federais	5.039.874	1.804.137
Aumento líquido em créditos por empréstimos e financiamentos	90.588.219	26.130.822
Aumento líquido no crédito perante o Tesouro Nacional	7.379.892	2.262.854
Aumento líquido em investimentos	3.338.534	
Aumento líquido no imobilizado	8.952	1.428
Aumento líquido nas demais contas de ativo	3.000.720	1.230.081
	109.356.191	31.429.322
Aumento de Depósitos em Bancos	15.376	3.190
Depósitos em Bancos		
• No início do exercício	6.259	3.069
• No fim do exercício	21.635	6.259

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhões de cruzeiros

	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL			RESERVA DE REAVALIAÇÃO	RESERVAS DE LUCROS		
		CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	PROVENIENTE DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO	OUTRAS		LEGAL	LUCROS A REALIZAR	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS
Exercício findo em 31 de dezembro de 1984								
Em 1.º de janeiro	1.328.649	1.823.255	22.723	61.175	163.305			(232.095)
Ajustes de exercícios anteriores								
• Correspondência da capitalização da reserva procedida por empresa investida			12.303					(12.303)
• Outros								1.450
Aumentos de capital								
• Capitalização de reserva	1.823.255	(1.823.255)						
• Com dinheiro	91.974							
Correspondência da utilização da reserva para compensação de prejuízos acumulados nas empresas investidas			8.401		(8.401)			
Correspondência de reavaliações de bens procedidas por empresas investidas					1.305.297			
Correção monetária		6.815.143	68.773	131.695	749.631			(506.637)
Reversão de parcelas da reserva de reavaliação em decorrência da								
• Alienação de participações societárias em empresas investidas que haviam procedido a reavaliações de bens					(1.067.425)			
• Sua realização pela empresa investida					(252)			
Lucro líquido do exercício						1.838	34.924	786.347
Apropriações								(36.762)
Em 31 de dezembro	3.243.878	6.815.143	112.200	192.870	1.142.155	1.838	34.924	
Exercício findo em 31 de dezembro de 1985								
Ajustes de exercícios anteriores								
• Provisão para imposto sobre a renda — exercício financeiro de 1985								126
Aumentos de capital								
• Capitalização de reserva	6.815.143	(6.815.143)						
• Com dinheiro	25.000							
Correspondência da utilização da reserva para compensação de prejuízos acumulados e para aumento de capital nas empresas investidas			13.755		(13.755)			
Incentivo fiscal referente ao imposto sobre a renda				63.574				
Adiantamento para aumento de capital				90.676				
Correção monetária		22.108.118	276.304	511.022	2.349.712	4.032	76.610	276
Reversão de parcelas da reserva de reavaliação em decorrência da sua realização por empresas investidas					(295.568)			
Reversão da reserva de lucros a realizar							(111.534)	111.534
Lucro líquido do exercício						36.992	814.777	739.833
Apropriações								(851.769)
Em 31 de dezembro	10.084.021	22.108.118	402.259	858.142	3.182.544	42.862	814.777	

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 1985 e de 1984

1. OPERAÇÕES

O banco é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado vinculada administrativamente à Secretaria de Planejamento da Presidência da República e sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis baixadas pelo Conselho Monetário Nacional e às disposições legais aplicáveis às empresas públicas. As ações representativas de seu capital são de propriedade da União.

O banco se constitui no principal veículo de execução da política de investimentos do Governo Federal e tem por finalidade apoiar programas e projetos relacionados com o desenvolvimento da economia nacional (ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e da ordenação setorial e outras formas de iniciativa), observados os limites de seu orçamento anual de investimentos; as suas atividades estimuladoras da iniciativa privada são exercidas em harmonia com o apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público.

A ação do banco se dá também através de suas duas empresas subsidiárias integrais, a Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME e a BNDESPAR Participações S.A. — BNDESPAR, aquela com a atividade de concessão de refinanciamentos a agentes financeiros implementadores dos programas de financiamento a empresas sediadas no país para a compra de máquinas, equipamentos e conjuntos industriais de produção nacional e/ou com índices relevantes de nacionalização, e esta voltada para o apoio à dinamização e ao fortalecimento de empresas nacionais, principalmente mediante participação societária, preferentemente minoritária.

Complementarmente às suas atividades descritas acima, em 1983 o banco foi investido na função de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) — destinado a apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota de marinha mercante nacional — com o objetivo de assessorar o Ministério dos Transportes, o órgão administrador do fundo. Face a essa investidura, assumida efetivamente a partir de janeiro de 1984, cabe ao banco: (i) analisar os estudos de viabilidade técnico-econômica destinados à obtenção de apoio financeiro do fundo para a construção de embarcações ou para outras finalidades contempladas em lei ou regulamento, (ii) conceder financiamentos a armadores, empresas de pesca e construtores de embarcações, ou auxílios financeiros a fundo perdido, segundo as prioridades estabelecidas, (iii) acompanhar e supervisionar a construção naval financiada pelo fundo, (iv) captar os recursos financeiros necessários às aplicações, (v) creditar ao fundo o retorno dos financiamentos concedidos e debitar os desembolsos decorrentes de eventos contratuais e da comissão de agente, fixada pelo Conselho Monetário Nacional em 2% sobre as arrecadações mensais do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), e (vi) manter a contabilidade do fundo de forma a evidenciar os seus ativos, passivos e patrimônio líquido.

O banco também é o administrador do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL), criado pelo Governo Federal em 1982 para apoiar financeiramente os programas e projetos de caráter assistencial — elaborados segundo diretrizes da Presidência da República — relacionados com alimentação, habitação popular, saúde e amparo ao pequeno agricultor. O FINSOCIAL é alimentado por contribuições das empresas e por dotações orçamentárias da União. Os recursos do fundo transferidos para o banco para aplicação foram da ordem de 10% em 1985; os demais recursos foram canalizados para aplicação diretamente através dos órgãos dos Ministérios relacionados com os programas sociais.

As diretrizes operacionais do banco e da BNDESPAR, consideradas as suas funções de fomento, contemplam: (i) a conversão de créditos, por operações de empréstimos e financiamentos, em participações societárias, e (ii) a alienação das participações societárias em outras empresas, por montante que proporcione o retorno do capital investido, quando alcançada a consolidação dos empreendimentos apoiados, considerados os objetivos governamentais, inclusive de privatização, de controle nacional e de concentração ou desconcentração de controle. O Programa de Privatização recentemente formulado pelo Governo Federal não contempla, presentemente, desinvestimentos significativos para a BNDESPAR. As participações societárias do banco em empresas arroladas para privatização são da ordem de Cr\$ 1 trilhão. A rentabilidade das participações societárias é refletida no patrimônio líquido do banco por equivalência patrimonial, e o risco imane a investimentos em capital de risco é avaliado considerando a função de fomento e as condições conjunturais da economia.

2. DIRETRIZES CONTÁBEIS

As diretrizes adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração e a divulgação das demonstrações financeiras emanam das normas gerais baixadas pelo Conselho Monetário Nacional, das normas reguladoras do Banco Central aplicáveis a instituições financeiras e das disposições da lei das sociedades por ações. Os procedimentos contábeis mais significativos adotados para a elaboração das demonstrações financeiras podem ser resumidos como segue:

(a) Resultado das operações

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios e ajustado pelos efeitos decorrentes da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido com base na variação mensal dos índices oficiais; as parcelas da correção monetária são agregadas às rubricas a que se referem, exceto quanto à do capital, que é refletida por uma reserva de capital, destinada à capitalização.

(b) Créditos e obrigações por empréstimos e financiamentos

Esses ativos e passivos incorporam as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos — calculadas em conformidade com índices e taxas cambiais oficiais e fórmulas contratuais — e os demais encargos financeiros acumulados.

(c) Provisão para créditos de realização duvidosa

Essa provisão corresponde a 1% dos créditos, cujo risco corre à conta do banco; a provisão existente é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas que possam resultar da realização final dos empréstimos e financiamentos em mora, considerados caso a caso. Os créditos em liquidação são assim registrados quando os correspondentes empréstimos e financiamentos em mora são objeto de cobrança judicial; a receita referente a esses créditos deixa de ser imputada ao resultado a partir desse registro.

(d) Títulos mobiliários federais

Esses títulos (ORTNs), inclusive os correspondentes a aplicações financeiras, são demonstrados ao custo acrescido das correções monetárias auferidas; os juros auferidos são demonstrados sob outros ativos realizáveis.

(e) Investimentos

As participações societárias em empresas controladas e coligadas são valorizadas por equivalência patrimonial quando correspondentes a, ou excedentes de, 10% do capital das empresas investidas. As demais participações societárias são valorizadas ao custo corrigido monetariamente, e os lucros correspondentes são incorporados ao resultado quando da declaração dos dividendos pelas empresas investidas.

A valorização por equivalência patrimonial está calcada em demonstrações financeiras e outros dados fornecidos pelas empresas investidas relativamente aos períodos de seus exercícios até 31 de outubro ou 31 de dezembro; os correspondentes patrimônios líquidos são ajustados extracontabilmente, quando requerido, face aos (i) dados fornecidos pelas empresas investidas e aos (ii) relatórios dos auditores independentes das empresas investidas decorrentes de revisões, ou auditorias limitadas, das demonstrações financeiras em 31 de outubro, destinadas a assegurar a sua confiabilidade, ou de exames (auditorias completas) das demonstrações financeiras anuais.

Os dividendos recebidos são registrados dedutivamente dos respectivos investimentos quando antes refletidos nos investimentos via equivalência patrimonial. Os dividendos intermediários recebidos são creditados diretamente ao resultado.

Os ágios e os deságios, considerada a função do banco, não têm as suas razões econômicas passíveis de identificação, e são amortizados ou compensados proporcionalmente à relação existente entre o valor contábil do investimento no encerramento do exercício e o montante do correspondente ajuste por equivalência patrimonial.

Os efeitos das reavaliações — mais-valias — de ativo permanente procedidas por empresas investidas, e de sua realização via realização dos bens reavaliados, são correspondidos por equivalência patrimonial.

(f) Recursos repassados para aplicação

Os recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos e na carteira de investimentos; enquanto não aplicados, esses recursos são remunerados segundo a rentabilidade mínima estabelecida (ver nota explicativa 6 (c)). Os recursos do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) também são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos.

(g) Reserva de reavaliação

Essa reserva dá correspondência às reservas de reavaliação integrantes dos patrimônios líquidos das empresas investidas, refletindo portanto também as suas realizações e quaisquer outras transferências procedidas para outras rubricas do patrimônio líquido.

(h) reserva de lucros a realizar

Essa reserva é constituída mediante a apropriação da parcela do lucro atribuído ao aumento do valor dos investimentos em coligadas e controladas por equivalência patrimonial (lucros economicamente existentes porém financeiramente indisponíveis); a realização da reserva decorre do recebimento dos dividendos correspondentes.

3. CRÉDITOS POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As operações de crédito são contratadas consoante as condições (período de carência; prazo de amortização; garantias; encargos financeiros e periodicidade de seu pagamento) estabelecidas nos correspondentes programas setoriais ou projetos específicos de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa ou exploração. Os créditos perante os mutuários em mora são passíveis de renegociação e reescalonamento, consideradas as funções e os objetivos do banco.

O risco de crédito referente às operações realizadas com a aplicação de recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP correria à conta do fundo até 1982; o relativo às operações contratadas a partir de 1983 corre normativamente à conta do banco, para o que o banco recebe uma comissão "del-credere" de 1,5% sobre as operações contratadas.

Certas operações contratadas com mutuários entre 1975 e 1978 têm a correção monetária limitada a 20% ao ano; outras, contratadas em 1979, têm esse benefício limitado a 70% da variação das ORTNs; o benefício concedido é ressarcido pelo Tesouro Nacional com ORTNs com prazo de resgate de cinco anos; as ORTNs por resgatar importam em Cr\$ 3,2 trilhões (1984 — Cr\$ 1 trilhão) e o crédito pendente de conversão em ORTNs em Cr\$ 10,6 trilhões (1984 — Cr\$ 3,3 trilhões), sujeitos a juros de 6% ao ano; o ressarcimento recebido em 1985 importou em Cr\$ 1,1 trilhão (1984 — Cr\$ 275,8 bilhões).

Os créditos inscritos como em liquidação somam Cr\$ 124 bilhões (1984 — Cr\$ 32 bilhões); os não cobertos por garantias reais totalizam somente Cr\$ 87 milhões (1984 — Cr\$ 84 milhões).

4. FUNDO DA MARINHA MERCANTE (FMM)

Na qualidade de agente financeiro do FMM, o banco pratica atos e operações relacionados com o objeto do fundo e mantém os seus registros contábeis. O passivo de Cr\$ 2,1 trilhões demonstrado pelo banco corresponde às disponibilidades do fundo em poder do banco, como seu banqueiro.

5. INVESTIMENTOS

	Milhões de cruzeiros	
	1985	1984
Participações societárias		
• Em empresas controladas e coligadas, valorizadas por equivalência patrimonial	28.892.768	8.207.210
• Em outras empresas, valorizados ao custo corrigido monetariamente	5.046.112	1.402.596
• Provisão para desvalorização permanente	(272.824)	(73.804)
• Adiantamentos para aumento de capital	1.949.438	328.909
Outros investimentos	46.998	20.444
	<u>35.662.492</u>	<u>9.885.355</u>

O valor contábil das participações societárias em empresas controladas e coligadas inclui Cr\$ 3,2 trilhões (1984 — Cr\$ 1,1 trilhão), decorrentes de reavaliações de ativo imobilizado procedidas pelas empresas investidas, refletidas sob reserva de reavaliação.

Os deságios e os ágios que integram o valor contábil das participações societárias em empresas controladas e coligadas somam respectivamente Cr\$ 25,8 trilhões (1984 — Cr\$ 8,2 trilhões) e Cr\$ 300,7 bilhões (1984 — zero).

As mutações havidas nas participações societárias em empresas controladas e coligadas — globalmente, e individualmente quanto às mais relevantes — são demonstradas no Anexo A.

Em fins de 1985 o banco assumiu o compromisso de vender 5 bilhões de ações preferenciais da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, de sua propriedade, cujo valor contábil é de Cr\$ 2,5 trilhões. Essa distribuição secundária foi feita no mercado de balcão, através de instituições financeiras, ao preço unitário de Cr\$ 760, pagável em três parcelas: um sinal de Cr\$ 304 e duas parcelas de Cr\$ 228, vencíveis em fevereiro e março de 1986. A falta de pagamento de uma parcela acarretará a perda do sinal em favor do banco, mas a falta de pagamento da terceira parcela assegurará a devolução da segunda, embora sem correção monetária ou juros. O montante recebido a título de sinal, de Cr\$ 1,5 trilhão, está incluído na rubrica de contas e despesas

a pagar e outras exigibilidades. A contabilização da venda definitiva se dará quando do recebimento da terceira parcela do preço. Conservadoramente, o banco não computou como receita, via equivalência patrimonial, a parcela das mutações patrimoniais na empresa investida correspondente ao dividendo do cupom cujo direito foi concedido aos promitentes compradores.

No início de fevereiro de 1986 a diretoria do BNDES aprovou um plano de saneamento financeiro e de reestruturação do capital da Carafba Metais S.A. — Indústria e Comércio (CM), uma empresa controlada pela BNDES Participações S.A. — BNDESPAR e de que o banco é credor de Cr\$ 7,5 trilhões em decorrência de financiamentos concedidos e de garantias honradas (Cr\$ 1,3 trilhão). Esse plano contempla (i) a assunção, pelo banco, como garantidor, de obrigações da CM perante terceiros, (ii) a conversão de parte do crédito do banco junto à CM em capital na BNDESPAR e desta na CM e (iii) o reescalonamento da dívida remanescente junto ao banco; está em estudo, ainda, a baixa, ou a diminuição do período de amortização do ativo diferido da CM para 5 anos. O efeito final dessas providências, para o banco, será uma perda, em base de equivalência patrimonial, estimada em Cr\$ 4 trilhões. Para fazer face a essa perda estimada, o banco constituiu uma provisão para contingências de Cr\$ 2 trilhões, absorvida no resultado do exercício de 1985. A perda complementar será absorvida no resultado quando da efetivação do plano.

6. COMPROMISSOS, RESPONSABILIDADES E PASSIVOS CONTINGENTES

(a) O banco está obrigado a liberar recursos adicionais referentes a operações de crédito celebradas com mutuários e agentes financeiros.

(b) O banco é co-patrocinador e contribuinte da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES — FAPES, uma entidade de previdência privada destinada aos funcionários do Sistema BNDES que (i) assegura e complementa os benefícios previdenciários e assistenciais concedidos pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social — INAMPS e (ii) assegura a execução de programas assistenciais promovidos pelas empresas patrocinadoras. O banco faz contribuições mensais à FAPES (Cr\$ 12,5 bilhões; 1984 — Cr\$ 3,5 bilhões) — calculadas atuarialmente em função da remuneração de seus funcionários e diretores — em complementação às dos contribuintes-beneficiários; em 1985 o banco fez uma contribuição adicional especial de Cr\$ 172,8 bilhões para complementação das reservas técnicas da fundação; como requerido pela legislação, o plano de benefícios está sujeito à avaliação anual de atuário independente.

(c) Nos termos da legislação, o banco está obrigado a remunerar os recursos repassados pelo Fundo de Participação PIS-PASEP com um mínimo equivalente à correção monetária baseada na variação das ORTNs mais juros de 3,5% ao ano (ver nota explicativa 2(f)).

(d) O banco tem a responsabilidade do exercício das funções de agente financeiro do Fundo da Marinha

Mercante (FMM) e de administrador do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) (ver nota explicativa 1).

(e) O banco concede garantias — em nome próprio ou em nome do Tesouro Nacional — em benefício de empresas nacionais, inclusive empresas controladas, em conexão com as obrigações por estas assumidas em operações de crédito contratadas com instituições financeiras ou fornecedores estrangeiros; essas garantias são amparadas por contragarantias reais e/ou pessoais. As garantias em vigor ascendem a

Cr\$ 15,6 trilhões (1984 — Cr\$ 4,9 trilhões) mais encargos financeiros.

Os créditos decorrentes de garantias honradas, no total de Cr\$ 4,7 trilhões (1984 — Cr\$ 1 trilhão), constam da rubrica de créditos por empréstimos e financiamentos; os de responsabilidade do Tesouro Nacional (Cr\$ 320 bilhões; 1984 — Cr\$ 107 bilhões) estão incluídos na rubrica de outros ativos realizáveis; os créditos vencem encargos financeiros contratuais.

DEMONSTRAÇÃO DAS OPERAÇÕES COM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS — 1985

Milhões de cruzeiros

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS								
EMPRESAS INVESTIDAS	INFORMAÇÕES DE RODAPÉ		PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL, NO FIM DO EXERCÍCIO %		NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	INVESTIMENTO	(a) ALIENAÇÃO (b) DIVIDENDO	CORREÇÃO MONETÁRIA
			GLOBAL	VOTANTE				
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME	(a)	(c)	100,00	100,00	1.796.977			3.941.987
BNDES Participações S.A. — BNDESPAR								
Companhia Incentivadora de Atividades Agrícolas e Industriais	(a)	(c)	100,00	100,00	1.303.860			2.833.612
Usinas Mecânicas S.A. — USIMEC	(b)		100,00	100,00				
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. — USIMINAS	(b)		92,58	90,80				
Material Ferroviário S.A. — MAFERSA	(b)		13,42	8,16	543.568			697.547
Aracruz Celulose S.A.	(b)	(e)	98,96	98,33	194.996	53	(19.090) (b)	385.880
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	(b)	(e)	20,99	40,25	176.740		(13.921) (b)	357.171
Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS	(a)	(d)	38,25	21,75	122.142		(11.662) (b)	267.942
Villares Indústrias de Base S.A. — VIBASA	(a)	(c)	23,91	1,91	1.805.524		(162.540) (b)	4.227.844
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS	(b)	(f)	17,86	12,82	71.153			156.087
Companhia Nacional de Tecidos Nova América	(b)		40,59	41,00	2.053.200		(81.341) (b)	4.325.621
			54,94	51,55	27.460	197.353		138.790
Outros								
					111.590	26.054	(1.240) (a)	
							(929) (b)	282.866
					8.207.210	223.460	(290.723)	17.615.347

* Essa participação societária não foi avaliada por equivalência patrimonial em decorrência da indisponibilidade das informações requeridas.

A equivalência patrimonial foi determinada com base em demonstrações financeiras: (a) em 31 de dezembro ou (b) em 31 de outubro. Essas demonstrações financeiras foram examinadas: (c) pelos auditores independentes do banco e (d) por outros auditores independentes; ou revisadas (e) pelos auditores independentes do banco e (f) por outros auditores independentes.

7. EVENTO SUBSEQÜENTE

As demonstrações financeiras do banco a partir de 28 de fevereiro de 1986 estão sujeitas aos reflexos da recente reforma monetária promovida pelo Governo, voltada para o combate à inflação e aos seus efeitos sobre a economia do país, no que respeita a:

- instituição do cruzado como unidade do sistema monetário, em substituição ao cruzeiro, com a correspondência de um milésimo;

- substituição da ORTN pela OTN — Obrigação do Tesouro Nacional, com valor inalterado até 1.º de março de 1987;
- congelamento de preços, recálculo dos salários, instituição da anualidade para aumentos salariais, sujeita a exceções com base em escala móvel; e
- ajuste para o valor presente, em cruzados, das obrigações a pagar e dos direitos a receber, em cruzeiros, sem cláusula expressa de correção monetária.

EFEITO DA VALORIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL, COM REFLEXO					OUTRAS OPERAÇÕES				
NO RESULTADO	DIRETAMENTE NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, PROVENIENTE DE REAVALIAÇÕES DE BENS	AMORTIZAÇÃO DE DESAGIO	NO FIM DO EXERCÍCIO	INFORMAÇÕES SOBRE AS EMPRESAS INVESTIDAS — LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO AJUSTADO DO EXERCÍCIO OU PERÍODO	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		GARANTIAS HONRADAS	ADIANTAMENTOS PARA AUMENTO DE CAPITAL	GARANTIAS CONCEDIDAS
					CRÉDITOS	OBRIGAÇÕES			
236.498			5.975.462	236.300	28.507.683	3.143.763			602.889
339.871	(34.567)		4.442.776	(545.705)	15.882.435			496.945	
8.916			8.916	6.768					
					179.423		1.712.542		221.526
(130.323)	(262.296)		848.496	(523.061)	1.609.296		1.648		39.718
115.116			676.955						
129.464			649.454	319.568	187.769				291.452
65.475			443.897	174.510	405.884				
3.160.597	(6.081)		9.025.344	11.129.859					
(18.119)			209.121	(55.248)	883.122		879		1.112.371
(1.881.915)		1.462.008	5.877.573	(2.263.406)	1.180			1.084.736	
			363.603*						
(54.546)	7.376		371.171						
<u>1.971.034</u>	<u>(295.568)</u>	<u>1.462.008</u>	<u>28.892.768</u>						

Price Waterhouse
Auditores Independentes

Av. Nilo Peçanha, 119º
Caixa Postal 949
20001 Rio de Janeiro RJ - Brasil

Telefone (021) 292-6112
Telex (021) 23263

Price Waterhouse



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

6 de fevereiro de 1986,
exceto quanto à nota explicativa 7
às demonstrações financeiras, referida
à data de 28 de fevereiro de 1986

Aos Senhores Diretores
Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social

Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas. Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os exames das demonstrações financeiras das empresas controladas e coligadas, cujas participações societárias são valorizadas por equivalência patrimonial, foram efetuados por nós ou por outros auditores independentes, conforme mencionado na nota explicativa 2(e) e identificado no Anexo A.

Somos de parecer, com base em nossos exames e nos pareceres e relatórios de responsabilidade de outros auditores independentes, como mencionado acima, que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme.

Price Waterhouse
PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-SP-160-S-RJ

Osmar Schwacke
Osmar Schwacke
Contador
CRC-RJ-3.663-9

Balanço das Subsidiárias

6

Cr\$ milhões

I – BALANÇOS EM 31.12.84 e 31.12.85	FINAME		BNDESPAR	
	1984	1985	1984*	1985
ATIVO				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	10.690.728	36.244.064	2.662.261	9.387.803
Caixa e Bancos	5.105	41.247	957	5.773
Empréstimos e Financiamentos	10.034.430	34.390.863	2.382.636	8.502.781
Títulos Mobiliários	—	—	274.991	846.056
Outros	651.193	1.811.954	3.677	33.193
Permanente	1.870	5.888	3.363.630	11.555.259
Investimentos	1.385	4.608	3.363.012	11.553.523
Imobilizado	485	1.280	582	1.594
Diferido	—	—	36	142
Total do Ativo	10.692.598	36.249.952	6.025.891	20.943.062
PASSIVO				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	8.895.621	30.274.490	4.722.031	15.917.911
Financiamentos	512.117	1.302.898	—	—
Créditos da Controladora — BNDES	8.278.648	28.507.682	4.718.662	15.901.971
Outros	104.856	463.910	3.369	15.940
Patrimônio Líquido	1.796.977	5.975.462	1.303.860	5.025.151
Capital	545.575	1.720.082	518.586	1.634.992
Reservas	1.251.402	4.255.380	785.274	3.390.159
Total do Passivo	10.692.598	36.249.952	6.025.891	20.943.062
II – DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO 1984/1985	FINAME		BNDESPAR	
	1984	1985	1984	1985
RECEITAS	7.444.537	25.048.320	1.423.690	6.468.638
Ajuste de Investimentos	—	—	27.512	112.140
Receitas Financeiras	7.280.853	25.048.315	1.394.311	6.352.702
Outras Receitas	163.684	5	1.867	3.796
DESPESAS	(6.210.364)	(20.873.890)	(3.401.376)	(11.430.159)
Ajuste de Investimentos	—	—	626.331	486.042
Despesas Financeiras	6.049.276	20.168.831	2.758.098	10.864.685
Despesas Administrativas	70.445	236.412	16.916	70.061
Outras Despesas	90.643	468.647	31	9.371
CORREÇÃO MONETÁRIA	(1.207.797)	(3.938.130)	1.358.233	4.415.815
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	26.376	236.300	(619.453)	(545.706)

*Reclassificado

Anexos

1. Sistema BNDES
Prioridades Concedidas — 1984/1985

2. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Distribuição Setorial — 1984/1985

3. Sistema BNDES
Desembolsos — Distribuição Setorial
1984/1985

4. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Distribuição Regional — 1984/1985

5. Sistema BNDES
Desembolsos — Distribuição Regional
1984/1985

6. Sistema BNDES
Pessoal Existente — 31.12.84/31.12.85

7. Sistema BNDES
Principais Operações Aprovadas — 1985

8. Sistema BNDES
Operações Aprovadas
Prestação de Garantia — 1985

9. BNDES
Demonstrativo das Despesas Administrativas
1985

10. BNDES
Carteira de Participações Societárias — 31.12.85

11. BNDES
Carteira do Fundo de Participação Social
FPS — 31.12.85

12. BNDESPAR
Carteira de Participações Societárias
31.12.85

Sistema BNDES
Prioridades Concedidas¹ — 1984/1985
 Cr\$ milhões correntes

CLASSIFICAÇÃO PROGRAMÁTICA	BNDES	FINAME	BNDESPAR	TOTAL 1985 A	TOTAL ¹⁾ 1984 B	CRESCIMENTO A/B (%)	
						NOMINAL	REAL ²
Setor	7.686.642	5.928.314	347.636	13.962.592	5.040.333	177	— 15
Indústria	3.805.205	3.034.533	323.725	7.163.463	2.126.345	237	3
Agricultura	1.376.569	862.731	23.911	2.263.211	795.316	185	— 13
Energia	995.908	327.647	—	1.323.555	571.031	132	— 29
Infra-Estrutura	1.371.485	978.242	—	2.349.727	1.385.140	70	— 48
Outros Programas Setoriais	137.475	725.161	—	862.636	162.501	431	63
Região Geográfica	7.686.642	5.928.314	347.636	13.962.592	5.040.333	177	— 15
Norte	254.068	266.730	—	520.798	420.832	24	— 62
Nordeste	1.303.446	849.293	157.191	2.309.930	1.185.422	95	— 40
Sudeste	3.342.057	3.594.148	174.499	7.110.704	2.630.505	170	— 17
Sul	2.135.981	1.022.125	15.946	3.174.052	627.463	406	55
Centro-Oeste	651.090	196.018	—	847.108	176.111	381	48
Inter-Regional	—	—	—	—	—	—	—
Objetivos	7.686.642	5.928.314	347.636	13.962.592	5.040.333	177	— 15
Ampliação ou Adequação da Capac. Empreend.	5.782.214	—	138.014	5.920.228	2.226.492	166	— 18
Ordenação de Setores	27.780	—	—	27.780	—	—	—
Fortalecimento e Saneam. Financeiro	1.509.001	—	200.809	1.709.810	883.007	94	— 41
Desenvolvimento Tecnológico	144.745	—	8.813	153.558	7.899	1.844	497
Substituição de Fontes Energéticas	26.106	13.911	—	40.017	362.843	— 89	— 97
Aproveitamento de Recursos Naturais	113.687	—	—	113.687	6.344	1.692	451
Comercialização de Equipam. Nacionais	—	5.914.403	—	5.914.403	1.546.787	282	17
Outros Objetivos Relevantes	83.109	—	—	83.109	6.961	1.094	267

1) Exclusive operações de garantia, Finsocial e aporte de capital para repasse específico.

2) Valores atualizados para preços de 1985, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Operações Aprovadas — Distribuição Setorial — 1984/1985

Cr\$ milhões correntes

2

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1985 C = A + B	TOTAL 1984 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ¹
INDÚSTRIA	3.861.240	971.933	3.784.849	859.854	9.477.876	2.998.274	216	(3)
Insumos Básicos	2.936.614	191.605	2.203.678	696.310	6.028.207	1.942.194	210	(5)
Mineração	447.736	2.331	760.979	—	1.211.046	238.429	408	56
Siderurgia	1.797.035	29.653	674.585	86.963	2.588.236	832.880	211	(5)
Não-Ferrosos	—	4.612	164.162	468.000	636.774	266.705	139	(27)
Química e Petroquímica	183.719	105.086	425.658	74.197	788.660	244.692	222	(1)
Celulose e Papel	505.440	49.923	161.930	67.150	784.443	329.574	138	(27)
Cimento	2.684	—	16.364	—	19.048	29.644	(36)	(80)
Outros	—	—	—	—	—	270	—	—
Bens de Capital	827.187	238.079	324.578	101.867	1.491.711	194.240	668	136
Mecânica	617.414	59.277	172.460	48.804	897.955	111.398	706	148
Eletroeletrônica	169.019	76.926	39.398	53.063	338.406	36.683	823	183
Transportes	20.590	99.336	98.772	—	218.698	44.771	388	50
Outros	20.164	2.540	13.948	—	36.652	1.388	2.541	711
Bens de Consumo	96.694	323.284	508.576	49.660	978.214	498.828	96	(40)
Essenciais	26.222	214.277	440.310	24.170	704.979	412.931	71	(48)
Duráveis	70.472	109.007	68.266	25.490	273.235	85.897	218	(2)
Construção Civil	—	93.050	491.856	12.017	596.923	297.054	101	(38)
Material	—	91.807	180.261	12.017	284.085	74.082	283	18
Empresas	—	1.243	311.595	—	312.838	222.972	40	(57)
Outras Indústrias	745	125.915	256.161	—	382.821	65.958	480	78
AGRICULTURA	434.963	561.307	970.149	47.446	2.013.865	682.756	195	(9)
Fertilizantes	3.132	13.080	20.850	—	37.062	17.307	114	(34)
Produtos Agropecuários	6.959	7.199	159.918	—	174.076	29.995	480	78
Agroindústria	2.498	468.570	620.605	46.962	1.138.635	258.959	340	35
Máquinas e Impl. Agrícolas	—	72.458	18.676	484	91.618	16.328	461	72
Infra-Estrutura Rural	422.374	—	138.202	—	560.576	354.621	58	(51)
Outros	—	—	11.898	—	11.898	5.546	115	(34)
ENERGIA	151.251	5.231	1.969.933	410	2.126.825	736.956	189	(11)
Petróleo	3.929	—	1.825	—	5.754	159	3.519	1.012
Carvão/Rochas	—	3.046	5.534	—	8.580	1.986	332	33
Elétrica	138.753	—	1.844.971	—	1.983.724	527.282	276	16
Nuclear	—	—	—	—	—	106	—	—
Álcool	8.569	962	115.751	410	125.692	206.413	(39)	(81)
Outros	—	1.223	1.852	—	3.075	1.010	204	(6)
INFRA-ESTRUTURA	3.549.587	41.700	1.830.605	—	5.421.892	1.851.579	193	(10)
Urbana	709.875	2.780	1.415.470	—	2.128.125	914.725	133	(29)
Industrial	—	—	3.335	—	3.335	—	—	—
Comunicações	—	—	4.835	—	4.835	2.019	139	(26)
Transporte/Armazenagem	2.839.712	38.920	406.965	—	3.285.597	934.822	251	8
Outros	—	—	—	—	—	13	—	—
SOCIAL	1.597.430	—	—	—	1.597.430	1.491.406	7	(67)
OUTROS PROGRAMAS	34.515	434.023	732.927	—	1.201.465	236.920	407	(56)
TOTAL	9.628.986	2.014.194	9.288.463	907.710	21.839.353	7.997.891	173	(16)

1) Valores atualizados para preços de 1985, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Desembolsos — Distribuição Setorial — 1984/1985

Cr\$ milhões correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1985 C = A + B	TOTAL 1984 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ¹
INDÚSTRIA	4.259.541	991.252	2.198.455	949.906	8.399.154	3.002.488	180	(14)
Insumos Básicos	3.702.618	240.155	1.091.108	799.133	5.833.014	2.344.391	149	(24)
Mineração	440.588	3.781	241.523	—	685.892	104.483	556	102
Siderurgia	2.159.582	44.713	336.338	81.959	2.622.592	1.178.113	123	(31)
Metalurgia de Não-Ferrosos	563.381	6.747	137.568	460.846	1.168.542	367.938	218	(2)
Química e Petroquímica	184.695	117.944	234.256	126.680	663.545	278.870	138	(27)
Celulose e Papel	331.675	66.970	124.781	129.678	653.104	381.178	71	(47)
Cimento	22.697	—	16.642	—	39.339	33.580	17	(64)
Outros	—	—	—	—	—	229	...	...
Bens de Capital	419.728	199.322	229.145	123.799	971.994	267.347	264	12
Mecânica	247.726	55.858	106.643	67.897	478.124	204.226	134	(28)
Eletroeletrônica	127.499	86.041	31.907	52.936	298.383	34.470	766	166
Transportes	28.392	54.902	82.154	2.966	168.414	27.997	502	85
Outros	16.111	2.521	8.441	—	27.073	654	...	...
Bens de Consumo	110.531	335.414	273.132	25.083	744.160	225.963	229	1
Essenciais	72.777	239.126	226.680	6.932	545.515	184.933	195	(9)
Duráveis	37.754	96.288	46.452	18.151	198.645	41.030	384	49
Construção Civil	25.049	92.030	455.390	1.891	574.360	108.558	429	63
Material	6.902	90.487	131.932	1.891	231.212	74.034	212	(4)
Empresas	18.147	1.543	323.458	—	343.148	34.524	894	205
Outros	1.615	124.331	149.680	—	275.626	56.229	390	51
AGRICULTURA	1.004.430	484.623	680.915	52.212	2.222.180	522.553	325	31
Fertilizantes	—	11.913	10.109	4.852	26.874	8.681	210	(5)
Produtos Agropecuários	840	512	121.584	—	122.936	24.642	399	53
Agroindústria	5.299	432.114	411.030	46.373	894.816	205.511	335	34
Máquinas e Impl. Agrícolas	—	40.084	12.707	987	53.778	15.688	243	5
Infra-Estrutura Rural	998.291	—	113.820	—	1.112.111	262.895	323	30
Outros	—	—	11.665	—	11.665	5.136	127	(30)
ENERGIA	678.877	119.869	852.413	7.216	1.658.375	495.369	235	3
Petróleo e Gás Natural	—	—	1.155	—	1.155	958	21	(63)
Carvão/Rochas	4.595	4.381	827	6.806	16.609	1.029	...	...
Elétrica	489.673	—	752.784	—	1.242.457	336.817	269	13
Nuclear	—	—	1.309	—	1.309	3.644	(64)	(89)
Álcool	131.080	114.692	94.986	410	341.168	137.579	148	(24)
Outros	53.529	796	1.352	—	55.677	15.342	263	12
INFRA-ESTRUTURA	3.986.747	35.185	1.238.554	—	5.260.486	1.237.817	325	31
Urbana	1.162.127	3.613	866.828	—	2.032.568	255.592	695	144
Industrial	4.400	—	2.081	—	6.481	2.978	118	33
Comunicações	—	—	3.876	—	3.876	1.139	240	4
Transporte/Armazenagem	2.806.771	31.572	365.769	—	3.204.112	976.107	228	1
Outros	13.449	—	—	—	13.449	2.001	572	106
SOCIAL	1.689.216	—	—	—	1.689.216	962.486	76	(46)
OUTROS PROGRAMAS	234.685	418.602	561.226	—	1.214.513	224.436	441	66
TOTAL	11.853.496	2.049.531	5.531.563	1.009.334	20.443.924	6.445.149	217	(3)

1) Valores atualizados para preços de 1985, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Operações Aprovadas — Distribuição Regional¹ — 1984/1985

Cr\$ milhões correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1985 C = A + B	TOTAL 1984 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL ²
Norte	481.610	127.733	478.897	34.536	1.122.776	664.419	69	(48)
Rondônia	23.597	25.871	164.731	—	214.199	57.597	272	14
Acre	35.245	23.478	1.225	—	59.948	19.627	205	(6)
Amazonas	79.504	24.353	40.478	34.536	178.871	41.974	326	31
Roraima	6.178	16.950	206	—	23.334	21.711	7	(67)
Pará	330.977	36.318	271.121	—	638.416	489.737	30	(60)
Amapá	6.109	763	1.136	—	8.008	33.773	(76)	(93)
Nordeste	1.513.201	373.916	1.609.432	639.996	4.136.545	2.008.833	106	(37)
Maranhão	125.395	45.238	595.140	—	765.773	120.135	537	96
Piauí	165.610	21.942	9.446	—	196.998	111.974	76	(46)
Ceará	137.561	66.018	81.496	—	285.075	218.155	31	(60)
Rio Grande do Norte	109.925	21.370	23.138	23.959	178.392	239.603	(26)	(77)
Paraíba	366.416	22.680	23.322	—	412.418	113.352	264	12
Pernambuco	138.658	109.760	178.006	87.255	513.679	233.684	120	(32)
Alagoas	84.072	20.620	152.611	—	257.303	77.959	230	1
Fernando de Noronha	4	—	—	—	4	771	(99)	(99)
Sergipe	115.905	23.285	23.048	—	162.238	94.654	71	(47)
Bahia	269.655	43.003	523.225	528.782	1.364.665	798.546	71	(47)
Sudeste	6.626.787	623.881	4.723.213	169.030	12.142.911	3.990.915	204	(7)
Minas Gerais	1.962.090	188.748	832.013	1.796	2.984.647	626.075	377	46
Espírito Santo	24.949	35.726	232.010	12.017	304.702	193.814	57	(52)
Rio de Janeiro	2.580.447	54.814	405.981	4.245	3.045.487	600.963	407	56
São Paulo	2.059.301	344.593	3.253.209	150.972	5.808.075	2.570.063	126	(69)
Sul	466.706	809.012	2.273.693	64.148	3.613.559	1.017.712	255	9
Paraná	135.885	310.463	1.455.659	23.968	1.925.975	527.804	265	12
Santa Catarina	37.514	198.888	497.197	—	733.599	210.145	249	7
Rio Grande do Sul	293.307	299.661	320.837	40.180	953.985	279.763	241	5
Centro-Oeste	540.682	79.652	203.228	—	823.562	316.012	161	(20)
Mato Grosso	58.344	28.020	82.432	—	168.796	106.135	59	(51)
Mato Grosso do Sul	26.561	9.691	47.078	—	83.330	32.707	155	(22)
Goiás	99.040	38.277	65.423	—	202.740	156.415	30	(60)
Distrito Federal	356.737	3.664	8.295	—	368.696	20.755	1.676	44
TOTAL	9.628.986	2.014.194	9.288.463	907.710	21.839.353	7.997.891	173	(16)

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

2) Valores atualizados para preços de 1985, com base no IGP médio anual (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV).

Sistema BNDES
Desembolsos — Distribuição Regional¹ — 1984/1985
 Cr\$ milhões correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1985 C = A + B	TOTAL 1984 D	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR			NOMINAL	REAL²
Norte	841.000	141.169	331.389	34.537	1.348.095	370.608	264	12
Rondônia	19.592	30.427	63.976	—	113.995	39.026	192	(10)
Acre	10.745	18.982	921	—	30.648	14.002	119	(33)
Amazonas	73.893	40.605	50.193	34.537	199.228	62.465	219	(2)
Roraima	7.013	15.921	—	—	22.934	8.919	157	(21)
Pará	721.591	34.338	202.867	—	958.796	236.078	306	25
Amapá	8.166	896	13.432	—	22.494	10.118	122	(32)
Nordeste	2.299.546	387.071	744.657	723.955	4.155.229	1.740.876	139	(27)
Maranhão	155.452	45.876	75.948	—	277.276	131.352	111	(35)
Piauí	104.900	24.976	7.261	—	137.137	88.049	56	(52)
Ceará	141.223	73.799	69.842	—	284.864	181.183	57	(52)
Rio Grande do Norte	107.710	31.196	12.290	—	151.196	98.727	53	(53)
Paraíba	306.411	26.767	14.599	—	347.777	96.456	261	11
Pernambuco	334.674	77.568	106.530	90.089	608.861	234.536	160	(20)
Alagoas	88.263	21.782	42.487	—	153.532	53.969	183	(13)
Fernando de Noronha	15	—	—	—	15	757	(98)	(99)
Sergipe	88.592	22.608	16.643	—	127.843	63.916	100	(39)
Bahia	972.306	62.499	399.057	633.866	2.067.728	791.931	161	(20)
Sudeste	6.737.577	633.130	3.186.369	173.303	10.730.379	3.139.324	242	5
Minas Gerais	1.418.073	189.385	482.970	15.199	2.105.627	638.051	230	1
Espírito Santo	125.833	31.529	195.298	—	352.660	50.418	599	115
Rio de Janeiro	2.637.125	66.516	304.319	11.346	3.019.306	964.228	213	(4)
São Paulo	1.556.546	345.700	2.203.782	146.758	5.252.786	1.486.627	253	8
Sul	886.067	833.969	1.120.708	77.539	2.918.283	970.789	201	(8)
Paraná	614.513	392.393	687.792	11.740	1.706.438	512.912	233	2
Santa Catarina	78.092	187.972	223.353	616	490.033	146.986	233	2
Rio Grande do Sul	193.462	253.604	209.563	65.183	721.812	310.891	132	(29)
Centro-Oeste	1.089.306	54.192	148.440	—	1.291.938	223.551	478	78
Mato Grosso	319.132	20.938	61.088	—	401.158	93.113	331	32
Mato Grosso do Sul	81.591	9.186	27.873	—	118.650	38.779	206	(6)
Goiás	303.946	20.173	54.667	—	378.786	75.262	403	55
Distrito Federal	384.637	3.895	4.812	—	393.344	16.397	...	...
TOTAL	11.853.496	2.049.531	5.531.563	1.009.334	20.443.924	6.445.148	217	(3)

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.
 2) Deflator: IGP (Disponibilidade Interna). (Coluna 2, Conjuntura Econômica, FGV). Médias anuais.

Sistema BNDES

Pessoal Existente — 31.12.84/31.12.85

UNIDADE ADMINISTRATIVA	31.12.84					31.12.85				
	CHEFIA E ASSESSORAMENTO	TÉCNICOS	APOIO	ESTAGIÁRIOS	TOTAL	CHEFIA E ASSESSORAMENTO	TÉCNICOS	APOIO	ESTAGIÁRIO	TOTAL
BNDES	313	545	932	—	1.790	324	513	949	—	1.786
PRESI	33	10	47	—	90	40	13	55	—	108
AP	42	97	115	—	254	44	84	115	—	243
AP-I	27	89	67	—	183	27	101	62	—	190
AP-II	34	111	79	—	224	30	83	71	—	184
AP-III	23	38	48	—	109	22	31	49	—	102
AP-IV	16	30	30	—	76	27	52	42	—	121
AP-V	11	22	18	—	51	7	27	18	—	52
AA	33	47	268	—	348	49	44	317	—	410
AFI	38	49	144	—	231	32	32	132	—	196
AJ	19	18	34	—	71	22	22	38	—	82
AR ¹	23	34	53	—	110	—	—	—	—	—
AG ¹	14	—	29	—	43	—	—	—	—	—
ARIN ¹	—	—	—	—	—	24	24	50	—	98
SUBSIDIÁRIAS	55	212	328	8	603	74	227	225	1	527
FINAME	18	19	104	4	145	18	20	99	—	137
BNDESPAR	37	193	224	4	458	56	207	126	1	390
TOTAL	368	757	1.260	8	2.393	398	740	1.174	1	2.313

1) A AR — Área de Representação e a AG — Área de Assuntos de Governo foram extintas em 1985, tendo sido criada a ARIN — Área de Relações Institucionais.

Principais Operações Aprovadas — 1985

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
1. BNDES			
A — Diretas			
Aço Minas Gerais S.A.	MG	537.317	Siderurgia
Açucareira Zillo-Lorenzetti S.A.	SP	4.346	Alcool
Agroceres Suínos do Sul Ltda.	IS	5.711	Prod. Agrícolas/Agropecuários
Assoc. Brasileira de Bancos de Desenvolvimento — ABDE	IR	802	Outros Programas
Bicicletas Caloi S.A.	SP	47.029	Bens de Consumo — Duráveis
Centrais Elétricas Brasileiras S/A — Eletrobrás	DF	122.980	Elétrica
Centro Brasileiro de Apoio à Peq. e Média Empresa — Cebrae	IR	3.870	Outros Programas
Cia. Brasileira de Trens Urbanos — CBTU	SP	5.736	Infra-estrutura Urbana
Cia. de Armazéns e Silos do Est. de Mato Grosso — Casemat	MT	38.461	Transporte/Armazenagem
Cia. de Eletricidade do Estado da Bahia	BA	15.773	Elétrica
Cia. De Zorzi de Papéis	SP	23.466	Celulose e Papel
Cia. Ferro e Aço de Vitória — Cofavi	ES	1.910	Siderurgia
Cia. Industrial Itauense	MG	19.218	Siderurgia
Cia. Metropolitano do Rio de Janeiro	RJ	282.791	Infra-estrutura Urbana
Cia. Municipal de Transportes Coletivos — CMTc	SP	12.011	Infra-estrutura urbana
Cia. Nacional de Tecidos Nova América	RJ	11.000	Bens de Consumo — Essenciais
Cia. Navegação do Est. do Rio de Janeiro - Conerj	RJ	90.088	Infra-estrutura Urbana
Cia. Paulista de Força e Luz — CPFL	SP	16.254	Infra-estrutura Urbana
Cia. Progresso Industrial do Brasil Fábrica Bangu	RJ	3.400	Bens de Consumo — Essenciais
Cia. Química Metacril	BA	12.067	Química/Petroquímica
Cia. Santista de Papel	SP	1.457	Celulose e Papel
Cia. Siderúrgica Nacional — CSN	RJ	539.443	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	67.554	Siderurgia
Cia. Suzano de Papel e Celulose	SP	326.773	Celulose e Papel
Cia. Vale do Rio Doce — CVRD	PA	162.786	Mineração
Cia. Vale do Rio Doce — CVRD	RJ	14.943	Mineração
Cia. Vale do Rio Doce — CVRD	IR	264.802	Mineração
Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.	RJ	72.171	Eletroeletrônica
Conforja S.A. — Conexões de Aço	SP	8.594	Siderurgia
Copene — Petroquímica do Nordeste S.A.	BA	12.704	Química/Petroquímica
CPS — Cia. Papeleira do Sul	RS	74.311	Celulose e Papel
Dafferner S.A. Máquinas Gráficas	SP	7.953	Mecânicos
Dept.º de Estradas de Rodagem do Amazonas	AM	32.776	Infra-estrutura Rural
Dept.º de Estr. de Rodagem do Est. de São Paulo	SP	84.561	Infra-estrutura Rural
Dept.º de Estr. de Rodagem do Est. do Rio de Janeiro	RJ	39.658	Infra-estrutura Rural
Di Gregorio — Navegação Ltda.	SP	622.489	Transporte/Armazenagem
Digibrás — Empresa Digital Brasileira S.A.	RJ	102	Eletroeletrônica
Dover — Indústria, Comércio e Importação Ltda.	RJ	29.341	Química/Petroquímica
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — Embrapa	PE	1.245	Fertilizantes
Empresa de Transporte Urbano do Estado de Goiás	GO	55.079	Infra-estrutura Urbana
Engesa Química S.A.	MG	20.164	Bens de Capital — Outros
Estado da Paraíba	PB	53.701	Infra-Estrutura Rural
Estado de Pernambuco	PE	1.248	Prods. Agrícolas e Agropecuários
Estado de Sergipe	SE	59.249	Infra-estrutura Rural
Estado do Acre	AC	27.645	Infra-estrutura Rural
Estado do Amazonas — BEA	AM	22.545	Outros Programas
Estado do Maranhão	MA	28.883	Infra-estrutura Rural
Estado do Piauí	PI	60.360	Infra-estrutura Rural
Estado do Rio Grande do Norte	RN	35.541	Infra-estrutura Rural
Fepasa — Ferrovia Paulista S.A.	SP	219.871	Infra-estrutura Urbana
Fepasa — Ferrovia Paulista S.A.	SP	297.880	Transporte e Armazenagem
Forjas Taurus	RS	745	Outras Indústrias
Frutos Tropicais S.A.	SE	2.498	Agroindústrias
Indústria de Calçados Varese S.A.	SC	1.164	Bens de Consumo — Essenciais
Indústrias Berger S.A. — Couros e Calçados	RS	4.965	Bens de Consumo — Essenciais
Indústrias Coelho S.A.	PE	4.986	Bens de Consumo — Essenciais
Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S.A.	PR	9.273	Celulose e Papel
Indústrias Romi S.A.	SP	13.711	Mecânicos
Itaú Componentes S.A.	SP	50.740	Eletroeletrônica
Itaú Eletrônica Ltda.	SP	38.575	Eletroeletrônica
J.H. Santos S.A. — Comércio e Indústria	RS	525	Outros Programas
Metisa — Metalúrgica Timboense S.A.	SC	653	Mecânicos

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Ministério do Exército	RJ	6.672	Outros Programas
Morro Verde S.A.	PR	45.831	Celulose e Papel
Município de Campinas	SP	28.045	Infra-estrutura Urbana
Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A.	SP	17.590	Bens de Consumo — Duráveis
Nakata S.A. Indústria e Comércio	SP	20.590	Transportes
Nativa Transformadores S.A.	SP	6.197	Eletroeletrônica
Nitriflex S.A. — Indústria e Comércio	RS	117.608	Química/Petroquímica
Persico Pizzamiglio S.A.	SP	4.654	Siderurgia
Petróleo Brasileiro S.A.	RJ	3.929	Petróleo/Gás natural
Prensas Schuler S.A.	SP	7.117	Mecânicos
Produtos Químicos Elekeiroz S.A.	SP	11.999	Química/Petroquímica
Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA	MG	208.169	Transporte/Armazenagem
Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA	IR	220.520	Transporte/Armazenagem
Rio Grande — Cia. de Celulose do Sul	RS	23.466	Celulose e Papel
Scopus Tecnologia S.A.	SP	1.234	Eletroeletrônica
Siderurgia Brasileira S.A. — Siderbrás	DF	218.200	Siderurgia
Trufana Têxtil S.A.	SP	707	Bens de Consumo — Essenciais
Ultrafértil S.A. — Ind. e Com. de Fertilizantes	SP	1.110	Fertilizantes
Universidade Estadual de Campinas — Unicamp	SP	101	Outros Programas
Universidade Federal de Pernambuco	PE	777	Fertilizantes
Usiminas Mecânica S.A.		587.980	Mecânicos
Usina Barra Grande de Lençóis S.A.	SP	4.223	Alcool
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais — Usiminas		389.804	Siderurgia
Vale do Rio Doce Navegação S.A.	RJ	357.719	Transporte/Armazenagem

Subtotal**8.006.610****B — Indiretas**

Agromalte S.A.	PR	352	Outros — Energia
Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda.	PR	871	Outros — Energia
Kepler Weber S.A.	RS	21.184	Máquinas e Implem. Agrícolas
KW — Administração e Representações Ltda.	RS	7.800	Máquinas e Implem. Agrícolas

Subtotal**30.207****C — Indiretas (POC/PROMICRO/PROINFO)**

A.Buhler S.A. Curtume	RS	5.084	Agroindústrias
Acumuladores Moura S.A.	PE	4.165	Eletroeletrônica
Agrale S.A.	RS	6.883	Transportes
Agro Comercial e Industrial Bela Vista Ltda.	RS	5.355	Agroindústrias
Agropecuária Luziânia Ltda.	GO	6.724	Produtos Agrícolas/Agropecuária
Algodoeira Limoeirense S.A.	PR	7.956	Agroindústrias
Algodoeira Matsubara Ind. Com. Ltda.	PR	10.592	Agroindústrias
Bial Bonfim Industrial Algodoeira Ltda.	BA	4.615	Agroindústrias
Brakofix S.A. Ind. Comércio	SP	4.081	Química/Petroquímica
Brasilsat S.A.	PR	8.015	Eletroeletrônica
Brasinc S.A. Ferramentaria Carrocerias Veículos	MG	42.097	Transportes
Braskap Indústria e Comércio Ltda.	SP	4.604	Química/Petroquímica
Braspap Cia. Brasileira de Papel	PR	5.522	Celulose e Papel
Braspérola Ind. Com. S.A.	ES	5.287	Bens de Consumo — Essenciais
Brefértil Breda Fertilizantes Ltda.	ES	4.334	Fertilizantes
Caramuru Alimentos de Milho S.A.	GO	10.592	Agroindústrias
Cerâmica Decorite S.A.	RS	5.838	Material
Cia. Indl. Schlösser	SC	5.779	Bens de Consumo — Essenciais
Cimag Com. Ind. Máqs. Agrícolas Ltda.	SP	4.427	Máquinas e Implem. Agrícolas
Cimasa Armazéns Ltda.	RS	4.050	Transporte/Armazenagem
Cirumédica S.A. Prod. Médico-cirúrgicos	SP	4.848	Outras indústrias
Companhia Fabril Mascarenhas	MG	5.458	Bens de Consumo — Essenciais
Coop. Regional Auriverde Ltda.	SC	5.932	Agroindústrias
Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense Ltda.	PR	6.230	Agroindústrias
Copacel S.A. Comercial Paranaense de Cereais	PR	6.885	Agroindústrias
Copapa Cia. Paduana de Papéis	RJ	5.423	Celulose e Papel
Cortume Norte de Minas S.A.	MG	6.521	Agroindústrias

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Cristais Hering S.A.	SC	10.396	Bens de Consumo — Duráveis
Datax Informática Ltda.	PE	10.112	Outros Programas
Eletro Nambei Ind. Com. Ltda.	SP	8.353	Eletroeletrônica
Engarrafamento Pitu Ltda.	PE	10.592	Agroindústrias
Eucatex S.A. Indústria e Comércio	SP	4.122	Material
FIESA Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A.	ES	5.285	Siderurgia
Filobel S.A. Indústrias Têxteis do Brasil	SP	10.592	Bens de Consumo — Essenciais
Frigo — Serv. de Pernambuco S.A.	PE	4.717	Transporte/Armazenagem
Frigorífico Norte de Minas S.A.	MG	5.019	Agroindústrias
Fujifrio Instalações Comerciais de Móveis Ltda.	PR	4.575	Bens de Consumo — Duráveis
Fujiwara S.A. Agro-comercial	PR	5.726	Agroindústrias
Hubner Ind. Mecânica Ltda.	PR	4.526	Mecânicos
Iguaçu Celulose Papel S.A. (ex-Indl. Papeleira Sta. Mônica)	PR	10.592	Celulose e Papel
Impasa Ind. Mineira de Papel S.A.	MG	4.109	Celulose e Papel
Indústria e Comércio Sobral S.A.	MG	9.532	Bens de Consumo — Duráveis
Indústrias Reunidas Cariri S.A.	PR	4.845	Agroindústrias
Indústrias Coelho S.A.	PE	4.147	Agroindústrias
Indústrias Têxteis Barbero S.A.	SP	11.583	Bens de Consumo — Essenciais
Indústrias Arteb S.A.	SP	9.802	Transportes
Inepar S.A. Ind. Construções	PR	6.884	Eletroeletrônica
Inovisa Ind. Nordestina de Vidros S.A.	PE	7.148	Outras Indústrias
Impisa Ind. Pisos S.A.	SC	4.075	Material
Iplac do Brasil S.A. — Plásticos Industriais	CE	4.072	Química/Petroquímica
Irmãos Muller S.A. Indústria e Comércio	RS	4.400	Essenciais
Irmãos Pinheiro Hotéis e Turismo Ltda.	AC	4.757	Outros Programas
José Berta S.A. Exportação e Importação	RS	4.701	Agroindústrias
Madal S.A. Implementos Agrícolas e Rodoviários	RS	7.008	Máq. Implem. Agrícolas.
Mangels Minas Industrial S.A.	MG	16.893	Outras Indústrias
Marisol S.A. Ind. do Vestuário	SC	4.436	Bens de Consumo — Essenciais
Massas Orion Ind. Com. S.A.	MG	4.371	Agroindústrias
Mazzaferro Polímeros e Fibras Sintéticas	SP	6.434	Química/Petroquímica
Metalúrgica Douat S.A.	SC	7.407	Mecânicos
Metalúrgica Lufer Ind. Com. Ltda.	PR	6.907	Mecânicos
Motores Elétricos Brasil S.A.	SP	5.416	Eletroeletrônica
Nakata S.A. Indústria e Comércio	SP	4.271	Transportes
Norgraf S.A. Impressos Especializados do Nordeste	PE	6.667	Outras Indústrias
Nutritional S.A. Ind. Com. Alimentos	PR	6.207	Agroindústrias
Ovetril Óleos Veg. Treze Tílias Ltda.	PR	10.571	Agroindústrias
Parplan Ind. Carnes e Derivados S.A.	PR	6.717	Agroindústrias
Pomifrai Administradora de Produtos Agrícolas Ltda.	SC	8.301	Agroindústrias
Prevedello Ind. Com. Representações Ltda.	RS	7.265	Agroindústrias
R. Affonso Augustin S.A.	RS	6.018	Outras Indústrias
Raroz Agroindústria Com. Repr. Imp. Exp. Ltda.	RS	9.213	Agroindústrias
S.A. Brasileira de Indústria Ótica — SABIO	PE	10.592	Outras Indústrias
S.A. Extrativa Tanino de Acácia	RS	9.914	Química/Petroquímica
Seara Industrial S.A.	SC	22.821	Agroindústrias
Silvarroz Ind. Com. Imp. Exp. de Cereais Ltda.	RS	9.240	Agroindústrias
Soc. Agropecuária Industrial Carneiro & Filhos Ltda.	PE	5.286	Agroindústrias
Socepar S.A. Soc. Cerealista Exp. Prods. Paranaenses	PR	8.264	Agroindústrias
Sumaré Indústria Química S.A.	SP	4.757	Química/Petroquímica
Tabacos Boettcher Wartchow Ltda.	RS	8.742	Agroindústrias
Teka Tecelagem Kuehnrich S.A.	SC	4.590	Bens de Consumo — Essenciais
Tora Transportes Industriais Ltda.	MG	4.547	Transporte/Armazenagem
Outras (1.588 operações)		1.063.056	
Promicro (13.604 operações)		320.456	
Proinfo (12 operações)		9.042	
Subtotal		1.977.368	
TOTAL		10.014.185	

IR — Inter-regional
IS — Intersul

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
2. BNDES/FINSOCIAL			
A — Diretas			
Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna	MG	1.500	Saúde
Banco Nacional da Habitação — BNH	IR	20.000	Habitação
Central de Medicamentos — Ceme	IR	30.000	Saúde
Cia. Brasileira de Alimentos — Cobal	IR	227.000	Alimentação
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	PE	5.429	Amparo Peq. Agricultor
Estado da Bahia	BA	18.600	Amparo Peq. Agricultor
Estado da Paraíba	PB	47.000	Habitação
Estado da Paraíba	PB	141.236	Amparo Peq. Agricultor
Estado da Paraíba	PB	2.141	Saúde
Estado da Paraíba	PB	5.059	Educação
Estado de Mato Grosso do Sul	MS	10.500	Apoio Peq. Agricultor
Estado de Minas Gerais	MG	5.000	Apoio Peq. Agricultor
Estado de Santa Catarina	SC	7.500	Apoio Peq. Agricultor
Estado de Santa Catarina	SC	2.000	Alimentação
Estado de São Paulo	SP	8.000	Apoio Peq. Agricultor
Estado do Ceará	CE	2.000	Alimentação
Estado do Espírito Santo	ES	2.500	Apoio Peq. Agricultor
Estado do Maranhão	MA	6.583	Apoio Peq. Agricultor
Estado do Paraná	PR	14.500	Apoio Peq. Agricultor
Estado do Paraná	PR	2.500	Alimentação
Estado do Rio de Janeiro	RJ	3.000	Apoio Peq. Agricultor
Estado do Rio de Janeiro	RJ	1.080	Alimentação
Estado do Rio Grande do Sul	RS	6.000	Apoio Peq. Agricultor
Estados do Nordeste — Enchentes	INE	12.416	Apoio Peq. Agricultor
Estados do Nordeste — Prog. Apoio ao Pequeno Produtor	IR	299.916	Apoio Peq. Agricultor
Fundação de Assistência ao Estudante — FAE	DF	560	Alimentação
Fundação Legião Brasileira de Assistência — LBA	IR	19.500	Alimentação
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral	IR	3.053	Educação
Fundação Serviços de Saúde Pública — FSESP	RJ	60	Saúde
Fundação Serviços de Saúde Pública — FSESP	IR	1.000	Saúde
Gr. Exec. das Terras do Araguaia-Tocantins — GETAT	IR	10.000	Apoio Peq. Agricultor
Instit. Nac. de Alimentação e Nutrição — INAN	INE	18.000	Alimentação
Inst. Nac. de Alimentação e Nutrição — INAN	DF	736	Alimentação
Inst. Nac. de Alimentação e Nutrição INAN	IR	38.000	Alimentação
Inst. Nac. de Colonização e Reforma Agrária — INCRA	IR	182.285	Amparo Peq. Agricultor
Ministério da Agricultura	IR	70.000	Amparo Peq. Agricultor
Ministério da Educação — MEC	IR	76.579	Educação
Ministério da Saúde	IR	180.277	Saúde
Serv. Social da Ind. do Distrito Federal	DF	1.420	Alimentação
Superint. de Campanhas de Saúde Pública — Sucam	IR	111.500	Saúde
Superint. do Desenvolvimento do Nordeste — Sudene	INE	3.000	Amparo Peq. Agricultor
TOTAL		1.597.430	
3. BNDES/PROÁLCOOL			
A — Indireta			
OLS — Agroindustrial S.A.	MA	962	Alcool
TOTAL		962	
4. BNDES/CONSERVE			
A — Diretas			
Cimento Pirineus	GO	2.684	Cimento
Mineração Oriente Novo S.A.	RO	5.205	Mineração
Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A.	SP	5.853	Bens de Consumo — Duráveis
Pérsico Pizzamiglio S.A.	SP	1.706	Siderurgia
S.A. Indústrias Votorantin	SP	863	Celulose e Papel
Usiminas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	MG	8.635	Siderurgia
Subtotal		24.946	

IR — Inter-regional
INE — Internordeste

(Continua)

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
B — Indiretas			
Agromalte S.A.	PR	953	Agroindústrias
Frutesp S.A. Coopercitrus Industrial	SP	4.704	Agroindústrias
Subtotal		5.657	
Total		30.603	
5. FINAME			
A — Programa Especial			
Aço Minas Gerais S.A.	MG	38.093	Siderurgia
Alclor — Química de Alagoas S.A.	AL	7.079	Química/Petroquímica
Alumínio Brasileiro S.A. — Albrás	PA	16.296	Metalurgia Não-Ferrosos
Assoc. dos Agentes Fiscais de Renda do Est. SP	SP	49	Outros Programas
Aviação Agrícola JB Mumbach Ltda.	GO	854	Transporte/Armazenagem
Baneses Clube	ES	1.046	Outros Programas
Beta Organizações Contábeis	RS	14	Outros Programas
Bettanin Industrial S.A.	RS	291	Outras Indústrias
CEFF Empreendimentos S.C. Ltda.	SP	51	Outros Programas
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.	SC	2.061	Elétrica
Centrais Elétricas do Norte do Brasil	IN	228.042	Elétrica
Centrais Elétricas do Sul do Brasil	SC	181.136	Elétrica
Centrais Elétricas Matogrossenses	MT	5.822	Elétrica
Centrais Elétricas do Pará S.A.	PA	2.540	Elétrica
CHS — Informática e Comércio Ltda.	SP	35	Outros Programas
Cia. Aços Especiais Itabira	MG	3.535	Siderurgia
Cia. Agrícola Pontenovense	MG	288	Agroindústrias
Cia. Alcoolquímica Nacional	PE	37.467	Química/Petroquímica
Cia. Cimento Itambé	PR	7.680	Cimento
Cia. de Abastecim. de Água e Saneamento de Alagoas	AL	89.000	Infra-estrutura Urbana
Cia. de Eletricidade de Alagoas — CEAL	AL	2.020	Elétrica
Cia. de Eletricidade de Pernambuco	PE	641	Elétrica
Cia. de Exploração da Terceira Ponte de Vitória	ES	170.700	Infra-estrutura Urbana
Cia. Desenvolv. V. Paraguaçu — Deservale	BA	113.708	Infra-estrutura Urbana
Cia. do Metropolitano de São Paulo	SP	455.367	Infra-estrutura Urbana
Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro	RJ	0	Infra-estrutura Urbana
Cia. Elétrica do Estado do Rio de Janeiro	RJ	6.778	Elétrica
Cia. Eletricidade de Brasília — CEB	DF	798	Elétrica
Cia. Energética de São Paulo — CESP	SP	233.182	Elétrica
Cia. Hidroelétrica de São Francisco	INE	32.961	Elétrica
Cia. Municipal Limpeza Urbana	RJ	15.762	Infra-estrutura Urbana
Cia. Municipal de Transportes Coletivos	SP	308.234	Infra-estrutura Urbana
Cia. Papeleira do Sul — CPS	RS	3.647	Celulose e Papel
Cia. Paranaense Energia Elétrica — Copel	PR	4.679	Elétrica
Cia. Paulista de Força e Luz — CPFL	SP	5.410	Elétrica
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira	MG	168.597	Siderurgia
Cia. Siderúrgica de Tubarão — CST	ES	654	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Guanabara — Cosigua	RJ	752	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista	SP	172.389	Siderurgia
Cia. Vale do Rio Doce S.A.	IR	544.349	Mineração
Cimento Portland Mato Grosso	MT	3.983	Cimento
Cimetal Siderurgia	MG	717	Siderurgia
Comércio e Representações Tabbal Ltda.	SP	86	Outros Programas
Construtora Andrade Gutierrez S.A.	SP	873	Empresas
Construtora Norberto Odebrecht S.A.	BA	2.212	Empresas
Coop. Agropecuária Goicere Ltda.	PR	27.140	Bens de Consumo — Essenciais
Coop. Agropecuária Mista do Oeste Ltda.	PR	27.191	Bens de Consumo — Essenciais
Coop. Agropecuária Mouradense Ltda.	PR	17.085	Bens de Consumo — Essenciais
Coop. de Cafeicultores Agropecuários de Maringá	PR	33.552	Bens de Consumo — Essenciais
Coop. de Cafeicultores de Mandaguari Ltda.	PR	26.816	Bens de Consumo — Essenciais
Curipel S.A. Indústria de Artefatos de Papel	PR	19	Outras Indústrias
Dedini Agropecuária Ltda.	SP	5.650	Prod. Agrícolas/Agropecuária

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Distribuidora Rizzo Ltda.	SP	41	Outros Programas
Dova S.A. Ind. Com. de Produtos Siderúrgicos	RJ	45	Siderurgia
Eberle S.A.	RS	820	Bens de Consumo — Duráveis
Elekeiroz Nordeste Ind. Química S.A.	PE	17.411	Química/Petroquímica
Eletricidade de São Paulo S.A.	SP	18.682	Elétrica
Eletrovale S.A. Indústria e Comércio	MG	73.671	Siderurgia
Empresa Manauara de Transportes Coletivos Ltda.	AM	600	Infra-Estrutura Urbana
Equipamentos Villares S.A.	SP	389	Mecânicos
Escolas Profissionais Salesianas	SP	604	Outras Indústrias
Estantec Estampas Técnicos Ltda.	SP	92	Mecânicos
Fertisul S.A.	RS	229	Fertilizantes
Fischer S.A. Comércio e Indústria e Agricultura	SP	6.812	Prod. Agrícolas/Agropecuária
Furnas Centrais Elétricas S.A.	IR	242.261	Elétrica
Iguaçu Celulose Papel S.A.	PR	10.780	Celulose e Papel
Ind. Klabin do Paraná Celulose	PR	7.116	Celulose e Papel
Itaipu Binacional	PR	804.983	Elétrica
KSR Com. Ind. Papel S.A.	SP	696	Celulose e Papel
LOAD — Serviços e Assessoria S/C Ltda.	PR	26	Outros Programas
Lorenzetti Porcelana Industrial Paraná S.A.	PR	38	Eletroeletrônica
Mater Engenharia Ltda.	DF	870	Empresas
Medeiros Organização Contábil S/C Ltda.	SP	29	Outros Programas
Metalinox Comércio Indústria	SP	60	Outras Indústrias
Metalúrgica Gerdau S.A.	RS	1.047	Outras Indústrias
Mineração Morro Velho S.A.	MG	61.452	Mineração
Modelar Modas e Confecções Ltda.	SC	128	Outros Programas
Nitroclor — Produtos Químicos S.A.	BA	76.341	Bens de Consumo — Essenciais
Nitronor S.A. Indústrias Químicas	BA	4.869	Química/Petroquímica
Olvebra S.A. Ind. e Com. de Óleos Vegetais	RS	412	Agroindústrias
Patrúaar — Serviços Aéreo-Agrícolas Ltda.	RS	1.414	Prod. Agrícolas/Agropecuária
Perena Distr. Títulos Valores Mobiliários Ltda.	MG	96	Outros Programas
Petroflex Ind. e Comércio S.A.	RS	475	Química/Petroquímica
Petromisa S.A.	SE	963	Fertilizantes
Petroquímica Triunfo S.A.	RS	174	Química/Petroquímica
Pisa Papel de Imprensa	PR	5.811	Celulose e Papel
Plascar Ind. e Comércio	SP	29	Transportes
Prefeitura Municipal de São Paulo	SP	20	Outros Programas
Prodaset Processamento de Dados Ltda	MG	80	Outros Programas
Produtos Químicos Elekeiroz S.A.	SP	49.316	Química/Petroquímica
Química da Bahia Ind. Com. Ltda.	BA	2.592	Química/Petroquímica
Rede Ferroviária Federal S.A.	IR	3.513	Transporte/Armazenagem
Ricinor — Ricinoquímica do Nordeste	BA	1.120	Química/Petroquímica
Rio Grande Cia. Celulose Sul	RS	373	Celulose e Papel
SATA — Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo	RJ	726	Transporte/Armazenagem
Sertap Serviço Técnico Assessor. e Planejamento Ltda.	RJ	448	Outros Programas
Serviços Gerais de Engenharia S.A.	RJ	846	Empresas
Serviços de Eletricidade S.A. — Light	RJ	7.329	Elétrica
SICOM Ltda. Serv. Integr. Computação Org. Métodos	MG	22	Outros Programas
Siderúrgica Guaira S.A.	PR	18.596	Siderurgia
Siderúrgica Mendes Júnior	MG	2.625	Siderurgia
Siderúrgica Riograndense S.A.	RS	5.292	Siderurgia
Socied. Educac. Prof. Nunes Lisboa	RJ	283	Outros Programas
Telecomunicações do Ceará	CE	384	Comunicações
Triplik Investimentos Ltda.	RJ	995	Outros Programas
Universidade de São Paulo	SP	12.894	Outros Programas
Usinas Siderúrgicas Minas Gerais S.A.	MG	1.018	Siderurgia
Valerio Agroind. Alcoolquímica do Rio Grande	BA	2.436	Alcool
Varig S.A. Viação Aérea Riograndense	RJ	2.875	Transporte/Armazenagem
Villares Ind. de Base S.A. — Vibasa	SP	10.055	Siderurgia
Subtotal		4.470.615	
B — Conserve			
Brasilata S.A. Emb. Metálicas	SP	81	Outras Indústrias
Celulose Nipo-Brasileira S.A. — Cenibra	MG	87	Celulose e Papel
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	1.132	Siderurgia

(Continua)

(Continuação)

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Cobrasma S.A.	SP	1.265	Transportes
Ind. Klabin do Paraná de Celulose S.A.	SP	313	Celulose e Papel
Ind. Papel Leon Feffer	SP	284	Celulose e Papel
Papel e Celulose Catarinense	SC	3.458	Celulose e Papel
S.A. Indústria Votorantin	SP	1.516	Celulose e Papel
Sifco S.A.	SP	4.229	Siderurgia
Usinas Siderúrgicas Minas Gerais S.A.	MG	21.222	Siderurgia
Subtotal		33.587	
C — Programa Longo Prazo		4.048.044	
D — Programa Pequena e Média Empresa		736.217	
TOTAL GERAL		9.288.463	
6. BNDESPAR			
A — Recursos Ordinários			
Bicicletas Caloi S.A.	SP	14.000	Bens de Consumo — Duráveis
Biobrás Bioquímica do Brasil S.A.	MG	1.467	Química/Petroquímica
Brafer Industrial S.A. Prod. Siderúrgicos	MG	118	Siderurgia
Brasálcool Empr. Bras. de Alcool S.A. — Florálcool	SP	168	Alcool
Caraíba Metais S.A. — Indústria e Comércio	BA	468.000	Metalurgia Não-Ferrosos
Cia. de Celulose da Bahia	BA	28.627	Celulose e Papel
Cia. Guataparã de Celulose e Papel	SP	12.679	Celulose e Papel
Cia. Ind. e Mercantil Paoletti	SP	33.484	Agroindústrias
Cia. Siderúrgica do Nordeste	PE	63.245	Siderurgia
Coldex Frigor S.A.	SP	8.438	Mecânicos
Companhia Petroquímica do Sul — Copesul	RS	24.161	Química/Petroquímica
Concaprex S.A. Ind. e Comércio	ES	12.017	Material
Coteminas do Nordeste S.A. — Cotene (ex-Seridó)	RN	23.959	Bens de Consumo — Essenciais
CPS — Cia. Papeleira do Sul	RS	1.876	Celulose e Papel
Elekeiroz do Nordeste Indústria Química S.A.	PE	14.777	Química/Petroquímica
Frutos do Vale S.A.	PE	9.233	Agroindústrias
Kepler Weber S.A.	RS	10.366	Mecânicos
Máquinas Piratininga S.A.	SP	30.000	Mecânicos
Martuscello S.A.	RJ	4.245	Agroindústrias
Multitêxtil S.A.	MG	211	Bens de Consumo — Essenciais
Nordeste Química S.A. — Norquisa	BA	18.172	Química/Petroquímica
Pêrsico Pizzamiglio S.A.	SP	23.600	Siderurgia
Pisa Papel de Imprensa S.A.	PR	23.968	Celulose e Papel
Prods. e Sistemas de Prod. e Contr. Ecil S.A.	SP	10.552	Eletroeletrônica
Quimisinos S.A. — Indústrias Químicas	RS	1.637	Química/Petroquímica
Sansuy do Nordeste S.A. Indústria de Plásticos	BA	13.983	Química/Petroquímica
Scopus Tecnologia S.A.	SP	6.319	Eletroeletrônica
Semeato S.A. — Indústria e Comércio	RS	484	Máq. e Implem. Agrícolas
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	AM	34.536	Eletroeletrônica
Trafo Equipamentos Elétricos S.A.	RS	1.656	Eletroeletrônica
Tranquillo Gianini S.A. Ind. de Instrum. de Corda	SP	8.596	Bens de Consumo — Duráveis
Trol S.A. Indústria e Comércio	SP	2.894	Bens de Consumo — Duráveis
Usina Costa Pinto S.A. — Açúcar e Alcool	SP	242	Alcool
TOTAL		907.910	

IR — Inter-regional
IN — Internorte
INE — Internordeste

Sistema BNDES

Operações Aprovadas — Prestação de Garantia — 1985

Cr\$ milhões correntes

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
1 — Em Moeda Estrangeira			
Braskap Indústria e Comércio Ltda.	SP	1,0	Química/Petroquímica
Itaú Componentes S.A.	SP	2,9	Eletroeletrônica
Nitriflex S.A. — Indústria e Comércio	RS	2,1	Química e Petroquímica
TOTAL		6,0	
2 — Garantia Firme de Subscrição de Ações ou Debêntures e/ou Fiança			
Bicicletas Caloi S.A.	SP	24.502,5	Bens de Consumo — Duráveis
Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A.	MG	1.086,0	Química/Petroquímica
Brasinca S.A. — Carrocerias	SP	600,0	Transportes
Cambuci S.A.	SP	150,0	Bens de Consumo — Essenciais
Cerâmica Chiarelli S.A.	SP	499,8	Material
Cia. Industrial Belo Horizonte	MG	1.400,0	Bens de Consumo — Essenciais
Cia. Industrial Itaunense	MG	315,0	Siderurgia
Cia. Iochpe de Participações	RS	8.333,3	Outros Programas
Cia. Minuano de Alimento	RS	80,0	Agroindústrias
Cia. Têxtil Karsten	SC	250,0	Bens de Consumo — Essenciais
Citro-Pectina S.A. Exportação Indústria e Comércio	SP	700,0	Agroindústrias
Coldex Frigor S.A.	SP	2.400,0	Mecânicos
Dova S.A.	RJ	1.480,0	Siderurgia
Eberle S.A.	RS	36,0	Bens de Consumo — Duráveis
Elekeiroz do Nordeste Indústria Química	PE	3.015,0	Química/Petroquímica
Fibam Companhia Industrial	SP	72,0	Siderurgia
Frangosul S.A. Agro Avícola Industrial	RS	960,0	Agroindústrias
Freios Varga S.A.	SP	3.750,0	Transportes
Gazola S.A. Indústria Metalúrgica	RS	620,0	Bens de Consumo — Duráveis
Hércules S.A. Fábrica de Talheres	RS	177,0	Bens de Consumo — Duráveis
IGB — Indústrias Gradiente Brasileiras S.A.	SP	4.500,0	Bens de Consumo — Duráveis
Imcosul S.A.	RS	100,1	Outros Programas
Indústrias J. B. Duarte S.A.	SP	2.450,0	Agroindústrias
Indústrias Micheletto S.A.	RS	3.021,7	Siderurgia
Indústrias Têxteis Barbero S.A.	SP	10.000,0	Bens de Consumo — Essenciais
Investec — Investimentos Tecnológicos S.A.	SP	180,0	Eletroeletrônica
Investimentos Itaú S.A. — Itaúsa	SP	249,6	Outros Programas
Itaú Tecnologia S.A. — Itautech	SP	10.000,0	Eletroeletrônica
Jaraguá Fabril S.A.	SC	110,0	Bens de Consumo — Essenciais
Kalil Sehbe S.A. — Indústria do Vestuário	RS	13.339,3	Bens de Consumo — Essenciais
Kepler Weber S.A.	RS	7.680,0	Máq. Implem. Agrícolas
Lacesa Indústria de Laticínios	RS	7.500,0	Agroindústrias
Manah S.A.	SP	443,5	Química/Petroquímica
Master S.A. — Tecidos Plásticos	CE	975,0	Outras Indústrias
Metalac S.A. Indústria e Comércio	SP	630,0	Siderurgia
Metalúrgica Wetzel S.A.	SC	111,0	Siderurgia
Metisa — Metalúrgica Timboense S.A.	SC	2.596,6	Siderurgia
Microlab S.A.	RJ	4.000,0	Eletroeletrônica
Mueller Irmãos S.A.	PR	4.000,8	Siderurgia
Multitêxtil S.A.	MG	1.200,0	Bens de Consumo — Essenciais
OLS — Agroindustrial S.A.	MA	4.082,6	Alcool
Persianas Columbia S.A.	SP	10.354,8	Duráveis
Pérsico Pizzamiglio S.A.	SP	2.000,0	Siderurgia
Produtos Químicos Elekeiroz S.A.	SP	197,6	Química/Petroquímica
Prometal Produtos Metalúrgicos S.A.	SP	110,0	Siderurgia
Propasa — Produtos de Papel S.A.	SP	750,0	Celulose e Papel
Quimisinos S.A. Indústrias Químicas	RS	3.670,0	Química/Petroquímica
Randon S.A. — Veículos e Implementos	RS	300,0	Transportes
Recrusul S.A.	RS	750,0	Transportes
Refrigeração Paraná S.A.	PR	2.200,0	Bens de Consumo — Duráveis
Rodoviária S.A. — Ind. e Implementos p/o Transporte	RS	300,0	Transportes
S.A. — Moinho Santista Indústrias Gerais	SP	1.651,0	Bens de Consumo — Essenciais
São Braz S.A. — Ind. e Comércio de Alimentos	PB	127,5	Agroindústrias
Sharp S.A. — Equipamentos Eletrônicos	SP	7.000,0	Eletroeletrônica
Tecnosolo — Engenharia de Solos e Materiais S.A.	RJ	87,0	Outras Indústrias
Transbrasil S.A. — Linhas Aéreas	DF	5.000,0	Transporte/Armazenagem
Transparaná S.A.	PR	2.200,0	Outros Programas
Varig S.A. — Viação Aérea Riograndense	RS	2.000,0	Transporte/Armazenagem
Vulcabrás S.A. Indústria e Comércio	SP	826,4	Bens de Consumo — Essenciais
Zivi S.A. Cutelaria	RS	355,0	Bens de Consumo — Duráveis
TOTAL		167.476,1	

Demonstrativo das Despesas Administrativas — 1985

Cr\$ mil

ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS REALIZADAS
Despesas com imóveis não destinados a uso	7.331
Despesas gerais	13.877.389
Despesas com impostos e taxas	824.421
Despesas com energia e força	957.590
Despesas com sistema de processamento de dados	7.722.504
Despesas com sistema de comunicação	512.016
Despesas com sistema de segurança	2.238.555
Despesas com imóveis de uso próprio	27.953.687
Despesas com viagens e estadas	8.882.794
Despesas com publicidade e publicações	1.576.206
Despesas de pessoal	139.274.160
Honorários da diretoria e conselhos	2.087.109
Encargos sociais	51.212.258
Despesas com formação profissional não incentivadas	412.864
Despesas com formação profissional — Lei 6.297/75	1.298.989
Salário-educação — DL 1.422/75	1.853.984
Despesas com material de consumo	2.106.822
Despesas com Programa de Assistência e Cooperação — Acordo BNDES/BAD	780.399
TOTAL	263.579.078

BNDES

Carteira de Participações Societárias — 31.12.85

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (Milhares de ações)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Controladas 7					
Agência Especial de Financ. Industrial - FINAME	172.008.178	—	172.008.178	100,00	100,00
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	18.775.390	—	18.775.390	100,00	100,00
Cia. Incentivadora de Ativ. Agric. e Industriais	1.382	—	1.382	100,00	100,00
Cia. Nacional de Tecidos Nova América	25.438.838	55.904.707	81.343.545	51,55	54,95
Mafersa S.A.	57.431.047	41.669.720	99.100.767	98,57	99,10
S.A. Fiação e Tecelagem Lutfalla ²	—	—	—	—	—
Usiminas Mecânica S.A. - Usimec	2.965.116	3.219.081	6.184.197	90,80	92,58
Coligadas 10					
Abico - Cia de Investimento Árabe e Brasileira ²	789.342	—	789.342	35,00	35,00
Aracruz Celulose S.A.	1.392.080	—	1.392.080	40,25	20,99
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	271.905	445.301	717.206	21,75	38,25
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás	30.568.878	126.156	30.695.034	41,00	40,59
Cimetal Siderurgia S.A.	507.102	1.325.932	1.833.034	20,51	36,99
Cobra - Computadores e Sist. Brasileiros S.A.	4.490.607	2.427.093	6.917.700	29,46	30,26
Ibirapitanga - Administração e Participação Ltda. ³	3.729	—	3.729	49,00	49,00
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás	835.485	17.211.314	18.046.799	1,91	23,91
Usiminas - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	1.972.276	4.516.843	6.489.119	8,16	13,42
Villares Indústrias de Base S.A. - Vibasa	24.299.938	75.351.657	99.651.595	12,82	17,86
Com Cláusula de Recompra ou Resgate 2					
Cia. Florestal Monte Dourado ¹ - Projeto Jari	—	17.868	17.868	—	1,79
Engesa - Engenheiros Especializados S.A.	—	366.964	366.964	—	31,21
Outras 43					
Acumuladores Moura S.A.	—	163.600	163.600	—	2,45
Banco do Brasil S.A.	—	4.063.553	4.063.553	—	6,15
Brasilinterpart Interm. e Participações S.A.	0,1	—	0,1	1,04	0,50
Brasilinvest S.A. Integração Nacional	—	150	150	—	0,22
Brasilinvest S.A. Invest. Participações e Negócios	36.396	—	36.396	0,38	0,19
Cia. Alcoolquímica Nacional	—	18.000	18.000	—	0,21
Cia. Carioca Industrial ⁴	—	4.166	4.166	—	—
Cia. Fábrica de Tecidos Dona Isabel	18.071	—	18.071	7,86	6,45
Cia. Ferro e Aço de Vitória - Cofavi	—	2.762.427	2.762.427	—	5,40
Cia. Nacional de Alcalis	905.002	1.833	906.835	7,97	7,98
Cia. Vale do Rio Doce	424.865	311.376	736.241	—	2,44
Cia. Siderúrgica Paulista - Cosipa	344.668	1.143.092	1.487.760	0,51	1,45
Cia. de Tecidos Norte de Minas - Coteminas	—	17.000	17.000	—	0,49
Cia. Tropical de Hotéis de Amazônia	—	5.000	5.000	—	0,45
Copene - Petroquímica do Nordeste S.A.	—	218.168	218.168	—	0,25
Deten - Detergentes do Nordeste S.A.	—	1.417.082	1.417.082	—	2,28
Dover da Amazônia S.A.	—	100.000	100.000	—	1,25
Embraer - Empresa Bras. de Aeronáutica S.A.	—	19.882	19.882	—	0,92
Embratel - Empresa Bras. de Telecomunicações S.A.	8.633	—	8.633	0,20	0,20
Fiat Diesel do Brasil S.A. (ex. FNM)	4.269	5.994	10.263	—	—
Fiação Nordeste do Brasil S.A. - Finobrasa	—	39.171	39.171	—	4,04
Guararapes Têxtil S.A.	—	385.426	385.426	—	2,61
Hering do Nordeste S.A. - Malhas	—	190.059	190.059	—	2,54
Indústria Cerâmica da Amazônia - Inca	—	400.000	400.000	—	0,45
Italmagnésio Nordeste S.A.	—	742.149	742.149	—	0,99
Ligas de Alumínio S.A. - Liasa	—	516.098	516.098	—	4,52
Light Serviços de Eletricidade S.A.	1.536.523	—	1.536.523	7,95	7,95
Metalgráfica da Amazônia S.A. - Metalmazon	—	100.000	100.000	—	—
Oxíteno Nordeste S.A. Ind. e Comércio	—	2.381	2.381	—	0,13
Políteno Indústria e Comércio S.A.	—	3.859.526	—	—	1,46
Pronor Petroquímica S.A.	—	80.000	80.000	—	0,63
Rede Ferroviária Federal S.A.	—	3.956.987	3.956.987	—	2,42
Salgema Indústrias Químicas S.A.	—	30.344	30.344	—	0,61
Sergipe Industrial S.A. - SISA	—	27.890	27.890	—	1,05
Siderurgia Brasileira S.A. - Siderbrás	51.530.222	—	51.530.222	7,74	7,74
Sulfab Cia. Sulfoquímica da Bahia	—	69.269	69.269	—	2,87
Sulfabril Nordeste S.A.	—	5.000	5.000	—	0,50
Telebrás - Telecomunicações Brasileiras S.A.	366.486	640	367.126	1,36	1,12
Telpe - Telecomunicações de Pernambuco S.A.	3	3	6	—	—
Têxtil Bezerra de Menezes S.A.	—	8.611	8.611	—	0,32
Transit Semicondutores S.A. ⁴	8.700	24.215	32.915	—	—
Vallée Nordeste S.A.	—	1.485.000	1.485.000	—	4,08
Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	—	1.552	1.552	—	0,41

1) Quantidade de ações do Banco sujeita a ser confirmada pela Monte Dourado.

2) Em liquidação.

3) Cotas.

4) Em regime falimentar e sendo executada pelo BNDES.

Carteira do Fundo de Participação Social — FPS — 31.12.85

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Alimentos 29/27				611.180.582.025	11,97
- Agrocere	PP	17.670.624.970	16,95	299.517.093.242	5,87
- Barreto Araújo	PP B	274.061.000	3,63	994.841.430	0,02
- Borella	PN	231.122.444	1,40	323.571.422	0,01
- Cacique	PP	2.210.636.336	73,18	161.774.367.069	3,17
- Café Brasília	OP	385.031.325	2,43	935.626.120	0,02
- Ceval	ON	669.753.156	4,50	3.013.889.202	0,06
- Ceval	PN	2.729.438.984	4,43	12.091.414.699	0,24
- Chapecó	PP	395.390.764	5,64	2.230.003.909	0,04
- Chapecó	PP Pro-rata	736.286.484	5,00	3.681.432.420	0,07
- Chapecó Paraná	PP	334.050.384	3,00	1.002.151.152	0,02
- Cica	PP	1.958.872.170	2,00	3.917.744.340	0,08
- Citropectina	PP Pro-rata	66.536.579	3,03	201.605.834	
- Farol	PN	1.128.796.604	2,09	2.359.184.902	0,05
- Frangosul	PN	272.143.506	4,20	1.143.002.725	0,02
- Frigobrás	PN	7.908.248.564	6,02	47.607.656.355	0,93
- Granóleo	PN	734.496.000	2,70	1.983.139.200	0,04
- J.B. Duarte	PP Pro-rata	200.000.000	4,20	840.000.000	0,02
- Lorenz	PP	210.542.430	12,50	2.631.780.375	0,05
- Minuano	PN	572.700.000	2,30	1.317.210.000	0,03
- Moinho da Lapa	PN	734.721.107	5,70	4.187.910.310	0,08
- Olivebra	PP	475.069.000	7,88	3.743.543.720	0,07
- Perdigão	PN A	1.589.197.346	4,89	7.771.175.022	0,15
- Perdigão Agroindustrial	PN A	778.795.000	7,50	5.840.962.500	0,11
- Perdisa	PN A	42.417.567	7,69	326.191.090	0,01
- Sadia Avícola	PN	1.038.071.578	8,00	8.304.572.624	0,16
- Sadia Concórdia	PN	4.680.954.786	5,90	27.617.633.237	0,54
- São Braz	PP	5.780.000	195,71	1.131.203.800	0,02
- Seara Industrial	PN	450.670.124	6,50	2.929.355.806	0,06
- Vigor	PP	1.506.256.000	1,17	1.762.319.520	0,03
Aparelhos e Materiais Elétricos 16/9				377.816.659.919	7,40
- Arno	PP	62.074.863	450,00	27.933.688.350	0,55
- Climax	PP B	42.951.713	460,00	19.757.787.980	0,39
- Consul	PP B	45.181.342	999,99	45.180.890.186	0,88
- Eletromotores WEG	PP	313.711.824	228,86	71.796.088.041	1,41
- Gradiente	PN	362.075.800	5,00	1.810.379.000	0,04
- Refripar	OP	1.982.490.900	0,87	1.724.767.083	0,03
- Refripar	PP	2.922.809.830	1,82	5.319.513.891	0,10
- Sharp	OP	3.033.818.000	7,90	23.967.162.200	0,47
- Sharp	PP	8.070.079.875	13,20	106.525.054.350	2,09
- Sharp	OP Pro-rata	244.969.565	8,09	1.981.803.781	0,04
- Sharp	PP Pro-rata	1.297.599.338	15,00	19.463.990.070	0,38
- Springer	PN	1.592.433.313	19,54	31.116.146.936	0,61
- Trafo	ON	180.000.000	20,00	3.600.000.000	0,07
- Trafo	PN	877.172.647	17,94	15.736.477.287	0,31
- Trafo	ON Ex-div.	54.000.000	6,00	324.000.000	0,01
- Trafo	PN Ex-div.	263.151.794	6,00	1.578.910.764	0,03
Autopeças/Veículos 19/17				325.436.144.474	6,37
- Brasinca	PP	281.000.000	3,27	918.870.000	0,02
- C. Fabrini	PP	8.684.182	295,00	2.561.833.690	0,05
- Cobrasma	PP	701.324.824	28,70	20.128.022.449	0,39
- Cofap	PP	4.035.340.600	26,00	104.918.855.600	2,05
- Engesa	OP	5.125.380	219,96	1.127.378.585	0,02
- ENV	PP A	44.951.685	656,56	29.513.478.304	0,58
- Fras-Le	OP	176.700.000	5,21	920.607.000	0,02
- Freios Varga	PN Pro-rata	103.810.321	9,94	1.031.874.591	0,02
- Lonaflex	PP	3.831.882	7,50	28.739.115	
- Marcopolo	PP	1.155.010.714	11,90	14.899.638.211	0,29
- Metal Leve	PP	560.706.737	124,59	69.858.452.363	1,37
- Nakata	PP	18.311.425	700,00	12.817.997.500	0,25
- Randon	PP	1.313.661.315	9,90	13.005.247.018	0,25
- Recrusul	PP	250.000.000	1,50	375.000.000	0,01
- Rodoviária	PN	19.607.430	7,50	147.055.725	
- Sifco	OP	336.053.871	20,00	6.721.077.420	0,13

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Sifco	PP	1.387.388.006	17,24	23.918.569.223	0,47
Tupy	ON	2.240.919.725	4,30	9.635.954.817	0,19
Tupy	PN	2.799.889.992	4,61	12.907.492.863	0,25
Aviação 4/2				49.400.978.024	0,97
Transbrasil	PP	1.421.891.844	3,70	5.260.999.823	0,10
Transbrasil	PP Pro-rata	954.353.422	3,60	3.435.672.319	0,07
Varig	PP	2.947.532.000	12,03	35.458.809.960	0,69
Varig	PP Pro-rata	481.238.158	10,90	5.245.495.922	0,10
Bebidas 5/3				84.931.355.292	1,66
Antarctica Nordeste	ON	100.769.966	300,00	30.230.989.800	0,59
Antarctica Nordeste	PN	69.033.933	320,00	22.090.858.560	0,43
Antarctica Polar	ON	33.695.982	230,00	7.750.075.860	0,15
Antarctica Polar	PN	45.232.018	260,00	11.760.324.680	0,23
Brahma	PP	524.803.942	24,96	13.099.106.392	0,26
Cimento 5/4				72.675.413.712	1,42
Cimento Aratu	PP O	96.600.000	10,73	1.036.518.000	0,02
Cimento Gaúcho	ON	2.701.127	500,00	1.350.563.500	0,03
Cimento Gaúcho	PN	3.783.119	500,00	1.891.559.500	0,04
Cimento Itaú	PP	734.371.030	78,75	57.831.718.612	1,13
Cimepar	PN B	140.867.388	75,00	10.565.054.100	0,21
Comércio 20/13				202.065.256.183	3,96
Casa Anglo	OP	21.168.000	700,00	14.817.600.000	0,29
Casa Anglo	PP	50.008.383	700,00	35.005.868.100	0,69
Casa José Silva	PP	507.397.092	11,08	5.621.959.779	0,11
Casa Masson	PP	119.905.155	0,76	91.127.918	
Grazziotin	PP	277.728.639	19,44	5.399.044.742	0,11
Imcosul	PP	411.281.760	8,40	3.454.766.784	0,07
Imcosul	PP Pro-rata	1.077.712.570	7,41	7.985.850.144	0,16
J.H. Santos	PP	1.428.314.900	2,28	3.256.557.972	0,06
J.H. Santos	PP Ex-div.	1.640.810.486	1,30	3.773.864.118	0,07
Lark	PP	423.916.354	6,00	2.543.498.124	0,05
Lojas Brasileiras	PP	14.717.099	300,00	4.415.129.700	0,09
Lojas Americanas	ON	32.743.664	540,00	17.681.578.560	0,35
Lojas Americanas	PN	4.092.958	460,00	1.882.760.680	0,04
Lojas Renner	PP A	9.437.032	3,00	28.311.096	
Lojas Renner	PP B	1.032.921.338	9,00	9.296.292.042	0,18
Mesbla	OP	55.179.361	337,60	18.628.552.274	0,36
Mesbla	PP	121.665.787	450,00	54.749.604.150	1,07
Prosdócimo	PP	28.973.030	300,00	8.691.909.000	0,17
Transparaná	PN	1.009.460.000	3,00	3.028.380.000	0,06
Transparaná	PN Pro-rata	570.867.000	3,00	1.712.601.000	0,03
Comunicação/Informática 7/6				58.036.187.065	1,14
Elebra	PP	1.500.000.000	8,20	12.300.000.000	0,24
Ericsson	OP	891.455.755	18,00	16.046.203.590	0,31
Ericsson	PP C	117.000.000	20,00	2.340.000.000	0,05
Investec	PN	120.000.000	3,61	433.200.000	0,01
Itautec	PN	523.086.385	35,00	18.308.023.475	0,36
Microlab	PP	88.000.000	10,07	886.160.000	0,02
Sid Informática	PP	60.000.000	128,71	7.722.600.000	0,15
Construção Civil 5/4				178.345.239.412	3,49
Camargo Corrêa	PP	43.420.750	1.600,00	69.473.200.000	1,36
Engemix	PP	2.010.000.000	2,61	5.246.100.000	0,10
Mendes Júnior	PP A	1.610.169.770	53,30	85.822.048.741	1,68
Mendes Júnior	PP B	259.252.032	58,53	15.174.021.433	0,30
Tecnosolo	PP	309.396.381	8,50	2.629.869.238	0,05
Fertilizantes 8/5				34.396.559.780	0,67
Copas	ON	336.077.318	9,00	3.024.695.862	0,06
Copas	PN	497.351.596	6,94	3.451.620.076	0,07
Fertisol	OP	1.602.085.583	1,80	2.883.754.049	0,06

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Fertisul	PP A	1.028.179.991	2,53	2.601.295.377	0,05
Fertisul	PP B	328.767.101	3,08	1.012.602.672	0,02
Luxma	PP	344.251.000	5,92	2.037.965.920	0,04
Manah	PN	2.571.922.457	7,01	18.029.176.424	0,35
Solorríco	OP	185.678.000	7,30	1.355.449.400	0,03
Holdings 16/11				442.724.675.941	8,67
- Cia. Bozano Simonsen	PP	4.912.706	300,00	1.473.811.800	0,03
- Brasmotor	OP	364.273.848	135,00	49.176.969.480	0,96
- Brasmotor	PP	948.640.080	77,00	73.045.286.160	1,43
- Docas	OP	723.097.500	33,87	24.491.312.325	0,48
- Docas	PP	235.727.250	27,02	6.369.350.295	0,12
- Habitasul	PNE	40.000.000	2,90	116.000.000	
- Invesplan	PN	1.535.280.016	1,22	1.873.041.620	0,04
- Iochpe	OP	1.243.502.167	6,08	7.560.493.175	0,15
- Iochpe	PP	806.131.824	7,96	6.416.809.319	0,13
- Itaúsa	PN	616.691.942	165,44	102.025.514.885	2,00
- Moinho Fluminense	OP	411.901.293	95,00	39.130.622.835	0,77
- Mangels	PP	6.896.486.387	3,41	23.517.018.580	0,46
- Metalúrgica Gerdau	ON	1.066.282.634	5,00	5.331.413.170	0,10
- Metalúrgica Gerdau	PN	2.227.278.368	6,55	14.588.673.310	0,29
- Moinho Santista	OP	415.920.867	188,97	78.596.566.237	1,54
- Moinho Santista	PP	60.530.580	148,88	9.011.792.750	0,18
Indústrias Mecânicas 10/7				417.632.287.676	8,18
- Bardela	OP	51.541.608	800,00	41.233.286.400	0,81
- Bardela	PP	105.471.000	800,00	84.376.800.000	1,65
- CBV	OP	783.741.100	15,05	11.795.303.555	0,23
- CBV	PP	2.676.891.500	18,38	49.201.265.770	0,96
- Confab	PP	1.066.650.443	185,51	197.874.323.681	3,88
- Indústrias Romi	OP	16.000.521	891,67	14.267.184.560	0,28
- Montreal	OP	51.350.000	46,99	2.412.936.500	0,05
- Montreal	PP	196.975.500	36,81	7.250.668.155	0,14
- Nordon	OP	471.383.555	13,00	6.127.986.215	0,12
- Zanini	OP	1.288.555.350	2,40	3.092.532.840	0,06
Instituições Financeiras 5/3				237.351.055.371	4,65
- Banco do Brasil	PP	161.926.036	945,04	153.026.581.061	3,00
- Banco Real Investimento	PN	424.546.052	18,50	7.854.101.962	0,15
- Banco Real Investimento	PN Pro-rata	95.020.670	16,50	1.567.841.055	0,03
- Banespa	PP	2.052.124.145	34,00	69.772.220.930	1,37
- Banespa	PP Ex-div.	2.052.124.145	2,50	5.130.310.363	0,10
Máquinas e Implementos Agrícolas 2/2				2.106.674.190	0,04
- Agrale	PP B	142.258	1.200,00	170.709.600	
- Massey Perkins	PN A	571.081.000	3,39	1.935.964.590	0,04
Materiais de Construção 9/7				118.790.210.435	2,33
- Chiarelli	OP	595.849.659	5,50	3.277.173.124	0,06
- Chiarelli	PP	410.661.498	6,49	2.665.193.122	0,05
- Concretex	PP	33.922.700	60,00	2.035.362.000	0,04
- Duratex	PP	9.023.983.380	4,47	40.337.205.709	0,79
- Eternit	OP	26.416.363	1.560,00	41.209.526.280	0,81
- Eucatex	OP	11.091.220	280,00	3.105.541.600	0,06
- Eucatex	PP	55.549.531	300,00	16.664.859.300	0,33
- Ind. Madeirit	PN B	495.670.000	0,84	416.362.800	0,01
- Sano	PP	90.789.865	100,00	9.078.986.500	0,18
Metalurgia 24/17				104.215.243.569	2,04
- Cimaf	OP	20.399.666	600,00	12.239.799.600	0,24
- Dova	PP	1.116.276.021	1,35	1.506.972.628	0,03
- Eberle	PN	9.349.112.710	3,37	31.506.509.833	0,62
- Eluma	PP	2.619.996.440	2,67	6.995.390.495	0,14
- Fibam	PP	1.502.000.000	2,30	3.454.600.000	0,07
- Fibam	PP Pro-rata	147.593.786	1,65	243.529.747	
- Forjas Taurus	PP	92.069.773	60,00	5.524.186.380	0,11

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Gazola	PP Pro-rata	513.456.093	1,61	826.664.310	0,02
Hercules	PP	800.100.162	4,20	3.360.420.680	0,07
Hercules	OP Pro-rata	56.939	1,50	85.408	
Hercules	PP Pro-rata	412.601.630	3,01	1.241.930.906	0,02
Metalac	PP	60.878.000	5,40	328.741.200	0,01
Metalurg. Wetzel	PP	946.783.263	8,05	7.621.605.267	0,15
Metalurg. Duque	PP	831.300.000	4,30	3.574.590.000	0,07
Metisa	PP	55.250.000	2,70	149.175.000	
Micheletto	OP Ex-div.	649.025.934	4,30	2.790.811.516	0,05
Micheletto	PP	642.876.025	4,10	2.635.791.703	0,05
Micheletto	PP Ex-div.	200.166.599	4,30	860.716.376	0,02
Panex	PP	24.155.000	5,00	120.775.000	
Premesa	PP A	45.085.590	22,00	991.882.980	0,02
Premesa	PP B	120.957.049	3,00	362.871.147	0,01
Simesc	PP	420.000.000	1,75	735.000.000	0,01
Zivi	PP	1.076.048.146	8,50	9.146.409.241	0,18
Zivi	PP Pro-rata	999.598.019	8,00	7.996.784.152	0,16
Mineração 5/3				377.059.677.609	7,38
Magnesita	PP A	316.517.103	23,00	7.279.893.369	0,14
Magnesita	PP C	3.855.096	10,00	38.550.960	
Samitri	OP	16.963.000	218,29	3.702.853.270	0,07
Vale do Rio Doce	OP	337.113.509	656,35	221.264.451.632	4,33
Vale do Rio Doce	PP	147.303.123	982,83	144.773.928.378	2,84
Papel e Celulose 5/4				95.039.760.990	1,86
Aracruz	PP B	23.945.000	782,90	18.746.540.500	0,37
Klabin	OP	201.000	40,70	8.180.700	
Klabin	PP	132.818.170	37,00	4.914.272.290	0,10
Ripasa	PP	1.020.000.000	11,01	11.230.200.000	0,22
Suzano	PP A	2.405.622.700	25,00	60.140.567.500	1,18
Petróleo e Produtos Químicos 25/20				299.508.756.245	5,87
Aquatec	PP	60.000.000	5,00	300.000.000	0,01
Biobrás	OP	17.830.105	4,50	80.235.472	
Bombril	PN	246.583.082	6,30	1.553.473.417	0,03
Copene	PP A	341.215.599	144,16	49.189.640.752	0,96
Distr. Petróleo Ipiranga	OP	615.424.259	6,00	3.692.545.554	0,07
Distr. Petróleo Ipiranga	PP	1.772.747.876	5,50	9.750.113.318	0,19
Elekeiroz	PN	799.657.014	3,60	2.878.765.250	0,06
Elekeiroz	PN Pró-rata	843.715.158	3,50	2.953.003.053	0,06
Elekeiroz Nord.	PN A	270.361.668	4,50	1.216.627.506	0,02
Manguinhos	PP	165.788.720	50,29	8.337.514.729	0,16
Orniex	PN	1.264.906.843	2,30	2.909.285.739	0,06
Petróleo Ipiranga	OP	412.435.362	5,37	2.214.777.894	0,04
Petróleo Ipiranga	PP	1.780.843.502	6,32	11.254.930.933	0,22
Petroq. Camaçari	PP A	24.467.723	800,00	19.574.178.400	0,38
Petrobrás	PP	85.666.000	827,36	70.876.621.760	1,39
Phebo	PN	31.374.755	168,00	5.270.958.840	0,10
Polipropileno	PP A	140.979.600	19,00	2.678.612.400	0,05
Química Geral Nordeste	PN D	620.220.016	3,21	1.990.906.251	0,04
Quimisinós	PN	1.138.766.125	1,35	1.537.334.269	0,03
Ref. Petr. Ipiranga	PP	1.874.827.609	5,54	10.386.544.954	0,20
Renner Hermann	PN	18.614.000	800,00	14.891.200.000	0,29
Tibrás	PN EA	340.808.500	90,00	30.672.765.000	0,60
Unipar	ON	2.758.065.275	3,50	9.653.228.462	0,19
Unipar	PP A	1.766.320.667	4,00	7.065.282.668	0,14
Unipar	PP B	5.966.640.840	4,79	28.580.209.624	0,56
Plásticos e Borracha 10/7				73.766.509.292	1,44
Estrela	OP	790.698.824	18,80	14.865.137.891	0,29
Estrela	PP	3.048.598.200	16,19	49.356.804.858	0,97
Glasslite	PP	7.579.000	280,00	2.122.120.000	0,04
Iplac	PN	468.351.000	2,49	1.166.193.990	0,02
Itap	PP	966.877.965	1,20	1.160.253.558	0,02
Master	PN A	325.000.000	1,50	487.500.000	0,01

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Pirâmides Brasília	OP	642.140.320	0,25	160.535.080	
Trol	PN	475.800.835	2,32	1.103.857.937	0,02
Trol	ON Pro-rata	311.507.243	1,44	448.570.430	0,01
Trol	PN Pro-rata	1.447.767.774	2,00	2.895.535.548	0,06
Siderurgia 19/12				211.869.458.817	4,15
- Aços Villares	OP	613.695.154	13,50	8.284.884.579	0,16
- Aços Villares	PP	600.190.914	22,00	13.204.200.108	0,26
- Anhanguera	OP	167.810.000	8,00	1.342.480.000	0,03
- Belgo Mineira	OP	1.844.843.140	44,20	81.542.066.788	1,60
- Belgo Mineira	PP	402.424.782	39,75	15.996.385.085	0,31
- Cosigua	ON	1.751.747.542	2,70	4.729.718.363	0,09
- Cosigua	PN	1.620.508.600	3,40	5.509.729.240	0,11
- Ferbasa	PP	836.738.977	30,25	25.311.354.054	0,50
- Ferro Brasileiro	PP	197.158.150	70,00	13.801.070.500	0,27
- Ferro Ligas	OP	143.903.400	16,11	2.318.283.774	0,05
- Ferro Ligas	PP	1.845.159.760	7,70	14.207.730.152	0,28
- Prometal	PP	8.367.000	3,22	26.941.740	
- Siderúrgica Açonorte	ON	448.676.889	4,49	2.014.559.232	0,04
- Siderúrgica Açonorte	PN A	376.443.030	7,00	2.635.101.210	0,05
- Siderúrgica Guaira	ON	3.118.217.544	1,30	4.053.682.807	0,08
- Siderúrgica Guaira	PN	793.925.764	1,70	1.349.673.799	0,03
- Siderúrgica Riograndense	ON	1.054.352.865	3,50	3.690.235.028	0,07
- Siderúrgica Riograndense	PN	2.329.674.861	5,00	11.648.374.305	0,23
- Usina Santa Olimpia	OP	751.807.605	0,27	202.988.053	
Têxtil e Vestuário 39/30				497.623.240.859	9,75
- Alpargatas	ON	100.386.738	432,43	43.410.237.113	0,85
- Alpargatas	PN	152.078.007	360,65	54.846.933.225	1,07
- Artex	PP	63.066.154	592,35	37.357.236.322	0,73
- Brasiljuta	PP A	239.124.000	3,80	908.671.200	0,02
- Buettner	PN	416.916.677	19,00	7.921.416.863	0,16
- Calfat	PP	1.327.218.000	1,60	2.123.548.800	0,04
- Cambuci	PP Pro-rata	773.312.905	5,00	3.866.564.525	0,08
- Cia. B. Horizonte	PP A	163.773.000	8,50	1.392.070.500	0,03
- Cia. B. Horizonte	PP B	445.540.000	10,00	4.455.400.000	0,09
- Cremer	PP	45.000.000	51,00	2.295.000.000	0,04
- Döhler	PP	64.729.111	150,00	9.709.366.650	0,19
- F. T. São José	PP	348.981.342	47,00	16.402.123.074	0,32
- Ferreira Guimarães	OP	115.860.290	110,00	12.744.631.900	0,25
- Ferreira Guimarães	PP	215.213.245	110,00	23.673.456.950	0,46
- Ferreira Guimarães	PP Pro-rata	15.000.000	100,00	1.500.000.000	0,03
- F. T. Carlos Renaux	PP	1.713.850.115	11,87	20.343.400.865	0,40
- Fábrica Bangu	PP	1.700.000.000	3,59	6.103.000.000	0,12
- Guararapes	OP	282.900.000	83,72	23.684.388.000	0,46
- Hering	OP	329.910.970	13,53	4.463.695.424	0,09
- Hering	PP	1.961.320.091	19,12	37.500.440.140	0,73
- Itaunense	PN	1.363.650.000	4,00	5.454.600.000	0,11
- Itaunense	PN Pro-rata	549.980.526	4,00	2.199.922.104	0,04
- Kalil Sehbe	PP	215.738.340	7,32	1.579.204.649	0,03
- Karsten	PP	311.451.089	75,00	23.358.831.675	0,46
- Lanificio Sehbe	PP	83.756.000	3,10	259.643.600	0,01
- Linhas Circulo	PN	477.770.000	14,00	6.688.780.000	0,13
- Marisol	PP	542.265.839	20,00	10.845.316.780	0,21
- Multitêxtil	OP	10.141.601	6,50	65.920.406	
- Multitêxtil	PP	1.804.200.032	11,99	21.632.358.384	0,42
- Santaconstância	PP	117.392.000	2,80	328.697.600	0,01
- Santaconstância	PP Pro-rata	812.492.000	2,92	2.372.476.640	0,05
- Schlösser	PP	1.408.658.669	8,00	11.269.269.352	0,22
- Staroup	PP	178.146.000	4,00	712.584.000	0,01
- Teba	PP	2.025.000.000	2,52	5.103.000.000	0,10
- Teka	PP	605.595.113	43,00	26.040.589.859	0,51
- Têxtil Renaux	PP	1.020.287.292	13,00	13.263.734.796	0,26
- Vulcabrás	PN	1.090.346.858	24,50	26.713.498.021	0,52
- Vulcabrás	PN Ex-div	76.323.405	12,00	915.880.860	0,02
- Wembley Roupas	PP	2.507.001.100	9,62	24.117.350.582	0,47

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	TIPO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
Setores Diversos 13/11				53.695.201.238	1,05
Coldex Frigor	PP	200.765.000	3,00	602.295.000	0,01
Docas Imbituba	PP	172.702.000	8,90	1.537.047.800	0,03
Kepler Weber	PP	1.558.950.000	2,70	4.209.165.000	0,08
Kepler Weber	PP Ex-div	1.312.848.790	1,60	2.100.558.064	0,04
Labra	PN	794.220.000	6,97	5.535.713.400	0,11
Madef	PN A	11.648.201	10,51	122.422.593	
Persianas Columbia	PP	1.200.000.000	1,22	1.464.000.000	0,03
Propasa	PP	168.399.000	19,00	3.199.581.000	0,06
Saraiva	PP	6.500.000	900,00	5.850.000.000	0,11
T. Janer	PP	66.822.373	20,00	1.336.447.460	0,03
Technos Relógios	ON	16.545.166	1.479,99	24.486.680.228	0,48
Usina Costa Pinto	PP	1.597.894.592	1,14	1.821.599.835	0,04
Usina Costa Pinto	PP Pro-rata	1.116.945.983	1,28	1.429.690.858	0,03
Ações não Cotadas 6/5				4.283.436.857	0,08
Daruma	ON	228.165.287	1,09	248.700.163	
Daruma	PN	1.137.503.776	1,00	1.137.503.776	0,02
Ind. São Roberto	PP	525.000.000	1,50	787.500.000	0,02
Liasa	PN B	850.234.539	1,00	850.234.539	0,02
Magnesita	PN C	37.530.681	0,17	6.380.216	
Sulmalhas	PP	328.041.404	3,82	1.253.118.163	0,02
Ações Resgatáveis 5/5				18.804.460.000	0,37
Brasilinvest	PN	85.000.000	37,04	3.148.400.000	0,06
Embaúba	PN	500.000.000	15,59	7.795.000.000	0,15
Massey Perkins	PN E	100.000.000	6,69	669.000.000	0,01
Nordeq Equipamentos	PP B	460.000.000	8,23	3.785.800.000	0,07
Perdigão Agroindustrial	PN C	198.500.000	17,16	3.406.260.000	0,07
Total de Ações				4.948.755.024.975	96,92
Debêntures Conversíveis 38/34				115.151.289.942	2,26
Amazonas		5.500	720.428,94	3.962.359.170	0,08
Barreto Araújo		167	7.061.367,00	1.179.248.289	0,02
BBM Participações		403	7.061.367,00	2.845.730.901	0,06
Bergamo		7.797	706.136,70	5.505.747.850	0,11
Bicicletas Caloi		276	7.061.367,00	1.948.937.292	0,04
Brinquedos Mimo		3.418	800.476,60	2.736.029.019	0,05
C.R.T		2.000	800.476,60	1.600.953.200	0,03
C.R.T		2.400	720.428,94	1.729.029.456	0,03
Cambuci		72	7.061.367,00	508.418.424	0,01
Cambuci		72	7.061.367,00	508.418.424	0,01
Celite		193	6.002.161,95	1.158.417.256	0,02
Cica		300	8.004.766,00	2.401.429.800	0,05
Cimento Tupi		360	7.061.367,00	2.542.092.120	0,05
Ciquine Cia. Petroquímica		321	5.790.320,94	1.858.693.022	0,04
Ebse		387	8.004.766,00	3.097.844.442	0,06
Embaúba		180	8.004.766,00	1.440.857.880	0,03
Enersul		9.290	640.381,28	5.949.142.091	0,12
Enersul		25.000	800.476,60	20.011.915.000	0,39
Equipamentos Villares		315	7.061.367,00	2.224.330.605	0,04
Farol		320	7.061.367,00	2.259.637.440	0,04
Indústrias Villares		3.270	706.136,70	2.309.067.009	0,05
Inter. Fiduciária		420	7.061.367,00	2.965.774.140	0,06
Linhas Circulo		223	8.004.766,00	1.785.062.818	0,03
Linhas Circulo		150	8.004.766,00	1.200.714.900	0,02
Madezorzi		220	8.004.766,00	1.761.048.520	0,03
Mafisa		158	8.004.766,00	1.264.753.028	0,02
Maisonave		205	7.061.367,00	1.447.580.235	0,03
Mendes Júnior		396	7.061.367,00	2.796.301.332	0,05
N. S. Aparecida		857	7.061.367,00	6.051.591.519	0,12
Paraibuna		94.077	70.613,67	6.643.122.233	0,13
Perdigão Alimentos S.A.		270	8.004.766,00	2.161.286.820	0,04
Pêrsico		5.022	706.136,70	3.546.218.507	0,07
Piracicaba		263	8.004.766,00	2.105.253.458	0,04

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	COTAÇÃO Cr\$	VALOR Cr\$	%
- Premesa	158	8.004.766,00	1.264.753.028	0,02
- Real Café	300	8.004.766,00	2.401.429.800	0,05
- Santa Matilde	11.360	800.476,60	9.093.414.176	0,18
- Telepar	836	560.333,62	468.438.906	0,01
- Usina Santa Olímpia	52	8.004.766,00	416.247.832	0,01
Debêntures Simples 7/5			17.428.937.734	0,34
- Bradesco Leasing	25	70.613.670,00	1.765.341.750	0,03
- Brasilinvest	250	8.004.766,00	2.001.191.500	0,04
- Mendes Júnior	926	800.476,60	741.241.332	0,01
- Mendes Júnior	2.150	800.476,60	1.721.024.690	0,03
- Mendes Júnior	2.100	726.008,43	1.524.617.703	0,03
- Ripasa	4.234	640.381,28	2.711.374.339	0,05
- Tibrás	870	8.004.766,00	6.964.146.420	0,14
Títulos Públicos 4/4	250.000		24.457.522.500	0,48
ORTBA 15.05.86	100.000	80.932,63	8.093.263.000	0,16
ORTN 15.02.87	50.000	120.037,40	6.001.870.000	0,12
ORTN 15.03.86	50.000	118.897,53	5.944.876.500	0,12
ORTN 15.04.88	50.000	88.350,26	4.417.513.000	0,09
TOTAL GERAL	274.152.272.164		5.105.792.775.151	

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (Milhares de ações)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Coligadas					
ABC Xtal Microeletrônica S.A.	1.123.256	1.418.210	2.541.466	21,66	32,97
Açoforja Ind. de Forjados S.A.	31.339	60.804	92.143	16,84	28,79
Agro Industrial Fazendas Unidas S.A.	—	168.032	168.032	—	26,79
Alfar Matérias-Primas e Farmacêuticas	56.485	129.445	185.930	24,00	39,50
Aracruz Celulose S.A.	21.873	789.244	811.117	0,63	12,23
Barueri Indústrias Químicas S.A.	16.098	41.174	57.272	21,16	48,85
Barzenski S.A. Indústria de Móveis	—	1.839.556	1.839.556	—	33,33
Baumer S.A.	15.989	25.835	41.824	31,98	41,82
Biobrás Bioquímica do Brasil S.A.	—	330.337	330.337	—	9,81
Bonato S.A. Comércio e Indústria	—	3.182	3.182	—	37,41
Brasálcool S.A.	1.741.175	3.482.351	5.223.526	12,10	18,69
Cabo Branco Participações S.A.	—	61.648	61.648	—	33,56
Caraíba Metais S.A. Ind. e Comércio	333.908.468	294.661.626	628.570.094	99,95	99,77
Cemag - Ceará Máquinas Agrícolas S.A.	—	90.000	90.000	—	13,37
Cibran - Cia. Brasileira de Antibióticos	27.825	278.242	306.067	4,05	19,72
Cinal - Cia. Alagoas Industrial	—	113.100	113.100	—	10,99
Ciplast Interamericana de Plásticos	—	1.143.707	1.143.707	—	35,24
Cloroetil Solventes Acéticos S.A.	—	363.623	363.623	—	49,03
Cobrascom S.A. Cia. Brasileira de Corpos Moedores	—	3.750.000	3.750.000	—	50,00
Cofap Minas Cia. Fabricadora de Peças	—	3.541.924	3.541.924	—	23,33
Coldex Frigor S.A.	—	4.875.413	4.875.413	—	21,07
Condugel S.A.	—	175.000	175.000	—	25,85
Cia. Agro Indl. N. S. do Carmo	—	2.357.719	2.357.719	—	22,35
Cia. Brasileira do Cobre - CBC	5.201.632	—	5.201.632	99,98	99,98
Cia. Brasileira de Engenharia e Industrial - CBEI	—	80.822	80.822	—	40,10
Cia. Brasileira de Filmes Sakura	69.666	393.026	462.692	13,83	48,92
Cia. Brasileira Participação Agro Indl. - Brasagro	62	—	62	11,40	11,40
Cia. Brasileira de Rações - CBR	—	2.500	2.500	—	34,25
Cia. Celulose da Bahia - CCB	9.061.891	18.223.349	27.285.239	98,67	96,28
Cia. Celulose e Papel do Paraná - Cocelpa	—	30.260.190	30.260.190	—	20,17
Cia. Participação Barreto Araújo - CPBA	—	18.749.878	18.749.878	—	33,33
Cia. de Zorzi de Papéis	217.045	909.454	1.126.499	22,13	45,41
Cia. Guataporã de Celulose e Papel - Celpag	1.899.187	1.842.286	3.741.473	49,00	65,43
Cia. Industrial e Mercantil Paoletti	285.750	3.053.611	3.339.361	2,77	25,00
Cia. Internacional Fiduciária	—	1.626.062	1.626.062	—	37,52
Cia. Química Metacril	11.990.200	—	11.990.200	35,07	35,07
Cia. Paranaprint de Empreendimentos Florestais	163.067	319.493	482.560	21,03	39,35
Cia. Riograndense de Nitrogenados - CRN	671.847	—	671.847	45,82	45,32
Cia. Siderúrgica do Nordeste - Cosinor	324.038	1.794.722	2.118.760	50,00	23,64
Cia. Valença Industrial	—	1.651.496	1.651.496	—	27,71
Compart Indústria Eletrônica S.A.	—	12.000	12.000	—	26,67
Copesul Cia. Petroquímica do Sul	2.371.567	2.243.123	4.614.690	32,86	30,72
Corrêa Ribeiro S.A. Com. e Indústria	—	2.773.440	2.773.440	—	30,45
Cortex Cia. Brasileira de Esteróides	—	36.337	36.337	—	17,73
Coteminas do Nordeste S.A. - Cotene	—	38.390.373	38.390.373	—	50,00
Cridasa Cristal Dest. Autônoma de Alcool S.A.	—	101.769	101.769	—	11,82
D. F. Vasconcellos S.A.	425.090	—	425.090	18,51	6,17
Daruma Telecomunicações e Informática S.A.	720.196	3.590.516	4.310.712	11,26	35,92
Destilaria Água Limpa S.A.	—	1.839.999	1.839.999	—	22,17
Ecil S.A. Produtos Sist. de Med. e Controle	—	2.371.187	2.371.187	—	22,80
Edisa Eletrônica Digital S.A.	—	563.380	563.380	—	22,46
Elekeiroz do Nordeste Ind. Químicas S.A.	—	6.260.739	6.260.739	—	18,57
Emaq Engenharia e Máquinas S.A.	—	402.397	402.397	—	26,82
Embaúba S.A. Desenvolvimento Energético	—	3.336.813	3.336.813	—	16,44
Engematic Engenharia Hidr. e Instrumental S.A.	21.206	48.835	70.041	44,36	49,12
Equipamentos Villares S.A.	—	19.402.113	19.402.113	—	35,80
Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfertil	4.117.911	65.623	4.183.534	15,80	15,50
Fisiba - Fibras Sintéticas da Bahia S.A.	—	24.653.500	24.653.500	—	46,69
Frutos Tropicais S.A.	—	478.000	478.000	—	6,30
Geovia Industrial S.A.	—	45.064	45.064	—	6,50
Germani Cia. Paranaense de Alimentos	—	22.573	22.573	—	22,97

(Continua)

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (Milhares de ações)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
- Goiás Fertilizantes S.A. - Goiasfértil	1.676.464	—	1.676.464	19,13	19,13
- Granja Guanabara S.A.	—	1.081.466	1.081.466	—	34,96
- Hatsuta Industrial S.A.	6.531.564	3.704.747	10.236.311	25,74	34,77
- Haupt S. Paulo S.A. Industrial e Comercial	—	1.226.763	1.226.763	—	31,55
- Henrique Lage Salineira do Nordeste S.A.	—	36.211	36.211	—	23,18
- IGB Indústria Gradiente Brasileira S.A.	—	7.062.000	7.062.000	—	16,85
- Imprensa Paranaense S.A.	—	2.474.076	2.474.076	—	21,09
- Inepar S.A. Indústria e Construções	6.259	148.058	154.317	4,17	45,06
- Indústria de Papéis Santo Amaro S.A.	—	1.097.846	1.097.846	—	14,05
- Indústrias Químicas Carbomafra S.A.	—	23.664	23.664	—	38,85
- Indústrias de Máquinas Agrícolas Fuchs S.A.	—	30.000	30.000	—	23,20
- Itabrás S.A. Máquinas e Ferramentas	11.159	17.639	28.798	22,68	43,08
- Kauri Sigma S.A. Tintas e Resinas	—	32.893	32.893	—	65,49
- Kepler Weber S.A.	—	10.759.735	10.759.735	—	17,37
- Laticínios Mococa S.A.	16.239	40.831	57.070	12,74	32,59
- Lorenzetti Inebrasa S.A.	—	167.534	167.534	—	11,45
- Macife S.A. Materiais de Construções	901.364	2.599.090	3.500.454	25,27	35,05
- Madal S.A. Impl. Agrícolas e Rodoviários	—	1.132.214	1.132.214	—	32,20
- Madef S.A. Indústria e Comércio	—	28.344	28.344	—	20,29
- Madzorzi S.A.	—	10.148	10.148	—	21,53
- Mangels Industrial S.A.	—	10.198.540	10.198.540	—	11,07
- Máquinas Piratininga S.A.	52.048	115.343	167.391	19,83	31,88
- Mecânica Bonfanti S.A.	—	53.333	53.333	—	26,23
- Menegaz S.A. Indústria e Comércio	535.783	271.438	807.221	12,32	17,17
- Metalúrgica Douat S.A.	—	2.727.044	2.727.044	—	18,81
- Monte Belo S.A. Agrícola Ind. e Comércio	—	688.574	688.574	—	44,01
- Motorádio S.A. Comercial e Industrial	—	132.028	132.028	—	33,57
- Mundial Artefatos de Couro S.A.	—	302.122	302.122	—	17,57
- Nesber S.A. (Bergamo)	75.000	—	75.000	20,00	20,00
- Papelão Ondulado do Nordeste S.A. Ponsa	—	54.000	54.000	—	20,38
- Papelok S.A. Indústria e Comércio	89.256	—	89.256	31,25	25,50
- Paulo Abib Engenharia S.A.	—	272.093	272.093	—	58,93
- Petroquímica da Bahia S.A.	—	1.317.506	1.317.506	—	56,38
- PISA - Papel de Imprensa S.A.	681.428	3.444.716	4.126.144	20,75	54,72
- Polimetal Indústria e Comércio S.A.	92.997	—	92.997	39,50	39,50
- Porcelana Schmidt S.A.	—	94.477	94.477	—	13,76
- Profundir S.A. Prod. para Aciaria e Fundição	—	297.559	297.559	—	41,44
- Pronor Petroquímica S.A.	—	2.658.149	2.658.149	—	20,97
- Química Geral do Nordeste S.A.	—	2.657.436	2.657.436	—	14,59
- R. Affonso Augustin S.A.	—	657.849	657.849	—	28,20
- Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	1.714.066	—	1.714.066	10,38	10,38
- Riocell S.A.	3.778	—	3.778	30,91	30,91
- Semeato S.A. Indústria e Comércio	—	4.561.085	4.561.085	—	32,24
- Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	150.691	524.107	674.798	49,00	44,90
- Siderúrgica N. S. Aparecida S.A.	1.771.449	2.819.822	4.591.271	38,40	55,09
- Sivat Indústria de Abrasivos S.A.	—	33.626	33.626	—	24,47
- Santa Constância Tecelagem S.A.	—	924.049	924.049	—	5,14
- Saronord S.A. Roupas do Nordeste	—	47.607	47.607	—	28,58
- Soel Soma Eletrônica S.A.	74.317	224.498	298.815	5,46	14,50
- Sulfab Cia. Sulfoquímica da Bahia	—	511.372	511.372	—	21,21
- Trafo Equipamentos Elétricos S.A.	—	1.196.052	1.196.052	—	10,16
- Ughini S.A. Indústria e Comércio	—	3.831.579	3.831.579	—	21,05
- Villares Ind. de Base S.A. - Vibasa	—	247.370.785	247.370.785	—	44,33
- Yok Equipamentos S.A.	—	1.492.497	1.492.497	—	26,66
- Alpina do Brasil S.A. Máquina e Impl. Agrícolas	—	4.500	4.500	—	21,08
Outras Coligadas ao Valor de PL 23					
- Agro Ind. do Vale do S. Francisco S.A. - Agrovale	—	7.335.221	7.335.221	—	10,58
- Alje Máquinas Operatrizes S.A.	14.203	21.305	35.508	2,59	5,63
- Bicicletas Caloi S.A.	—	489.555	489.555	—	20,40
- Cerâmica Porto Ferreira	—	4.148	4.148	—	10,25
- Cia. Agro Fabril e Mercantil	—	76.871	76.871	—	17,98

(Continua)

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (Milhares de ações)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
- Cia. Siderúrgica Lanari	17.800	2.200	20.000	35,50	23,61
- Comércio e Indústria Induco S.A.	—	16.162	16.162	—	10,57
- Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke S.A.	—	56.496	56.496	—	8,65
- Geovia Comércio e Indústria S.A.	—	1.371	1.371	—	15,02
- Inbrac S.A. Cond. Elétricos	—	340.342	340.342	—	12,41
- Landroni S.A. Ind. Com. Peças para Tratores	—	1.350.652	1.350.652	—	11,64
- Metanor S.A. - Metanol do Nordeste	—	16.500	16.500	—	11,24
- Minasplac S.A. Ind. e Reflorestamento	9.291	14.164	23.455	6,26	10,72
- Nadir Figueiredo Ind. Com. S.A.	—	1.438.952	1.438.952	—	13,56
- Nordeste Química S.A. Norquisa	—	535.621	535.621	—	8,86
- Orniex S.A.	1.522.871	990.839	2.513.710	22,79	18,81
- Ponderosa Adm. Ind. e Comércio S.A.	—	2.503	2.503	—	14,01
- Quimissinos S.A. Inds. Químicas	—	3.150.002	3.150.002	—	12,60
- R. L. Cavalcanti Com. Ind. S.A. - Rusa	30.841	—	30.841	10,73	10,73
- S.A. Brasileira de Ind. Ótica - SABIO	—	47.312	47.312	—	17,51
- Solorrco S.A. Indústria e Comércio	—	1.537.382	1.537.382	—	13,84
- Toster S.A. Indústria do Vestuário	—	1.318.863	1.318.863	—	16,10
- Trol S.A. Ind. e Comércio	734.525	4.535.722	5.270.240	3,63	8,69

**Participação em Outras Empresas
com Correção Monetária**

AKZ Turbinas S.A.	1.005.491	—	1.005.491	9,22	9,22
Brafer Indústria S.A. Prods. Siderúrgicos	—	41.541	41.541	—	9,38
Braspérola Indústria e Comércio S.A.	—	8.212.485	8.212.845	—	5,00
Carbonífera Crisciúma S.A.	—	24.000	24.000	—	4,60
Cerâmica Porto Belo	—	110.294	110.294	—	9,89
Cia. Brasileira Estrut. Metálicas S.A. Cibresme	—	77.065	77.065	—	3,66
Cia. Catarinense de Alcool	—	105.194	105.194	—	5,69
Cia. de Cimento Atol	—	10.000	10.000	—	1,32
Cia. Madal Equipamentos Industriais	—	152.740	152.740	—	9,07
Cia. Metalomecânica do Brasil	5.200	18.650	23.850	3,96	8,27
Cia. de Pneus Tropical	—	699.996	699.996	—	7,89
Cia. Tecidos Norte de Minas - Coteminas	—	33.592	33.592	—	0,85
Cimetal Siderúrgicas S.A.	29.805	171.346	201.151	1,21	4,07
Cobafi - Cia. Bahiana de Fibras	142.009	—	142.009	10,00	7,95
Companhia do Jari	1.238	—	1.238	1,24	1,24
Delp Engenharia Mecânica S.A.	—	180.459	180.459	—	4,45
Destilaria Tocantins Industrial	—	119.878	119.878	—	5,44
Ferragens e Laminação Brasil S.A.	—	27.000	27.000	—	5,13
Forjas Nordeste S.A.	—	13.524	13.524	—	4,26
Hotéis Othon S.A.	—	24.795	24.795	—	6,23
Indústrias Del Rio S.A.	—	60.000	60.000	—	8,04
Indelsul Indústrias Eletrônicas do Sul S.A.	—	38.900	38.900	—	9,16
Ind. de Máquinas Agrícolas Ideal S.A.	14.255	138.292	152.547	0,95	4,37
Justino de Moraes Irmãos S.A. - Jumil	—	431.353	431.353	—	8,73
Ligas de Alumínio S.A. - Liasa	129.746	518.985	648.731	9,19	5,68
Lips do Brasil Ind. e Com. Naval S.A.	5.164	—	5.164	3,80	3,80
Luxor Hotéis Continental S.A.	—	105	105	—	—
Magnesita S.A.	—	11	11	—	—
Monor Micro Motores do Nordeste S.A.	—	13.614	13.614	—	5,70
Montreal Bank Financeira S.A.	521	—	521	—	—
Riocell Rio Grande Cia. Celulose do Sul	62.832	33.597	101.429	0,41	0,63
S.A. Martuscello	—	3.274.388	3.274.388	—	33,33
Santal Equipamentos S.A. Comércio e Indústria	—	46.479	46.479	—	7,45
S. Paulo Ind. Gráfica e Editora S.A.	—	4.000	4.000	—	—
Scopus Tecnologia S.A.	—	1.100.000	1.100.000	—	5,37
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	12.787.493	15.396.261	28.183.754	9,48	9,49
Tricontinental Comércio e Participações	—	13.000	13.000	—	3,10
Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Alcool	—	2.353.309	2.353.309	—	3,92
Vigorelli do Brasil S.A. Indústria e Comércio	404.677	—	404.677	1,96	1,95
Votec Serviços Aéreos Regionais	—	3.328.000	3.328.000	—	5,55

(Continua)

(Continuação)

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (Milhares de ações)			% DE PARTICIPAÇÃO	
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
Investimento - Recompra Obrigatória					
Agrima S.A. - Agrícola Industrial do Maranhão	—	755.369	755.369	—	27,46
Cofap Cia. Fabricadora de Peças	—	1.123.427	1.123.427	—	23,33
Dedini S.A. Administração e Participação	—	397.000	397.000	—	33,47
Ibrata Ind. Brasileira Gran. Brita e Derivados	—	464.836	464.386	—	33,40
Madetec Madeiras Sintéticas S.A.	—	22.624	22.624	—	5,99
Merimco S.A. Imp. Indústria e Comércio	—	189.716	189.716	—	36,84
Módulo S.A. Estruturas Metálicas	—	72.131	72.131	—	27,32
Procar S.A. Indústria e Comércio	—	2.500	2.500	—	10,53

Siglário

AA — Área de Administração
ABDE — Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento
ACOMINAS — Aço Minas Gerais S.A.
AFI — Área Financeira e Internacional
AG — Área de Assuntos de Governo
AGROVALE — Agro Ind. do Vale do São Francisco S.A.
AJ — Área Jurídica
ALBRAS — Alumínio Brasileiro S.A.
AP — Área de Planejamento
AP-I — Área de Projetos I
AP-II — Área de Projetos II
AP-III — Área de Projetos III
AP-IV — Área de Projetos IV
AP-V — Área de Projetos V
AR — Área de Representação
ARIN — Área de Relações Institucionais
BACEN — Banco Central do Brasil
BANESPA — Banco do Estado de São Paulo
BB — Banco do Brasil
BEA — Banco do Estado do Amazonas
BIOBRÁS — Bioquímica do Brasil S.A.
BIRD — Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial)
BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNDESPAR — BNDES Participações S.A.
BNH — Banco Nacional da Habitação
CBR — Companhia Brasileira de Rações
CBTU — Companhia Brasileira de Trens Urbanos
CCB — Companhia de Celulose da Bahia
CEAL — Companhia de Eletricidade de Alagoas
CEB — Companhia de Eletricidade de Brasília
CEBRAE — Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa
CEF — Caixa Econômica Federal
CEME — Central de Medicamentos
CESP — Companhia Energética de São Paulo
CIBRAN — Companhia Brasileira de Antibióticos
CINAL — Cia. Alagoas Industrial
CMTC — Cia. Municipal de Transportes Coletivos
COBAL — Cia. Brasileira de Alimentos
COBRA — Computadores e Sistemas Brasileiros
COFAP — Cia. Fabricadora de Peças
COFAVI — Cia. Ferro e Aço de Vitória
CONERJ — Cia. de Navegação do Estado do Rio de Janeiro
CONSERVE — Programa de Conservação de Energia no Setor Industrial
COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A.
COPESUL — Companhia Petroquímica do Sul
COSIGUA — Cia. Siderúrgica da Guanabara
COSINOR — Cia. Siderúrgica do Nordeste
COSIPA — Cia. Siderúrgica Paulista
CPBA — Cia. Participação Barreto Araújo
CPFL — Cia. Paulista de Força e Luz
CPS — Cia. Papeleira do Sul
CSN — Companhia Siderúrgica Nacional
CST — Cia. Siderúrgica de Tubarão
CVRD — Companhia Vale do Rio Doce
DETEN — Detergentes do Nordeste S.A.
DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
ELETROBRÁS — Centrais Elétricas Brasileiras
ELETRONORTE — Centrais Elétricas do Norte do Brasil
EMBRAER — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.

EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMBRATEL — Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.
ENERSUL — Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul
ENGESA — Engenheiros Especializados S.A.
FAE — Fundação de Assistência ao Estudante
FEPASA — Ferrovia Paulista S.A.
FGV — Fundação Getúlio Vargas
FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial
FINSOCIAL — Fundo de Investimento Social
FMM — Fundo da Marinha Mercante
FPS — Fundo de Participação Social
FSESP — Fundação Serviços de Saúde Pública
GETAT — Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins
IGP — Índice Geral de Preços
INAMPS — Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
INAN — Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPA-DI — Índice de Preços por Atacado — Disponibilidade Interna
IPCA — Índice de Preços ao Consumidor Ampliado
KFW — Kreditanstalt für Wiederausbau
LBA — Fundação Legião Brasileira de Assistência
MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização
PAP — Programa de Alimentação Popular
PASEP — Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PETROBRAS — Petróleo Brasileiro S.A.
PIB — Produto Interno Bruto
PIS — Programa de Integração Social
PISA — Papel de Imprensa S.A.
PND — Plano Nacional de Desenvolvimento
PNPCH — Programa Nacional de Pequenas Centrais Hidrelétricas
POC — Programa de Operações Conjuntas
PORTOBRAS — Empresa de Portos do Brasil
PRESI — Presidência do BNDES
PROALCOOL — Programa Nacional do Alcool
PROINFO — Programa Especial de Apoio ao Setor de Informática
PROMICRO — Programa de Apoio à Microempresa
RFFSA — Rede Ferroviária Federal S.A.
RIOCELL — Rio Grande Cia. de Celulose do Sul
SATA — Serviços Auxiliares de Transportes Aéreos
SEI — Secretaria Especial de Informática
SIDERBRAS — Siderurgia Brasileira S.A.
SUCAM — Superintendência de Campanhas de Saúde Pública
SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TELEBRAS — Telecomunicações Brasileiras S.A.
TELPE — Telecomunicações de Pernambuco S.A.
UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas
USIBA — Usina Siderúrgica da Bahia
USIMEC — Usiminas Mecânicas S.A.
USIMINAS — Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais
VIBASA — Villares Indústrias de Base S.A.

Endereços

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. República do Chile, 100

CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ

Telex: (021)30447/33189 — Tel.: 277-7447

FINAME

Agência Especial de Financiamento Industrial

Av. República do Chile, 100 — 17º andar

CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ

Telex: (021)21857 — Tel.: 277-7447

BNDESPAR

BNDES Participações S.A.

Av. República do Chile, 100 — 20º andar

CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ

Telex: (021)30165 — Tel.: 277-7447

ESCRITÓRIOS

Brasília

Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E

— 13º andar

CEP: 70070 — Brasília — DF

Telex: (061)1190 — Tel.: 225-1350

São Paulo

Av. São Luiz, 50 — 25º andar — Conj. 251 A/C

CEP: 01046 — São Paulo — SP

Telex: (011)21045 — Tel.: 257-6122

Recife

Rua Riachuelo, 105 — 7º andar

CEP: 50000 — Recife — PE

Telex: (081)2016 — Tel.: 231-0200

Washington

1.707 H. Street, N.W. Suite 707

Washington D.C. 20006 - USA

Tel.: (202) 887-5891

Subsidiárias

FINAME

DIRETOR EXECUTIVO

Irimá da Silveira

DIRETORES ADJUNTOS

Attilio Geraldo Vivacqua
Darlan José Dórea Santos

BNDESPAR

PRESIDENTE

André Franco Montoro Filho

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Francisco Roberto André Gros

DIRETORES

Bento Alvino Fonseca de Carvalho
Edgard Ferreira Tinoco de Lacerda
Francisco Augusto da Costa e Silva
Sérgio Zendron
Raimundo Nonato Castelo Cordeiro

Editado pela
Área de Relações Institucionais do BNDES

Programação visual e planejamento gráfico:
Mario Duarte/Nelson Cruz

Fotocomposição:
Studio Alfa

Fotolito, impressão e acabamento:
Gráfica Riex Editora S.A.

Rio de Janeiro — 1986